

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA
FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - UNESP/FRANCA
Programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas**

Carla Cristina de Moraes

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO
DE ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NOS MUNICÍPIOS DE MORRO AGUDO
E ORLÂNDIA – INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação de Mestrado

**Franca
12 de março de 2020**

Carla Cristina de Moraes

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO
DE ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NOS MUNICÍPIOS DE MORRO AGUDO
E ORLÂNDIA – INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Planejamento e Análise de Políticas Públicas.

Orientadora: Professora Doutora Fernanda Mello Sant’Anna

Franca

12 de março de 2020

| | |
|-------|--|
| M827c | <p>Moraes, Carla Cristina de</p> <p>As contribuições das políticas públicas na construção de escolas sustentáveis nos municípios de Morro Agudo e Orlandia - interior do estado de São Paulo / Carla Cristina de Moraes. -- Franca, 2020</p> <p>152 f. : il., tabs., fotos</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca</p> <p>Orientadora: Fernanda Mello Sant'Anna</p> <p>1. Educação - escola sustentável. 2. Sustentabilidade. 3. Educação ambiental. 4. escolas municipais. 5. Morro Agudo e Orlandia/SP. I. Título.</p> |
|-------|--|

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CARLA CRISTINA DE MORAES

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO DE
ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NOS MUNICÍPIOS DE MORRO AGUDO E
ORLÂNDIA- INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas. Área de concentração: Desenvolvimento social

BANCA EXAMINADORA

Presidente(a): _____

Professora Doutora Fernanda Mello Sant’Anna

UNESP – Campus de Franca/SP

1º Examinador(a): _____

Professora Doutora Tatiana Noronha de Souza

UNESP- Campus de Franca/SP

2º Examinador: _____

Professor Doutor Antônio Tolrino de Rezende Veras

UFRR- Universidade Federal de Roraima

Franca, 12 de março de 2020.

*Dedico essa trajetória acadêmica aos meus
filhos, Beatriz, Bianca e Neto. Vocês são minha
inspiração positiva nos momentos de incertezas.*

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão eterna a todos que contribuíram direta ou indiretamente na realização desta dissertação. Sinto-me vitoriosa pela conclusão dessa trajetória trilhada com êxito e imensamente feliz pelas contribuições, orientações, parcerias e apoios que cruzaram meu caminho, comprovando mais uma vez que ninguém é feliz sozinho. Desta forma, meus agradecimentos especiais são: a Deus por me sustentar espiritualmente nos trabalhos diários, alimentando-me com discernimento, saúde, sabedoria e principalmente fé nos meus propósitos.

Aos meus pais, Valdemar e Beatriz, que mesmo estando ausentes aqui na Terra me instruem do céu.

Aos meus filhos que são a razão do meu viver e aos meus familiares em geral, irmãos, sobrinhos, tios, tias, cunhados, primos que entenderam quando não pude estar presente nas festas e reuniões de família.

Ao meu companheiro de vida, William, pessoa que escolhi para juntos evoluirmos, obrigada por me compreender e apoiar sempre.

Aos professores e amigos do curso, alguns se tornaram mais que especiais, Eveline, Inácio, Maíra, Natália, Daniela, Edvanda, Gustavo e principalmente, Lucas Peres.

Aos amigos do meu cotidiano que auxiliaram nas minhas dúvidas em especial Lindinara Vieira na dissertação, Letícia Gabriela na formatação, Michelle Miele, Débora Tescarolo, Lucas Peres na documentação das escolas e Giovana Jordão nas correções.

À minha bela e doce orientadora Fernanda Mello Sant'Anna pelos sábios conselhos e posicionamentos, pelas incansáveis orientações, trocas de mensagens, de e-mails, enfim, pela sua dedicação, paciência, profissionalismo, competência e acima de tudo pela sua amizade.

Aos professores Tatiana Noronha e Alexandre Mendes que contribuíram imensamente na minha banca de qualificação enriquecendo minha pesquisa e compartilhando seus valiosos aprendizados.

A todos os sujeitos da pesquisa, secretários, diretores, coordenadores e professores entrevistados oralmente ou por escrita que muito colaboraram com o sucesso da pesquisa.

Às diretoras das escolas pilotos Diléia, Fabiana e Marta pela compreensão, colaboração e atenção em todos os momentos que precisei.

Meus companheiros de trabalho em especial Giovana Jordão, secretária da educação do município de Morro Agudo, que não mediu esforços para me ajudar, principalmente nos momentos em que estive ausente no trabalho.

Enfim, agradeço a todos que vibraram positivamente pela concretização dessa fase e também aos que vibraram negativamente, pois consegui provar a eles o quão grande é minha fé e determinação em vencer os obstáculos e desafios propostos. Minha eterna gratidão!

“Não se deve ensinar valores, é preciso vivê-los”.

Humberto Maturana

RESUMO

Essa dissertação apresenta uma análise sobre as políticas públicas – Projeto Escola Sustentável de âmbito federal, Programa Município VerdeAzul de âmbito estadual e suas contribuições para escolas que pretendem implantar a sustentabilidade em suas práticas diárias. Para o desenvolvimento da análise, três escolas do interior do estado de São Paulo colaboraram com a pesquisa, sendo uma delas certificada como Implantação Modelo de Sustentabilidade - IMS. A idéia central do estudo foi analisar o perfil das unidades, verificar se as políticas ambientais estavam contribuindo eficazmente com a construção desses espaços. Os principais objetivos foram analisar o posicionamento dos gestores e docentes em relação ao tema sustentabilidade. Investigar a veracidade de certificações ambientais conquistadas pelas unidades e a elaboração de um aplicativo com propostas de ações como incentivo a implantação de novas escolas modelo em sustentabilidade. A pesquisa fundamentou-se nos requisitos propostos do Projeto Escola Sustentável e nas diretrizes específicas do Programa Município VerdeAzul e em autores que discutem a sustentabilidade em espaços escolares. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a pesquisa de campo, questionários, entrevistas com gestores, coordenadores e representantes das secretarias da educação e do meio ambiente e análise documental. Os dados foram analisados de acordo com as categorias apontadas na coleta de dados, à luz da literatura consultada. O resultado positivo da pesquisa aponta que a certificação Implantação Modelo de Sustentabilidade –IMS, reconhecida a uma das unidades pelo Programa Município VerdeAzul está em conformidade com o cumprimento das diretrizes propostas pelo programa e continua sendo eficaz e avaliado a cada dois anos. Em relação ao Projeto Escola Sustentável, foi tido como desconhecido pelos envolvidos. Concluiu-se que a conquista do título de escola sustentável é real basta colocar em prática ações propostas pelas políticas ambientais existentes, estendendo suas responsabilidades para gerações atuais e futuras. Buscando novas maneiras de pensar e agir individual ou coletivamente em relação à sustentabilidade, contribuindo com a melhoria das atividades cotidianas nas unidades escolares.

Palavras-chave: Escola Sustentável; Política Ambiental; Programa Município VerdeAzul; Projeto Escola Sustentável; Sustentabilidade;

ABSTRACT

This research work presents an analysis of public policies - Sustainable School Project of federal scope, Program Municipality GreenBlue state level and their contributions to schools that intend to implement sustainability in their daily practices. For the development of the analysis, three schools in the inland of the state of São Paulo collaborated with the research, one of which was certified as a Sustainability Model Implementation - IMS. The central idea of the study was to analyze the profile of the units, to verify if the environmental policies were contributing effectively to the construction of these spaces. The main objectives were to analyze the position of managers and teachers in relation to the sustainability theme. Investigate the veracity of environmental certifications achieved by the units and the elaboration of an application with proposals for actions to encourage the implementation of new model schools in sustainability. The research was based on the proposed requirements of the Sustainable School Project and on the specific guidelines of the Program Municipality GreenBlue and on authors who discuss sustainability in school spaces. The instruments used for data collection were field research, questionnaires, interviews with managers, coordinators and representatives of the departments of education and the environment and documentary analysis. The data were analyzed according to the categories indicated in the data collection, in the light of the consulted literature. The positive result of the research points out that the certification Implantation Model of Sustainability - IMS, recognized to one of the units by the Program Municipality GreenBlue is in compliance with the guidelines proposed by the program and continues to be effective and evaluated every two years. Regarding the Sustainable School Project, it was considered unknown by those involved. It was concluded that the achievement of the title of sustainable school is real, just put into practice actions proposed by the existing environmental policies, extending its responsibilities to current and future generations. Seeking new ways of thinking and acting individually or collectively in relation to sustainability, contributing to the improvement of daily activities in school units.

Keywords: Sustainable School; Environmental Policy; Program Municipality Green-Blue; Sustainable School Project; Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Linha do tempo da Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente | 30 |
| Figura 2 – América do Sul, Brasil e São Paulo | 43 |
| Figura 3 – Localização da Região de Ribeirão Preto e dos municípios de Morro Agudo e Orlândia | 44 |
| Figura 4 – Município de Morro Agudo-SP | 44 |
| Figura 5 – Município de Orlândia - SP | 45 |
| Figura 6 – Fachada das Escolas | 46 |
| Figura 7 – Disposição dos espaços físicos das unidades estudadas | 49 |
| Figura 8 – Parte do espaço físico da EMEF Regina Célia F. Guarnieri- Morro Agudo /SP | 50 |
| Figura 9 – Parte do espaço físico da EMEF Prof ^a Regina Célia F. Guarnieri Morro Agudo/SP | 50 |
| Figura 10 – Parte do Espaço físico da EMEB Prof ^a Alcinea Gouveia de Freitas Orlândia/SP | 51 |
| Figura 11 – Parte do Espaço físico da EMEB Prof ^a Maria Aparecida de Melo Souza Orlândia/SP | 51 |
| Figura 12 – Ranking Ambiental dos municípios de Morro Agudo e Orlândia desde 2011. | 85 |
| Figura 13 – Diário Oficial do Estado de São Paulo– 15/12/2017 | 86 |
| Figura 14 – Placa de Instalação Modelo de Sustentabilidade fixada na parede da EMEB Alcinea Gouveia de Freitas. | 89 |
| Figura 15 – Certificação Selo Verde 2016 | 90 |
| Figura 16 – Certificação Ambiental | 91 |
| Figura 17 – Aplicativo Escola Sustentável | 92 |
| Figura 18 – Aplicado aos docentes das 3 unidades pesquisadas. | 104 |
| Figura 19 – Entrevista aplicada aos gestores e interlocutores das secretarias da educação e do meio ambiente. | 105 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Institucionalização das Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil | 27 |
| Quadro 2 – Diretivas e Legislações Ambientais Estadual Relacionadas. | 33 |
| Quadro 3 – Sugestão dos docentes a respeito das possibilidades de implantação de uma escola sustentável. | 59 |
| Quadro 4 – Ações que contaram com a participação de professores. | 61 |
| Quadro 5 – Frequência das Ações. | 63 |
| Quadro 6 – Justificativas dos professores em relação a considerar sua escola em todos os aspectos da sustentabilidade(ambiental, econômico e social) . | 66 |
| Quadro 7 – O espaço físico da EMEF Regina e o seu favorecimento em relação à sustentabilidade. | 68 |
| Quadro 8 – O espaço físico da EMEB Alcinea e da EMEB Prof. ^a Maria Ap. e o seu favorecimento em relação à sustentabilidade. | 69 |
| Quadro 9 – Quanto ao interesse de participação da equipe escolar em ações sustentáveis. | 71 |
| Quadro 10 – Justificativas referentes ao incentivo por parte das secretarias da educação e do meio ambiente em prol a educação ambiental nas escolas. . | 73 |
| Quadro 11 – Os caminhos para inserção da sustentabilidade nas escolas. | 75 |
| Quadro 12 – Os caminhos para inserção da sustentabilidade nas escolas Alcinea e Maria Aparecida. | 76 |
| Quadro 13 – Desafios para implantação de uma escola sustentável na visão dos professores da EMEF Regina. | 77 |
| Quadro 14 – Desafios para implantação de uma escola sustentável na visão dos professores da EMEB Alcinea. | 78 |
| Quadro 15 – Desafios para implantação de uma escola sustentável na visão dos professores da EMEB Prof. ^a Maria Aparecida. | 78 |
| Quadro 16 – O aplicativo Escola Sustentável - nível I | 93 |
| Quadro 17 – O aplicativo Escola Sustentável - nível II | 94 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Conhecimento do programa do governo federal Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis pelos professores. | 55 |
| Gráfico 2 – Conhecimento do programa estadual Município VerdeAzul e suas dire- tivas pelos professores. | 56 |
| Gráfico 3 – Conhecimento dos professores em relação ao tema sustentabilidade. . . | 57 |
| Gráfico 4 – As possibilidades de implantação de uma escola sustentável. | 58 |
| Gráfico 5 – Participação dos docentes em alguma ação ambiental nas escolas. . . . | 60 |
| Gráfico 6 – O trabalho com o tema (sustentabilidade) nas aulas. | 62 |
| Gráfico 7 – A existência da sustentabilidade em todos os aspectos (ambiental, econômico e social) nas escolas. | 64 |
| Gráfico 8 – O favorecimento da sustentabilidade em relação ao espaço físico da escola. | 67 |
| Gráfico 9 – O interesse em participação de ações sustentáveis pela equipe esco- lar(docentes, discentes, gestores, funcionários). | 70 |
| Gráfico 10 – O incentivo a educação ambiental nas escolas por parte das secretarias da educação e do meio ambiente. | 72 |
| Gráfico 11 – Oferecimento de cursos de capacitação aos docentes com conteúdo em Educação Ambiental. | 74 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Ranking VerdeAzul - Ano | 46 |
| Tabela 2 – Funcionalidades das Unidades Escolares - Censo 2018 | 47 |
| Tabela 3 – Estrutura física das unidades escolares: | 47 |
| Tabela 4 – Participantes da pesquisa. | 53 |
| Tabela 5 – Pontuação no Ranking do PMVA referente às diretivas: Educação Ambiental, Estrutura e Educação Ambiental dos municípios de Morro Agudo e Orlandia. | 87 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| CNIJMA | Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente |
| EA | Educação Ambiental |
| EMEB | Escola Municipal de Educação Básica |
| EMEF | Escola Municipal de Ensino Fundamental |
| FECOP | Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição |
| FEHIDRO | Fundo Estadual de Recursos Hídricos |
| FGV | Fundação Getulio Vargas |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| HTPC | Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo |
| IAA | Indicador de Avaliação Ambiental |
| IAA | Índice de Avaliação Ambiental |
| IDEB | Instituto de Desenvolvimento da educação Básica |
| IMS | Implantação de Modelo Sustentável |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LED | Light Emitting Diode |
| LEED | Leadership in Energy and Environmental Design |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| MMA | Ministério do Meio Ambiente |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PDDE | Programa Dinheiro Direto nas Escolas |
| PMVA | Programa Município VerdeAzul |
| PNEA | Política Nacional de Educação Ambiental |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |

| | |
|--------|--|
| PROFEA | Programa de Formação de Educadores Ambientais |
| PRONEA | Programa Nacional de Educação Ambiental |
| PVCBES | Programa Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis |
| RJ | Rio de Janeiro |
| SEMA | Secretaria Municipal do Meio Ambiente |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| SIBEA | Sistema de Informação em Educação Ambiental |
| SMA | Secretaria do Meio Ambiente |
| SP | São Paulo |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFMS | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul |
| UFMT | Universidade Federal de Mato Grosso |
| UFOP | Universidade Federal de Ouro Preto |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFRR | Universidade Federal de Roraima |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |
| USGBC | United States Green Building Council |
| XIX | Século 19 |
| XVIII | Século 18 |
| XX | Século 20 |

SUMÁRIO

| | | |
|---------|---|----|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 17 |
| 2 | INTRODUÇÃO | 19 |
| 3 | OS CAMINHOS PERCORRIDOS EM DIREÇÃO À SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS | 23 |
| 3.1 | As contribuições para inserção da sustentabilidade nas escolas | 24 |
| 3.2 | Projeto Escola Sustentável | 28 |
| 3.3 | Programa Município VerdeAzul (PMVA) | 31 |
| 4 | O QUE SÃO ESCOLAS SUSTENTÁVEIS? | 34 |
| 4.1 | O espaço físico de uma escola sustentável | 35 |
| 4.2 | A importância da gestão em uma escola sustentável | 38 |
| 4.3 | A escola sustentável e seu currículo | 39 |
| 4.4 | A Instalação Modelo de Sustentabilidade – IMS | 40 |
| 5 | PANORAMA DOS LOCAIS DE PESQUISA | 43 |
| 5.1 | Os municípios | 43 |
| 5.2 | As unidades escolares | 46 |
| 6 | METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 52 |
| 6.1 | Metodologia utilizada na pesquisa | 52 |
| 6.2 | A Coleta de dados | 52 |
| 6.2.1 | Questionário e entrevista | 52 |
| 6.2.2 | O questionário | 53 |
| 6.2.3 | A entrevista | 79 |
| 6.2.3.1 | Entrevista com interlocutores das secretarias da educação, do meio ambiente e gestora da EMEF Regina Célia Ferrari Guarnieri do município de Morro Agudo-SP | 79 |
| 6.2.3.2 | Entrevista com interlocutores das secretarias da educação, do meio ambiente, representante da EMEB Alcinea Gde Freitas e gestora da EMEB Prof. ^a Maria Aparecida de Melo e Souza, Orlandia-SP. | 81 |
| 6.3 | Análise Documental | 84 |
| 6.3.1 | Análise dos documentos dos municípios e escolas nos programas de âmbito federal e estadual. | 84 |
| 6.4 | As certificações nas escolas | 88 |

| | | |
|-----|--|---------|
| 7 | PROPOSTA DE AÇÃO – CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA CELULAR | 92 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 96 |
| 9 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 99 |
| | APÊNDICES | 103 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO | 104 |
| | APÊNDICE B – ENTREVISTA | 105 |
| | ANEXOS | 106 |
| | ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ES- CLARECIDO | 109 |
| | ANEXO B – RELATÓRIO DE IMPLANTAÇÃO DO MO- DELO DE SUSTENTABILIDADE - IMS | 110 |
| | ANEXO C – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO SELO VERDE - EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS. | 123 |
| | ANEXO D – PLANILHA DE AVALIAÇÃO - SELO VERDE/2018 - EMEB PROF. ^a MARIA APDE MELO E SOUZA | 128 |
| | ANEXO E – FOTOS DAS ESCOLAS ANALISADAS. | 133 |
| E.1 | EMEB Prof. ^a Alcinea Gouveia de Freitas -Orlândia/SP | 133 |
| E.2 | EMEB Prof. ^a Maria Aparecida de Melo e Souza - Orlândia/SP | 139 |
| E.3 | EMEF Prof. ^a Regina Célia Ferrari Guarnieri - Morro Agudo/SP | 144 |

1 APRESENTAÇÃO

A inspiração... o amor pela escola vem desde a infância, alguns momentos ainda permanecem guardados na memória, quando na época, a professora deixava que eu levasse o apagador para casa para lavar e como gratificação, me presenteava com uma caixa de giz, muito útil em minhas aulas imaginárias.

Eu aproveitava o momento para fazer minha sala de aula nas paredes de casa, principalmente no tanque de lavar roupa da minha mãe que era revestido por um cimento denominado, vermelhão, o qual se tornava uma lousa magnífica. Atrás desse tanque, minha imaginação viajava e era reproduzido tudo que vivenciava na escola, o comportamento dos meus professores, o pedido de silêncio e atenção ao copiar da lousa e os olhares fixos dos colegas de sala na professora.

Nessa escola tão amada, aconteciam os primeiros contatos com a leitura, escrita, arte e teatro. Nascia por intermédio desse contato, a dualidade: indivíduo e escola, adoração por aquele local que tanta diferença fazia em nossas vidas.

A comida oferecida durante o recreio era feita no próprio local, a escola tinha uma horta com verduras frescas e os restos de comida eram repassados a um senhor que criava porcos em uma chácara próxima a cidade.

Nas aulas de educação física éramos presenteados com exercícios de aquecimento debaixo das árvores próximas a quadra. Outro marco histórico desse período era a participação no grêmio estudantil, que tinha como uma de suas promessas de campanha a limpeza e conservação da área verde da escola.

As aulas de educação moral e cívica também retratavam a importância da preservação ambiental, era costume plantar uma árvore no dia vinte e um de setembro, dessa forma fomos criando o hábito de vivência em um ambiente saudável e prazeroso, sem a preocupação com a tal sustentabilidade, pois, nessa época esse termo não era usado e sim praticado inconscientemente.

O contato com o meio ambiente sempre foi muito presente em minha vida, menina nascida em cidade do interior, com a presença de muitas fazendas, chácaras e sítios nos entornos do município facilitavam esse contato direto com a natureza. No próprio quintal de casa havia muitas árvores frutíferas, criações de galinhas e uma pequena horta, que garantiam boa parte da subsistência da família. Nossa alimentação era muito saudável, geralmente preparada com os alimentos produzidos em nosso quintal totalmente orgânicos, dessa forma a vivência contribuía com a aprendizagem na escola de assuntos relacionados às questões ambientais.

Com o passar do tempo as coisas foram mudando, atualmente, quando passo perto da escola que estudei quando criança, fico entristecida com as mudanças. A segurança ou a falta dela exigiu altos muros, o corte das árvores dentro da escola foi necessário, a horta não existe mais e a alimentação vem da cozinha piloto municipal. Tornei-me aquela professora que imaginava quando criança, porém, em um mundo moderno sem a

necessidade de pedir aos alunos que levem o apagador para bater o pó e mesmo o giz que gostava de ser agraciada com uma caixa foram substituídos por canetas de quadro branco.

A busca por uma reflexão a respeito de uma possível existência de uma escola sustentável veio com a profissão. Enquanto professora efetiva em sala de aula percebia a ausência e o descaso pela educação ambiental o que me deixava muito inquieta e quando aparecia algum trabalho sobre conscientização de algum tema ambiental geralmente era bem superficial com apresentação final em folhas expostas na escola em grandes quantidades que depois iriam para o lixo contribuir com o aumento da quantidade de resíduos sólidos, o que me causava indignação. Em 2014, fui convidada para ser gestora de uma escola e pude colocar minhas ideias em prática, várias ações sustentáveis foram implantadas na escola e comecei a enxergar que seria possível, porém, com a mudança de prefeito voltei para a sala de aula e vi meu sonho ser desfeito.

Não deixei de lutar pelos meus ideais, passo a maior parte do dia dentro de escolas e sinto a necessidade de implantação de práticas sustentáveis em todos os aspectos educacionais e isso me levou a refletir sobre como a sustentabilidade acontece nas escolas, fato esse que me incentivou a elaborar essa pesquisa com foco em escolas sustentáveis e as contribuições das políticas públicas para a construção desses espaços.

2 INTRODUÇÃO

A rápida evolução tecnológica observada a partir da revolução industrial aliada ao processo de globalização, o crescimento populacional, a inserção geográfica da mesma, a ganância pelo consumismo dentre outros fatores, têm sido responsáveis por bruscas mudanças na forma de se buscar a tão sonhada “qualidade de vida”.

Com isso, têm provocado alterações sensíveis na forma de ocupação do ambiente, exigindo que cada vez mais se utilize recursos naturais, muitas vezes não renováveis, para a obtenção de alimentos e bens de consumo. Nesse aspecto Ramos (2010, p. 83) coloca:

Seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura – que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma.

O conceito de “desenvolvimento sustentável” que surgiu nos anos de 1980, ganhou força para nortear as discussões e estudos sobre os novos rumos do desenvolvimento, definido segundo Pádua(2009), como sendo “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”, conceito difundido na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, cujas bases são formadas pelo: economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Partindo desse pressuposto, a sustentabilidade se encaixa como um processo que deve ser estabelecido a longo prazo e para que haja uma alteração de rumos a serem seguidos, medidas deverão ser traçadas por ações e estratégias para o pleno desenvolvimento humano junto a natureza, desta maneira serão necessárias medidas capazes de promover a adoção de práticas que visem à sustentabilidade e a diminuição de qualquer impacto ao meio ambiente. De acordo com Leff (2001, p.31):

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada.

Desta maneira, um correto entendimento e aprendizado de que a forma como atuamos hoje, só nos levará à destruição e ao aniquilamento, sendo assim, necessita-se de uma mudança de paradigma e com isso a introdução da sustentabilidade em todas as esferas: política, econômica, social e principalmente ambiental. Complementarmente Moema Viezzer (2007, p. 39), afirma:

Nenhuma pessoa e nenhuma instituição, ao ocupar alguns destes espaços de poder, pode dar conta da complexidade das questões que se colocam do ponto

de vista econômico, social, ambiental, cultural, político, institucional. Assim, é fundamental trabalhar com todos os Atores Sociais na perspectiva da ética do cuidado [...]

Ao compreender a importância de se aplicar uma política que promova a sustentabilidade nas escolas, deve-se fomentar nas novas gerações uma mentalidade sobre o tema, tornando-se muito mais fácil programar políticas que visem à sustentabilidade no futuro, pois, quando se aprende desde o início da escolaridade os caminhos sustentáveis, a vivência se reproduz por toda a vida.

Portanto, sendo a Educação Ambiental aquela que fornece as bases teóricas para se chegar à sustentabilidade nas escolas, e íntegra os pilares: político, social, econômico e ambiental que teremos a plenitude do desenvolvimento sustentável. No Brasil a lei 9.795/99 é marco importante da história da Educação Ambiental, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre a sociedade, especialmente ambientalistas, educadores e os governos (BRASIL, 1999).

Assim, a educação ambiental preconiza que profissionais de várias áreas mudem seu foco de visão, ampliando a percepção das ações dos seres humanos sobre o meio ambiente e consequentemente suas ações visando conteúdos pedagógicos a serem instituídos em todas as esferas do sistema educacional, a fim de formar cidadãos capazes de perceber e aferir o resultado de suas ações no ambiente.

Segundo Sandro Tonso (2005) no texto “Cardápio de aprendizagem”, junto com a economia industrial que utiliza a produção em larga escala, a escola também passou por essa adaptação na tentativa de “forma(ta)ção das massas”. (p. 50)

A combinação de todos esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas, capacitação técnica, recursos financeiros, conscientização ambiental, entre outros aspectos para que os problemas ambientais sejam minimizados nas próximas décadas e o que as escolas vêm fazendo para colaborar com essa questão, já que elas são o berço para as futuras gerações e onde as crianças passam boa parte do seu tempo.

Analisando no estado de São Paulo, verificou-se o caso do Programa Município VerdeAzul que foi um dos pilares para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, ele estabelece os quesitos necessários para certificação ambiental e reconhecimento de uma escola modelo sustentável. Este estudo analisou a possível existência de uma escola sustentável com ênfase na questão de que a escola é o lugar onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. A ideia central do estudo foi analisar o perfil das unidades, verificar se as políticas ambientais estavam contribuindo eficazmente com a construção desses espaços.

Os principais objetivos foram analisar o posicionamento dos gestores e docentes em relação ao tema sustentabilidade, investigar a veracidade de certificações ambientais conquistadas pelas unidades e a elaboração de um aplicativo com propostas de ações como incentivo a implantação de novas escolas modelo em sustentabilidade. No entanto, comportamentos ambientalmente sustentáveis precisam estar inseridos no seu cotidiano escolar, aprendidos, na prática, com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos

responsáveis perante as questões relativas ao meio ambiente.

Diante disso, a questão que norteou a pesquisa foi a seguinte: sabendo-se da importância da sustentabilidade para os dias atuais e para o futuro das novas gerações e mesmo com tanta resistência ao tema, o que seria necessário para a existência de uma escola considerada sustentável?

A partir desta questão foram elaboradas muitas outras que fomentaram a pesquisa. Deste modo foi fundamental a escolha do método do estudo de caso a partir da realidade de dois municípios. Verificou-se nos municípios pesquisados a existência de escola modelo para um padrão sustentável e se essa escola, possuía alguma certificação que comprovasse o modelo sustentável. Quais critérios são adotados para que haja essa certificação? De que maneira as secretarias do meio ambiente municipais se deparam com a questão da sustentabilidade nas escolas? As secretarias da educação municipais dão respaldo ao tema sustentabilidade nas escolas? O espaço físico e as construções das unidades escolares favorecem o tema sustentável? Os docentes demonstram interesse em participar de ações que favoreçam a sustentabilidade? Os docentes têm conhecimento do tema e quais as práticas pedagógicas relacionadas a sustentabilidade adotada? Diante dos questionamentos elencados foram traçados os objetivos da pesquisa.

O presente estudo faz uma análise no perfil de três unidades escolares, de dois municípios distintos do interior do estado de São Paulo sendo eles, Morro Agudo e Orlandia, sendo que uma das unidades apresenta certificação de ações sustentáveis e as outras não. A partir das diretrizes do Programa Município VerdeAzul (PMVA) em âmbito estadual e do Projeto Escola Sustentável em âmbito federal, foi investigado até que ponto essas certificações garantem realmente a realização de ações sustentáveis existentes em consonância com a legislação e o referencial teórico vigente e quais os obstáculos para a realização dessas ações sustentáveis em todas as unidades escolares.

A estrutura da dissertação será dividida em seções e tratará em cada uma delas de assuntos relacionados à pesquisa, buscando o detalhamento e compreensão do tema pesquisado. A primeira parte desta pesquisa é composta por introdução, com ênfase na metodologia utilizada para coleta de dados por referências teóricas para um melhor entendimento do mesmo. A segunda sessão demonstrará a construção, objetivos e finalidades da pesquisa.

A terceira seção tratará da inserção da temática ambiental nas escolas buscando identificar as raízes conceituais que deram embasamento a esse tema tão importante e a análise de algumas políticas que basearam a elaboração e construção desta proposta relacionada as escolas sustentáveis.

A quarta seção versará mais detalhadamente o que é uma escola sustentável e suas diretrizes para uma proposta de sucesso, finalizando com a implantação modelo de sustentabilidade proposta pelo Programa Município VerdeAzul.

A quinta seção apresentará as escolas pilotos que abriram suas portas para que a pesquisa fosse realizada. Suas localizações, estruturas, objetivos, metas e dados colhidos

durante as coletas de dados e pesquisa de campo.

A sexta seção trará o resultado das análises feitas nas escolas piloto e suas devidas comparações, pontos positivos, negativos, análise documental das certificações apresentadas pelas instituições e o resultado dos estudos.

Finalizando, esta dissertação apresenta as considerações finais deste estudo relevante, suas contribuições e ao findar desse ciclo de estudos, após comprovado as possibilidades da existência de uma escola sustentável, será criada uma cartilha virtual com propostas de ações sustentáveis que poderão ser implantadas em todas as unidades escolares.

3 OS CAMINHOS PERCORRIDOS EM DIREÇÃO À SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS

Sabe-se que a Revolução Industrial foi um grande marco para diversos termos usualmente ditos, nesse sentido, Segura (2001, p. 31) afirma que a Revolução Industrial “representou a tradução mais fiel da hegemonia da produção em detrimento da conservação dos recursos naturais, isto é, da hegemonia humana na natureza”. Desta forma, nota-se uma sociedade caracterizada pelo uso exacerbado dos bens naturais, que consome demasiadamente os bens produzidos e que se importa a reprodução do sistema capitalista pela acumulação, não demonstrando se importar com a conservação dos bens naturais e tendo o consumismo ditando as regras.

A Revolução Industrial teve seu início na Inglaterra na passagem do século XVIII para o século XIX e depois foi se propagando para outros países como a França. Na América Latina os países se industrializaram somente a partir de 1940 em diante, devido à colonização e sua inserção na economia internacional partindo da produção de bens primários. Desta forma, a preocupação com o uso dos bens naturais, acaba se tornando um dos marcos importantes pelo termo citado no conceito de desenvolvimento sustentável em *Nosso Futuro Comum* (1987, p. 9) que diz ser “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” o relatório da comissão da ONU denominado Relatório de Brundtland. As conferências mundiais que aconteceram também colaboraram para a divulgação do conceito, visando buscar o equilíbrio, ou ao menos minimizar o impacto ambiental causado, as discussões sobre o tema, que tomaram forma nos anos 60, culminaram com a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, ou Conferência de Estocolmo, ocorrida em 1972 (SALHEB et al., 2009).

Existem críticas por esse caminho a trilhar, Carvalho, por exemplo, analisando sobre os fatos relata:

Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, ficou claro que a preocupação dos organismos internacionais quanto ao meio ambiente era produzir uma estratégia de gestão desse ambiente, em escala mundial, que entendesse a sua preservação dentro de um projeto desenvolvimentista. Dentro dessa perspectiva produtivista, o que se queria preservar de fato era um modelo de acumulação de riquezas onde o patrimônio natural passava a ser um bem. O apelo à humanidade e ao bem-estar dos povos era usado como alibi, sempre citado ao lado dos objetivos de crescimento econômico, emprestando uma preocupação humanista a intenções não tão nobres (CARVALHO apud RIBEIRO, 1991, p. 79).

O olhar desenvolvimentista escondendo-se atrás de uma intenção nobre, o qual na verdade segundo o autor, sua única finalidade era acumular riqueza e desta forma, a análise demonstra uma visão crítica dos interesses mundiais bem distante de preocupações com o futuro da humanidade. Nesta perspectiva, independente de críticas ou aprovações, muitos eventos marcaram a trajetória do desenvolvimento sustentável atrelado as questões

relacionadas à sustentabilidade. Dentre eles: ECO-92(1992)¹, Conferência das Partes (1995)², Rio+10(2002)³ e muitos outros.

O nosso posicionamento hoje em relação à sustentabilidade escolar é tardio, visto que, somos frutos de uma construção que mostrou seus ideais a partir da Revolução Industrial no século XVIII. A transformação dos valores que passaram a priorizar a acumulação material, o individualismo, a mudança na organização das cidades, dos meios de transporte e de comunicação, da agricultura e a reorganização da vida cultural em decorrência das conquistas tecnológicas do pós-guerra nos acompanha até os dias de hoje (CASCINO, 2007). Nota-se a partir do despontar das atividades industriais as preocupações em torno de assuntos relacionados ao crescimento da população, ao uso exagerado dos bens naturais e segundo Cascino(2007), o movimento em favor do meio ambiente surge nessa época, quando vários movimentos sociais demonstram sua insatisfação com vários outros temas.

[...] movimento hippie, o rock-and-roll, a liberação sexual e as drogas, o feminismo, os movimentos dos negros e homossexuais, a luta “por um planeta mais azul”, antinuclear e pacifista, o nascimento da multimídia, a proliferação da informática, da TV, e mais recentemente, nos anos 90, a informática (CASCINO, 2007, p. 34).

Nota-se que as necessidades de mudanças e transformações sempre são sentidas pelo coletivo que no caso, os grupos sociais, e desta maneira mais um ponto a favor de transformações e mudanças partindo das escolas, lá se encontra os grupos pensantes da sociedade. Com toda essa movimentação, continuar a trilhar a caminhada rumo à sustentabilidade nas escolas é um dos fatores primordiais, desta forma várias propostas começam a criar vida, vários projetos são construídos, idealizados e tomam forma. Nesse sentido, Gonçalves(1990) chama a atenção para o aspecto da sensibilização quando relata “o posicionamento correto do indivíduo frente à questão ambiental dependerá da sua sensibilidade e consequente interiorização de conceitos e valores, os quais devem ser trabalhados de forma gradativa e contínua”.

Sendo assim, é importante saber desde quando começou a divulgação desse tema em direção à educação e os caminhos trilhados até o momento para que essa sustentabilidade realmente possa fazer parte da rotina das escolas.

3.1 As contribuições para inserção da sustentabilidade nas escolas

Muitas são as contribuições que vem amparando a inserção da temática ambiental nas escolas, inclusive a criação de algumas políticas que basearam a elaboração e construção

¹ [1] ECO-92(1992) Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992.

² [2]1^a Conferência das Partes da Convenção (COP 1), realizada em 1995 na cidade de Berlim para tratar de assuntos relacionados ao clima.

³ [3]Entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro de 2002, a ONU promoveu em Johannesburgo, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+10.

desta proposta relacionada às escolas sustentáveis. A política para essas escolas estão diretamente conectadas a definição de sustentabilidade. Esta definição, assim como já foi dito anteriormente vem sendo divulgada com mais frequência e alguns acontecimentos são tidos como marcos relevantes na construção da inserção desse conceito na agenda política mundial e nacional.

No Brasil, cronologicamente podemos destacar como pontos importantes relacionados à sustentabilidade, além da Constituição Federal em seu capítulo VI art.225, a criação da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) em 1973 corroborou com a proposta ambiental, afinal é um órgão de peso no fortalecimento de ações que irão dar respaldo a construção de medidas viáveis ao ingresso da sustentabilidade em âmbito geral, a criação do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente por meio do decreto nº91.145/85, a criação do Ministério do Meio Ambiente em 1992 e também temos contribuições por parte da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases(LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN/1997), documentos estes que atentam a formação de cidadãos responsáveis, conscientes, críticos e ativos na sociedade.

Vários outros acontecimentos, eventos e documentos caracterizaram fatores importantes na construção dessa proposta de inserção da sustentabilidade nas escolas. Um documento conceituado nessa construção da sustentabilidade nas escolas brasileiras foi à criação do “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” ocorrido simultaneamente à reunião de chefes de Estado denominada Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida também como Rio 1992. Esse documento apresentou a educação ambiental, a crítica e troca do conceito de desenvolvimento sustentável citado no Relatório de Brundtland, priorizando o termo sociedade sustentável.

Os debates da sociedade civil, após criticarem o acento ainda desenvolvimentista do conceito, buscaram diferenciar sua posição, demarcando uma nova preocupação que é com a sustentabilidade da sociedade, mais do que com o desenvolvimento. Desta forma, buscam apontar para o sujeito social da sustentabilidade e não apenas para o desejo de duração de um modelo de desenvolvimento. (SCOTTO, 2009, p.48)

A reflexão dos movimentos sociais foi a de implantar um novo modelo de sociedade com visões transformadoras, visto que, essa mesma sociedade já estava há duas décadas sob um regime militar e pela noção de desenvolvimento sustentável, preocupada com a duração do desenvolvimento. Apesar de já existirem iniciativas ambientalistas no Brasil desde os anos 1950, o movimento ambientalista brasileiro passou a ter certa representatividade em meados dos anos 1970 (JACOBI, 2003). Neste contexto, o conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade seguem paralelamente, porém, com interpretações divergentes.

A Agenda 21⁴, é outro documento resultante da Rio 1992, de grande valor para o

⁴ A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.(Ministério do Meio Ambiente).

acesso da sustentabilidade nas escolas, pois, estabelece compromissos e responsabilidades em relação ao meio ambiente para as diferentes escalas, do nacional ao municipal. Sobre a Agenda 21, Cordani et.al.(1997) afirmam que:

[...] o principal avanço parece ter sido a incorporação, pelo poder público local em vários municípios e estados da Federação, de novos conceitos de desenvolvimento. Esses conceitos materializam-se em órgãos especialmente constituídos, com a vocação de propor e acompanhar a Agenda 21 local (CORDANI et al, 1997, p. 405).

Portanto, a Agenda 21 mostrou um caminho fundamental para elaboração de políticas públicas, sendo ela, um Documento Operacional, se constituindo em um verdadeiro plano de ação mundial para orientar a transformação da sociedade. A partir da Agenda 21 foi criado pelo governo federal o Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA, que ressalta a importância de uma educação voltada para a sustentabilidade. Um de seus objetivos é o de “promover processos de educação ambientais voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.” (BRASIL, 2005)

A Carta da Terra também tem sua representatividade nessa trajetória, pois, é um documento criado pelo Conselho da Terra e com importantes princípios sobre o meio ambiente, sendo retificada pela UNESCO e aprovada pela ONU em 2002.

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (A Carta da Terra, 2002).

Diante de tantos documentos que favoreceram as questões ambientais, a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), tida como um marco importantíssimo para a história da educação ambiental no Brasil, pois se originou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governo (BRASIL, 1999). Outro documento com novas propostas para o processo de educação ambiental foi a criação pelo governo federal do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) que veio para fortalecer a sustentabilidade com o objetivo de “promover processos de educação ambientais voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.” (BRASIL, 2005).

O Quadro 1 mostra as principais iniciativas para institucionalização das políticas de educação ambiental no Brasil em ordem cronológica.

Quadro 1 – Institucionalização das Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil

| Ano | Evento |
|------|--|
| 1973 | Criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) |
| 1981 | Lei nº 6.938/81 – institui a Política Nacional de Meio Ambiente |
| 1988 | Lei nº 7.735 – criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) |
| 1988 | Constituição Federal Brasileira (Cap. VI, Art. 225, Inciso VI, § 1º) |
| 1989 | Criação do Fundo Nacional de Meio Ambiente - Lei nº 7.797 |
| 1992 | Criação dos Núcleos de EA do IBAMA e dos Centros de EA pelo Ministério da Educação (MEC) |
| 1994 | Aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) |
| 1997 | Elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pelo MEC |
| 1999 | Aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA - Lei nº 9.795 |
| 2002 | Regulamentação da Política Nacional de EA - Decreto 4.281 |
| 2003 | Criação do Órgão Gestor da Política Nacional de EA, reunindo MEC e MMA. |

Barbosa(2008); Brasil(1999,2004,2005); Carvalho(2008); Dias(2004); Lipai, Layragues, Pedro(207); Mendonça, 2004, Sorrentino et al, 2005

Várias resoluções fizeram parte desse processo de construção da sustentabilidade nas escolas dentre elas, o Programa Parâmetros em Ação: meio ambiente na escola(MEC, 2001) que se embasava na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e continha os princípios e objetivos da educação ambiental para a sustentabilidade e o colóquio “Sustentabilidade, Educação Ambiental e Eficiência Energética: um Desafio para as Instituições de Ensino e para a Sociedade“, realizado no dia 26 de junho de 2009, em Brasília (TRAJBER; SATO, 2010). Nesse colóquio foi gerado um relatório que preconiza “que as instituições de ensino sejam incubadoras de mudanças concretas sociais” e as discussões foram tão reflexivas que corroboraram com as primeiras propostas para implantação de escolas sustentáveis. Segundo Boff(1999):

Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de domínio técnico-tecnológico, objeto de nossas pesquisas, ensaios, e, algumas vezes, de nossa contemplação. Mas não será o espaço de vida, o espaço do aconchego, de “cuidado” (Leonardo Boff, Saber cuidar, Petrópolis, Vozes, 1999).

Partindo desse pressuposto, o Decreto nº 7.083/2010(inciso V, art.2º)estabeleceu a construção de escolas sustentáveis, com acessibilidade se tornando parte da educação integral e do Programa Mais Educação propondo a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola e o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis (BRASIL, 2010). Com o enfoque na Política Nacional de Educação Ambiental surgem programas que irão fortalecer o caminho percorrido pela sustentabilidade até as escolas, dentre eles, o Programa de Formação de Educadores Ambientais (PROFEA), COM-VIDA, as Salas Verdes, o Sistema de Informação em Educação Ambiental (SIBEA). No entanto, a partir desse ponto dar-se-á ênfase ao Projeto Escola Sustentável proposto pelo governo federal e ao programa proposto pelo governo do estado de São Paulo no ano de 2007 denominado Programa Município VerdeAzul(PMVA). Tratam-se de políticas públicas que se propõem a adentraras escolas e nesse aspecto é de suma importância detalhar um pouco mais essas duas políticas.

3.2 Projeto Escola Sustentável

O projeto escola sustentável é de âmbito federal, sendo considerado uma política pública implementada durante a gestão do presidente Lula, em parceria com o MEC, sendo uma “[...] visão sistêmica e estratégias de crescimento incremental, com quatro modalidades: difusa, presencial, educação à distância e ações estruturantes – complementares e includentes” (BRASIL, 2007a, p. 29).

O Projeto nasceu pela parceria da Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação [MEC] em diálogos com três universidades federais de Ouro Preto [UFOP], de Mato Grosso do Sul [UFMS] e de Mato Grosso [UFMT]. Dessa parceria, surgiram reflexões em torno de propostas favoráveis às políticas já existentes. Segundo Grohe(2014) o Plano Nacional sobre Mudanças do Clima foi um dos suportes ao projeto, o qual “propõe a implementação de programas de espaços educadores sustentáveis com readequação de prédios (escolares e universitários) e da gestão, além da formação de professores e da inserção da temática nos currículos e materiais didáticos”. (BRASIL, 2008). Decreto nº7.083/2010 foi outra contribuição para a proposta da política para Escolas Sustentáveis. Este decreto propõe a ampliação do tempo de permanência dos alunos (as) na escola, através do Programa Mais Educação e também determina, no inciso V, “o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis” (BRASIL, 2010).

O projeto adota como filosofia a educação para a sustentabilidade, integrando currículo, comunidade e práticas. Ele foi o resultado de longos estudos e reflexões, segundo Trajber e Sato (2010) sob orientações do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Avaliação Ecosistêmica do Milênio, entre outros documentos é lançado em agosto de 2010, no Sesc Pantanal, em Poconé (MT), como o Programa Escolas Sustentáveis.Inicialmente o objetivofoi o de implementar o projeto em escolas de Ensino Médio, juntamente com o Programa Mais Educação articulando

gestão, currículo e espaço físico. A Portaria Interministerial nº 883, de 5 de julho de 2012, assinada pelos ministros de Estado da Educação e ministra de Estado do Meio Ambiente corroborou com a implementação do projeto e trás como objetivos:

- * Propiciar atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais, com ênfase na participação social e nos processos de melhoria da relação ensino aprendizagem, em uma visão de educação para a sustentabilidade e o respeito à diversidade de modo a:
 - *Fortalecer a educação ambiental nos sistemas de ensino;
 - *Fortalecer a participação da comunidade escolar na construção de políticas públicas de educação e de meio ambiente;
 - *Apoiar as escolas na transição para a sustentabilidade, contribuindo para que se constituam em espaços educadores sustentáveis a partir da articulação de três eixos: gestão, currículo e espaço físico;
 - *Estimular a inclusão de propostas de sustentabilidade socioambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) a partir da gestão, currículo e espaço físico;
 - *Criar e fortalecer as COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas, como espaços de debate sobre questões sociais e ambientais na escola e na comunidade e perceber como eles se relacionam com a saúde, a qualidade de vida, os direitos humanos e prevenção de riscos e emergências ambientais;
 - *Contribuir para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para a consecução das Metas do Milênio, ambas iniciativas das Organizações das Nações Unidas, em uma perspectiva da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis;
 - *Fortalecer a participação da juventude na implementação da Política Nacional de Educação Ambiental e incentivá-la a contribuir com a solução dos problemas socioambientais.

Desse modo, nota-se a articulação com outros projetos e programas existentes que seguem a mesma linha, o Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas Sustentáveis”(PVCBES), criado pelo MEC em 2003 com uma “[. . .] visão sistêmica e estratégias de crescimento incremental, com quatro modalidades: difusa, presencial, educação à distância e ações estruturantes – complementares e includentes” (BRASIL, 2007a, p. 29). Sendo o COM-VIDAS uma modalidade do programa Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, que surge como um importante apoio em ações ambientais nas escolas, principalmente em ações voltadas ao coletivo, integrando alunos, professores, funcionários e comunidade por meio da Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente(CNIJMA).

A CNIJMA teve início em 2003, como iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, que encontrou acolhida no MEC. Foi concebida como “campanha pedagógica que traz a dimensão política do meio ambiente, caracterizada pela mobilização e engajamento dos adolescentes e da comunidade escolar em debates sobre temas socioambientais contemporâneos. Essa ação promove o reconhecimento de responsabilidades coletivas, fornecendo subsídios para políticas públicas de Educação Ambiental”⁵. Nos quinze anos que separam a primeira da quinta edição, mais de 20 milhões de pessoas, entre estudantes e seus familiares, docentes, escolas e diversos parceiros vivenciaram esse processo.

(RELATÓRIO ETAPA NACIONAL, 2018, p.8).

A FIGURA 1- demonstrará resumidamente as versões ocorridas na conferência da juventude.

Figura 1 – Linha do tempo da Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente

Linha do tempo da primeira à quinta versão da CNIJMA



Fonte: Relatório Etapa Nacional, pág.8

A última Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente de 2018 envolveu muitos jovens de diversos estados e municípios. O tema dessa conferência foi “Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas” com o objetivo de disseminar o processo para adaptá-lo às realidades locais.

Para fortalecimento dessa política, no ano de 2013 foi implantado o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) – Escola Sustentável, disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) objetivando a disponibilidade de recursos financeiros às escolas. A Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013 estabelece:

O repasse financeiro, por meio de transferência de recursos de custeio e de capital, para promover ações voltadas à melhoria da qualidade de ensino e apoiar as escolas públicas das redes distrital, municipais e estaduais na adoção de critérios de sustentabilidade socioambiental, considerando o currículo, a gestão e o espaço físico, de forma a torná-las espaços educadores sustentáveis.

A apostila “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis (2012, p.35) também relata:

Além do PDDE, há recursos de outras iniciativas do governo federal nem sempre direcionados à educação ambiental, mas que possuem ligação com as políticas

de sustentabilidade socioambiental, que poderão ser utilizados. Uma consulta ao portal do Ministério da Educação e de outros ministérios na internet indicará opções e formas de acesso.

Desta forma, cabe aos interessados pesquisar os recursos destinados às escolas sustentáveis e fazer bom uso do mesmo a partir de um plano de ações. Com essa pesquisa, pretende-se informar os programas existentes, divulgá-los e dar suporte aos gestores que se sentem impossibilitados perante aos obstáculos encontrados nas escolas.

3.3 Programa Município VerdeAzul (PMVA)

A descentralização da gestão ambiental tornou-se um recurso cada vez mais utilizado a partir da década de 80 devido à combinação de duas tendências. Primeiro, pelas mudanças políticas, tais como o fim das estruturas coloniais na África e de governos autoritários na América Latina. Em segundo lugar, pela tendência crescente de que a participação popular é uma solução, reconhecendo que a gestão é mais eficaz quando as populações locais desempenham um papel nas decisões (LARSON; SOTO, 2008)

Com intuito de uma descentralização da política ambiental, por uma maior aproximação e articulação do estado com os municípios, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, criou no final de 2007 um projeto chamado “Município Verde”. Segundo Andrade(2011) com o lançamento do “Pacto das Águas São Paulo” em 2 de junho de 2009, no município de Bocaina, fez com que as similaridades de objetivos contribuíssem para agregar a palavra “Azul” na denominação do programa, que desde então tornou-se Município VerdeAzul. O PMVA inicialmente nomeado Projeto Município Verde, foi regulamentado pela Resolução SMA n° 009 de 31 de janeiro de 2008 com o objetivo de estimular os municípios a participar da política ambiental e certificar os municípios ambientalmente sustentáveis.

Neste sentido o Programa Município VerdeAzul(PMVA) é um programa estadual paulista instituído como política pública ambiental descentralizadora, que visa estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2007; SÃO PAULO, 2011).

O programa é composto por 10 diretivas: Esgoto Tratado, Resíduos Sólidos, Mata Ciliar, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Cidade Sustentável, Uso da Água, Qualidade do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho Ambiental (SMA, 2012). Cada diretiva traz consigo seus objetivos gerais e as legislações relacionadas. No decorrer da pesquisa daremos ênfase à quinta diretiva, pois envolve diretamente na metodologia proposta pela pesquisadora, análise dos dados e também por meio dessa diretiva, avaliar-se á a questão da certificação fornecida às escolas, analisando o teor da credibilidade que essas certificações demonstram, como ocorrem as pontuações pelas ações praticadas, assim como a forma

que julgam as ações propostas às escolas e também um ponto fundamental na pesquisa que se encontra nessa diretiva, a Implantação Modelo de Sustentabilidade(IMS) proposta pelo programa.

Quanto às diretivas, os prefeitos devem aceitá-las por meio de um termo de adesão, indicando um interlocutor e um suplente que devem preencher um plano de ação com o objetivo de declarar as ações propostas para cumprir as 10 diretivas ambientais(PERES, MORAES, SANT'ANNA, 2018).

Nota-se uma parte burocrática bem definida e grande responsabilidade e honestidade por parte desse interlocutor, que poderá burlar as regras se não tiver uma fiscalização adequada. Ao final de cada ciclo anual, o município que atingir 80 dos 100 pontos possíveis que compõe o índice de avaliação ambiental (IAA), descontados os passivos ambientais, recebem a certificação e acesso prioritário a recursos, como Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (FECOP) (BARBOSA, 2016).

Desta forma, nota-se que o PMVA tem sido um incentivo as práticas ambientais e os municípios têm se beneficiado com suas propostas. O programa é importante para o estímulo da gestão ambiental municipal e tem sido uma ferramenta produtiva para a organização e sistematização das ações ambientais, como também, um diferencial para pleitear recursos junto ao Estado, FECOP e FEHIDRO.

A pesquisa em questão analisou até que ponto as ações propostas dentro da quinta diretiva estão se efetivando nas escolas pilotas. O Quadro 2 apresenta as Diretivas do Programa Município VerdeAzul, seus objetivos e as leis que as respaldam.

Quadro 2 – Diretivas e Legislações Ambientais Estadual Relacionadas.

| Diretiva Ambiental | Objetivos gerais das diretivas (SMA, 2012) | Legislação ambiental Estadual relacionada |
|------------------------------|---|--|
| 1. Esgoto Tratado | Implantar e manter, por sistema próprio ou de concessão, a coleta, o afastamento, o tratamento e a disposição adequada de esgotos domésticos, buscando a eficiência do sistema, de modo a proteger os recursos hídricos do lançamento dessas cargas orgânicas. | Lei Estadual nº 7.750/1992 (Política Estadual de Saneamento) |
| 2. Resíduos Sólidos | Estabelecer a gestão dos resíduos sólidos, conforme as políticas nacional e estadual, vedada qualquer forma de deposição de lixo a céu aberto, promovendo, quando for o caso, a recuperação, remediação ou a revitalização de áreas degradadas ou de áreas contaminadas. | Lei Estadual nº 12.300/2006 (Política Estadual de Resíduos Sólidos) |
| 3. Mata Ciliar | Promover ações de recuperação de matas ciliares, identificando, delimitando e demarcando as áreas prioritárias de atuação, com ênfase na proteção das principais nascentes formadoras de mananciais de captação d'água para abastecimento público, com apoio dos agricultores locais, contribuindo com as metas estabelecidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA. | Lei Estadual nº 7.663/1991 (Política Estadual de Recursos Hídricos) Lei Estadual nº 9.866/1997 (Proteção e Recuperação de Mananciais) Lei Estadual nº 9.509/1997 (Política Estadual do Meio Ambiente) |
| 4. Arborização Urbana | Implementar o programa de arborização urbana e manutenção de áreas verdes municipais, selecionando as espécies a serem utilizadas, preferencialmente as nativas da região, incluindo a manutenção do viveiro municipal para suprimento de mudas. | Lei Estadual nº 13.798/2009 (Política Estadual de Mudanças Climáticas) Lei Estadual nº 9.509/1997 (Política Estadual do Meio Ambiente) |
| 5. Educação ambiental | Estabelecer programa de educação ambiental para a rede pública de ensino municipal, promovendo também a informação e a conscientização da população a respeito do reflexo das questões ambientais na qualidade de vida. | Lei Estadual nº 12.780/2007 (Política Estadual de Educação Ambiental) |

| | | |
|-------------------------------|---|---|
| 6. Cidade Sustentável | Promover a redução do uso de madeira nativa por meio de ações da administração pública municipal e fomentar a incorporação de conceitos de sustentabilidade ambiental, tais como: utilização de tecnologias limpas; reuso da água; captação de água das chuvas; sistemas alternativos de energia; calçadas ecológicas entre outros. | Lei Estadual nº 13.798/2009 (Política Estadual de Mudanças Climáticas) Lei Estadual nº 9.509/1997 (Política Estadual do Meio Ambiente) |
| 7. Uso da água | Estimular o combate ao desperdício de água, garantir a proteção das fontes de abastecimento público, integrando-se às políticas de gestão de recursos hídricos. | Lei Estadual nº 7.663/1991 (Política Estadual de Recursos Hídricos) Lei Estadual nº 9.866/1997 (Proteção e Recuperação de Mananciais) |
| 8. Qualidade do ar | Implementar atividades e participar de iniciativas que contribuam para a defesa da qualidade do ar e controle da poluição atmosférica e de gases de efeito estufa. | Lei Estadual nº 13.798/2009 (Política Estadual de Mudanças Climáticas) |
| 9. Estrutura ambiental | Instalar e fortalecer a Estrutura Ambiental, de forma que seja implementado o sistema municipal de meio ambiente, possibilitando a eficiência na administração destas questões, resultando no fortalecimento do SEAQUA. | Lei Estadual nº 9.509/1997 (Política Estadual do Meio Ambiente) |
| 10. Conselho Ambiental | Instalar e fortalecer o Conselho Municipal de Meio Ambiente, estimulando a participação da sociedade civil na discussão das questões ambientais locais e na tomada de decisões, assegurando o seu funcionamento regular com caráter deliberativo e paritário. | Lei Estadual nº 9.509/1997 (Política Estadual do Meio Ambiente) |

Fonte: 1º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impactos pág.4 e 5.

4 O QUE SÃO ESCOLAS SUSTENTÁVEIS?

Com a rapidez da evolução tecnológica que gerou um aumento sem precedentes na produção e consumo de bens, o uso de recursos naturais e a contaminação dos ecossistemas cresceram vertiginosamente após a Revolução Industrial, ainda que de forma desigual, afetando todo o planeta (MARQUES). Com a preocupação de reverter essa situação que a sociedade tem se mobilizado para a sustentabilidade e a legislação brasileira por meio da Constituição Federal e demais leis ambientais estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Considerando a diversidade cultural do gênero humano encontrada nas escolas, suas experiências, diferenças e bagagens que trazem consigo necessitam ser consideradas nas ações de sustentabilidade. Desta maneira, o entendimento e aprendizado sobre a forma como atuamos hoje, e suas consequências que tem causado degradação ambiental e da nossa qualidade de vida, pode servir para uma mudança de paradigma e com isso a introdução da sustentabilidade em todas as esferas: política, econômica, social e principalmente ambiental. Complementarmente, Moema Viezzer (2007, p. 39) afirma:

Nenhuma pessoa e nenhuma instituição, ao ocupar alguns destes espaços de poder, pode dar conta da complexidade das questões que se colocam do ponto de vista econômico, social, ambiental, cultural, político, institucional. Assim, é fundamental trabalhar com todos os Atores Sociais na perspectiva da ética do cuidado. . .

Ao compreender a importância de se aplicar uma política que promova a sustentabilidade nas escolas, sendo este o local onde irão ser formadas as novas gerações com a possibilidade de estimular outra mentalidade sobre o assunto, contribuindo para formulação de novas políticas sustentáveis para o futuro.

Existem movimentos sociais, organizações não governamentais e outras instituições que auxiliam em implantações de práticas reflexivas voltadas ao modo de vida contemporâneo. Dentre essas instituições encontram-se escolas e seus professores, que mesmo dentro de suas limitações, buscam promover a reflexão e o diálogo sobre os impactos.

O estabelecimento da Educação Ambiental por meio da lei 9.795/99 é um marco importante na história da educação no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre a sociedade, especialmente ambientalistas, cientistas e educadores, e o governo (BRASIL, 1999).

Esta lei, estabeleceu que profissionais de várias áreas deveriam ampliar sua percepção das ações dos seres humanos sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, suas práticas também deveriam mudar de maneira imediata para incluir os conteúdos pedagógicos instituídos em todas as esferas do sistema educacional, a fim de formar cidadãos capazes de perceber e aferir o resultado de suas ações no ambiente.

Compreende-se o conceito de escola, segundo Ferreira(1986, p.687) como sendo uma instituição concebida para o ensino de alunos sob a direção de professores. De fato

a escola pode ser conceituada dessa forma, porém, é também um local disseminador de direitos, valores e responsabilidades, sendo assim, essa palavra de tão fácil entendimento carrega consigo um peso enorme em relação à formação de indivíduos conscientes e bem preparados.

Escola Sustentável é aquela que transforma seus hábitos e sua lógica de funcionamento, ampliando seu escopo de ação para além da sala de aula, reduz seu impacto ambiental e se torna referência de vida sustentável para a comunidade local (BRASIL, 2011-a).

Nesse contexto, a escola passa a ser considerada um espaço propício ao desenvolvimento de ações voltadas ao equilíbrio ser humano/natureza instigando os educandos a disseminar e colocar em prática todas as ações voltadas à sustentabilidade. Devido à importância dessa promoção da sustentabilidade socioambiental nas unidades escolares e com o intuito de reformular e melhorar os conhecimentos relacionados a práticas de sustentabilidade, a Resolução CD/FNDE no 18, de 21 de maio de 2013, instituiu o Manual Escolas Sustentáveis, o qual define o termo escola sustentável dessa maneira:

Como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo (Resolução nº 18, 2013, p. 2).

Cada dimensão apresenta sua característica e relevância, analisaremos com maior ênfase cada uma delas.

4.1 O espaço físico de uma escola sustentável

O espaço físico da escola é o local onde o docente com o discente e toda a equipe escolar passam grande parte do tempo é muito importante para a realização da educação com responsabilidade. Nesse contexto, a Resolução CD/FNDE nº18, de 21 de maio de 2013, propõe que o espaço físico seja construído de forma a utilizar materiais e observar as condições locais, de conforto térmico e acústico, de garantir acesso a todos, boa gestão da água, energia, saneamento e destinação correta dos resíduos. Favorecendo a convivência da comunidade escolar primeiro respeitando o patrimônio cultural, os ecossistemas locais e seguindo as diretrizes de uma arquitetura sustentável.

Nesse aspecto, o sistema de certificação e orientação ambiental Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) é usado como fonte de definição de uma edificação sustentável pelo “Manual Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis”. De acordo com Meller (2017), este sistema surgiu em 1998 nos Estados Unidos com a organização United States Green Building Council (USGBC) com o objetivo de aplicar no setor da construção civil, desenhos e materiais mais verdes e sustentáveis, como exemplo o uso de

materiais não tóxicos nas construções, eficiência energética, iluminação adequada, telhados verdes e vários outros quesitos que podem ser inseridos em todos os edifícios, independente do momento do empreendimento.

Atualmente, a questão do espaço físico de uma escola sustentável tornou-se um grande empecilho porque a maioria das construções físicas das escolas são antigas com arquiteturas impróprias à sustentabilidade, neste caso, Peres; Moraes; Sant'Anna (2019, p.275) dizem:

Em uma realidade onde faltam escolas e as que possuímos são prédios construídos de longa data ou que esbarram nas limitações das licitações – seja pelo aspecto legal ou pela capacidade técnica em elaborá-la – são necessárias políticas públicas que incentivem a implementação desses espaços construídos como espaços educadores. (PERES; MORAES; SANT'ANNA, 2019, p.275).

Nesse aspecto, é importante considerar as licitações, previstas na Lei Federal nº 8.666/93 que afirma que toda a Administração Pública tem que licitar em observância a lei geral de licitações e contratos. No caso das escolas, quando se trata de estrutura física da unidade, o processo licitatório é indispensável comprar, contratar, alugar, obras ou serviços. Neste sentido Justen Filho (2014, p.495) entende que:

A licitação é um procedimento administrativo disciplinado por lei e por um ato administrativo prévio, que determina critérios objetivos visando a seleção da proposta de contratação mais vantajosa e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável, com observância do princípio da isonomia, conduzido por um órgão dotado de competência específica.

Dessa forma, entende-se a licitação como um procedimento de competição entre empresas que desejam prestar serviços a órgãos públicos por meio de um processo realizado de forma pública, transparente e que precisa obedecer a alguns princípios básicos. A necessidade desse processo justifica-se pelo fato de que as instituições públicas contam com recursos do governo, os quais devem ser devidamente aplicados e declarados, com isso, acabam sendo um empecilho em pequenas reformas e construções, dificultando a modificação desses espaços.

Repaginar esses locais seria um caminho para as construções mais antigas principalmente aquelas que faltam espaços até mesmo para as salas de aulas, espaços verdes, arborização e adequar às construções das futuras escolas construídas a partir do decreto. Sabe-se que a contribuição do local de estudo é de extrema importância para aprendizagem, sem contar que a escola torna-se o exemplo para o aprendiz, desta forma ressalta-se que “O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar” (FRAGO; ESCOLAN, 1995, p. 69).

Acredita-se que toda a equipe escolar com a comunidade local, quando se deparam com um ambiente propício, tido como exemplo onde estão inseridos, que prezam e se propõem educar para a sustentabilidade, esses ambientes ganham credibilidade e passam a sensibilizar outras pessoas pelas questões socioambientais, tanto dentro do espaço escolar como em seu entorno. O manual “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis” relata:

Na escola sustentável, o espaço físico cuida e educa, pois tanto as edificações quanto o entorno arborizado e ajardinado são desenhados para proporcionar melhores condições de aprendizagem e de convívio social. As edificações integram-se com a paisagem natural e o patrimônio cultural local, incorporando tecnologias e materiais adaptados às características de cada região e de cada bioma. Isso resulta em maior conforto térmico e acústico, eficiência energética, uso racional da água, diminuição e destinação adequada de resíduos e acessibilidade facilitada. (Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, MEC 2012).

Nessa perspectiva, onde o espaço físico cuida e educa, o ambiente deve ser projetado com um grande diferencial, valorizando de fato as características regionais, o processo histórico e cultural onde a escola está inserida. Segundo Sanoff (2001), como existem diferenças culturais, as escolas não devem ser padronizadas, respeitando as culturas locais.

Sabe-se que os benefícios da aprendizagem paralela ao meio ambiente, principalmente por meio de ações e boas atitudes em relação à escola, melhoram quando os estudantes participam de experiências de aprendizagem com base no habitat (Sheffield, 1992).

Os espaços verdes, por exemplo, dentro das escolas são grandes incentivadores ao cultivo, conservação e apreciação de locais agradáveis relacionados a natureza.

Segundo Biondi et al. (2008) o paisagismo nos pátios das escolas deveria melhorar a estética do ambiente e o conforto de seus usuários, bem como servir de ferramenta às práticas escolares porque toda a vegetação pode ser usada como base para ilustrar os conhecimentos teóricos relativos à educação ambiental. Conforme Caudill (1954) os efeitos de elementos externos, como o paisagismo, influenciam significativamente o ambiente interno. A vegetação pode ser uma aliada dos sistemas construtivos que buscam conforto luminotécnico, térmico e acústico.

A questão do uso da água também é uma ação valiosa em se tratando de sustentabilidade dentro das escolas. Nesse aspecto, Carliet al. (2013) relata que as ações de conservação surgem como alternativas simples na divulgação do uso racional da água, o simples fato de captação da água das chuvas coletada por condutores até um reservatório, podem promover o uso sustentável deste recurso (FERNANDES et al., 2007). Os reservatórios podem ser semienterrados ou aéreos, de modo que possibilite a armazenagem da água pluvial dos meses chuvosos para ser utilizada no período de seca (LIMA e MACHADO, 2008).

Outra vertente de suma importância para um espaço acolhedor é a questão do conforto. A produtividade na aprendizagem tende a aumentar num espaço que disponibiliza uma boa qualidade do ar, uma iluminação eficiente, um clima que favoreça a atenção e concentração. “A adequação da arquitetura ao clima beneficia o ser humano em diversos aspectos, proporcionando conforto térmico, saúde e melhor desempenho das atividades cotidianas, diminuição do consumo de energia para obtenção de conforto térmico por meios ativos”. (KOWALTOWSKI, 2011, p. 139). Mas não é só o conforto térmico que é responsável pelo rendimento das atividades de aprendizado, conforme cita Kowaltowski (2011, p. 120):

*Conforto visual: existência de ofuscamento, condições do céu, características das janelas, tipo de iluminação natural e artificial, níveis de iluminação em lux, presença de cortinas ou protetores nas janelas, interferência de vegetação perto das aberturas;

*Conforto térmico: elementos de sombreamento e condições de sombra nas áreas externas, condições de ventilação (cruzada ou não), existência de mofo, radiação solar refletida, velocidade do ar, temperaturas (bulbo seco, úmido e radiante), presença de ventiladores mecânicos;

*Conforto acústico: condições das aberturas, existência de equipamentos de ventilação (ventiladores e exaustores) ligados, ruídos percebidos, níveis sonoros, reverberação sonora, materiais de acabamento (piso, teto e paredes), interferências sonoras de outros espaços, principalmente do pátio e das quadras (cobertas e descobertas).

Conclui-se segundo Czapsky e Trajber (2010) que uma nova educação pede uma nova arquitetura, sendo necessária uma transformação do espaço físico por meio de uma gestão democrática e participativa, convidando a comunidade escolar a fazer parte desse processo de transformação e deixando visível que, se é possível a transformação sustentável de um espaço escolar, será também possível a transformação de qualquer espaço público e privado.

No entanto, Narcizo (2009) retrata que a questão ambiental deve ser trabalhada na escola não por uma exigência do Ministério da Educação, mas por crer que não é viável usufruir dos recursos naturais sem pensar no futuro das gerações seguintes e nesse mesmo sentido abre-se uma reflexão problemática sobre como educar sem dar o exemplo. Como a escola pode ensinar a seguir parâmetros mais sustentáveis se ela não se esforça por ter essas diretrizes propostas principalmente na sua estrutura?

A partir dessa reflexão foram elaboradas outras vertentes que tendem a fomentar a pesquisa. Desse modo, foi fundamental verificar se havia nos municípios pesquisados alguma escola modelo padrão sustentável? Essa escola modelo possuía alguma certificação que comprovasse o modelo sustentável? Quais critérios foram adotados para que houvesse essa certificação? De que maneira as secretarias do meio ambiente municipais se deparam com a questão da sustentabilidade nas escolas? As secretarias da educação municipais dão respaldo ao tema sustentabilidade nas escolas? O espaço físico e as construções das unidades escolares favorecem o tema escola sustentável? Os docentes demonstram interesse em participar de ações que favoreçam a sustentabilidade? Os docentes têm conhecimento do tema e quais as práticas pedagógicas relacionadas a sustentabilidade adotam? São questões que serão analisadas nos estudos de caso realizados.

4.2 A importância da gestão em uma escola sustentável

O Manual Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis (Brasil, 2012) declara que “Na escola sustentável, a gestão cuida e educa, pois, encoraja o respeito à diversidade, a mediação pelo diálogo, a democracia e a participação. Com isso, o coletivo escolar constrói

mecanismos mais eficazes para a tomada de decisões”. Desta forma a gestão colaborativa e participativa torna-se um ponto fundamental nos quesitos da sustentabilidade.

No que lhe concerne, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), em seu Art. 13, estabelece como princípios a gestão democrática: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes. Sendo assim, nota-se a importância da participação de toda a comunidade escolar na formação de processos, projetos e ações voltados a evolução da escola. O gestor exerce a função de liderança, porém, necessita do auxílio coletivo para desempenhar uma boa gestão. Segundo Libâneo:

Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam co-responsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora espaço de trabalho coletivo e aprendizagem.(2001, p. 115)

O Projeto Escola Sustentáveis vem sendo adotado em várias escolas brasileiras. Neste contexto, Edith Sizoo (2010), discursou numa conferência que “diante das mudanças socioambientais globais, o sentimento de impotência que aparece pode ser reduzido e até superado quando nos aliamos a outros e formamos uma força coletiva”.

Os gestores devem estar preparados e estruturados para buscar a transformação, pois fazem uso do dom da liderança e desta forma o uso contínuo do diálogo, a integração de parcerias, boas ideias, criatividade, novidades e inovações servirão de respaldo para uma boa conexão com a equipe. Outro fator importante que cabe ao gestor ter ciência é a questão que as escolas sustentáveis foram incorporadas dentro do Programa Dinheiro Direto na Escola Qualidade(PDDE),por meio da Resolução CD/FNDE n.º18 de 21 de maio de 2013, regida pela Resolução CD/FNDE n.º18, de 03 de setembro de 2014, que destina recursos para ações sócio ambiental no projeto político pedagógico da escola e adequação de seu espaço físico. Esses repasses financeiros são feitos em relação a quantidade de alunos informados no Censo do ano anterior da escola.

Desta forma, por falta de informação, muitos gestores não se atentam da existência desse recurso que poderia ser aplicado em ações voltadas a sustentabilidade dentro das escolas, se sentem acuados diante aos processos burocráticos das licitações e acabem desistindo de investir em projetos que seriam úteis ao desenvolvimento da escola, visto que, um dos grandes problemas enfrentados pelos gestores para realizar investimentos em projetos dentro das escolas é a falta de recursos financeiros para que sejam implementados.

4.3 A escola sustentável e seu currículo

“O currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, no que lhe concerne, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”. (SACRISTÁN, 2013, p.17). Sabe-se que um currículo bem elaborado enobrece a escola

a qual está inserido. Na formação de uma escola sustentável, o fato de incorporar no Projeto Político-Pedagógico (PPP) o espaço escolar acolhedor, uma gestão motivadora e um currículo estimulante é fundamental para o êxito dos objetivos propostos.

O manual *Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis* (BRASIL, 2012, p.19) versa da seguinte forma:

Reestruturar o currículo, que deve se voltar à ação na escola, por meio de saberes e práticas capazes de sensibilizar estudantes e comunidades para os problemas vivenciados. Sempre que possível, tais ações devem estabelecer conexões entre o pensar e o agir e entre o local e o planetário.

Introduzir práticas cotidianas às premissas da sustentabilidade no Projeto Político Pedagógico da escola é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/1996) nos seus artigos 12,13 e 15 quando diz para a escola exercer sua autonomia na elaboração da proposta pedagógica mais adequada às suas necessidades. Desta forma, a escola pode e deve aproveitar essa brecha e usufruir do espaço com temas úteis a humanidade, ao planeta e a sustentabilidade.

Outra Lei que também exerce uma função muito importante e que poderia caminhar paralela aos currículos escolares é a Lei 9.795/99, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Em seu artigo 1.º, indica a educação ambiental como sendo parte integrante dos “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Notam-se vários temas voltados às questões da sustentabilidade que poderiam se adequar aos currículos escolares e que durante a formulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) serem discutidos e avaliados da melhor maneira possível pelo coletivo, buscando maneiras de serem inseridos nas ações rotineiras da escola. Afinal, “o ensino da sustentabilidade através da execução de projetos enfatiza o pensamento crítico e criativo, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a análise, o aprendizado cooperativo, a liderança e a capacidade de comunicação”. (LEGAN, 2004)

Conclui-se nesta perspectiva que as escolas sustentáveis podem se tornar referências para suas comunidades, promovendo uma gestão mais democrática e participativa, reorganizando também o currículo (TRAJBER; SATO, 2010).

4.4 A Instalação Modelo de Sustentabilidade – IMS

Após analisar as dimensões da transição para a sustentabilidade nas escolas, propostas pela Resolução nº18 de 2013, espera-se que as características apresentadas sirvam de incentivo para a construção de futuros projetos arquitetônicos para novas unidades a serem construídas e exemplos a serem seguidos às escolas existentes, como repaginação de áreas construídas e transformações cabíveis dentro dos objetivos propostos e esperados.

O Programa Município VerdeAzul (PMVA), na sua reformulação em 2017, requisita como uma das ações a serem pontuadas a apresentação de uma instalação modelo de sustentabilidade - IMS (SÃO PAULO, 2017a). A instalação modelo de sustentabilidade prevista pelo PMVA, estabelece que seja “pertencente ao poder público municipal, contendo, no mínimo, 10 (dez) itens relacionados à sustentabilidade, com demonstração da publicidade e da visitação” (SÃO PAULO, 2017.^a, p.5; SÃO PAULO, 2018a, p.8).

[...] torneiras com temporizadores; torneiras com arejadores ou redutores de pressão; caixa acoplada no vaso sanitário; sistema de captação de água pluvial; implantação de sistema de reuso de água; telhado verde ou ecológico; calçada ecológica; uso de madeira de reflorestamento; uso de madeira certificada com DOF na construção; móveis construídos com material reciclado; reuso de madeira de madeira de demolição; ventilação natural: ventilação cruzada ou claraboia; sensores de presença, timers ou fotocélulas; sistema de aquecimento solar; placas fotovoltaicas; pintura clara e janelas amplas para iluminação natural; uso de lâmpadas fluorescentes ou LED que reduzem o consumo de energia elétrica; destinação adequada de resíduos da construção civil (RCC); bicicletário e; acessibilidade: rampas de acesso e pisos antiderrapantes, espaço adequado para a passagem de cadeiras de rodas e barras de apoio (SÃO PAULO, 2017b; SÃO PAULO, 2018b).

Desta forma, o PMVA exige que no mínimo 10 itens, citados acima, façam parte da escola modelo sustentável, enquanto o Projeto Escola Sustentável proposto pelo governo federal enfatiza 12 premissas:

A gestão de resíduos da construção civil; escolha de materiais para construção não tóxicos; eficiência energética; nível adequado de iluminação; telhados verdes; conforto acústico; redução do consumo de água; captação de água da chuva; ventilação cruzada; gestão de resíduos; acessibilidade e; permeabilidade do solo (BRASIL, 2012b).

Nota-se que algumas orientações para IMS encontram-se nas duas propostas como as relacionadas à água, energia e acessibilidade. Porém, essas orientações não necessitam ser padronizadas, pois vai depender da necessidade e disponibilidade de cada unidade escolar. As recomendações e orientações foram apresentadas, porém caberá a cada gestor, coordenador, estudante, professor ou mesmo comunidade fazer valer cada uma delas, afinal Escola Sustentável Já! Será? Caberá a cada Com - Vida adaptar tudo ao seu contexto particular, revendo conceitos, distribuindo e organizando tarefas ou planejando pontes para novas relações, ponderando sobre quais projetos são possíveis e avaliando o que, por que ou aonde queremos chegar (TRAJBER; SATO, 2010; BRASIL, 2012b).

Segundo Peres, Moraes, Sant’Anna (2019):

O diálogo entre a IMS do PMVA do estado de São Paulo e a escola sustentável proposta pelo Governo Federal pode ser um caminho para que os municípios paulistas, carentes de recursos próprios, possam investir via recursos disponíveis para o “PDDE Qualidade”, em 10 ou mais itens sustentáveis em um prédio público escolar municipal (pontuando nesta ação proposta pelo PMVA) e, principalmente, se favorecendo de todos os aspectos que este espaço físico construído ou readequado possa propiciar através dessa articulação entre escolas

sustentáveis e o Programa Estadual Paulista.(PERES, MORAES, SANT'ANNA, 2019, p.282).

Nesse sentido, essa articulação seria viável, porém, a conexão entre as 3 dimensões citadas: espaço, gestão e currículo devem caminhar juntas para que realmente essa IMS aconteça e sirva de exemplo e incentivo a outras escolas e outros municípios. Desta forma a provocação a muitas opiniões contrárias seriam inevitáveis, demonstrando que essa implantação é possível, é aceitável e transformadora, deixando a questão de que seria uma realidade utópica em conflito, pois:

A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.(GALEANO,1994)

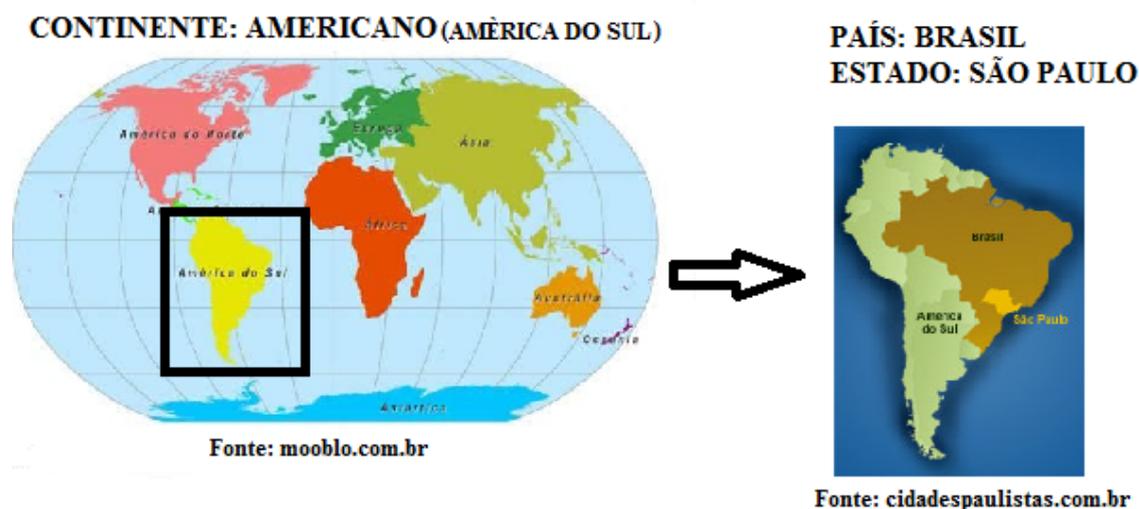
Para a existência de uma IMS de sucesso, investimentos em estudos, conhecimentos, reformas, construções, dedicação, estímulo e coragem por parte de todos os interessados em fazer a diferença para a caminhada rumo à sustentabilidade deverão ser uma constante. Analisar esses quesitos foram parte da coleta de dados, análise documental e pesquisa de campo que foram desenvolvidas em dois municípios do interior do estado de São Paulo e que são apresentados a seguir.

5 PANORAMA DOS LOCAIS DE PESQUISA

5.1 Os municípios

Em relação ao Mapa Mundi, os municípios em questão localizam-se no Continente Americano, especificamente na América do Sul, sendo o Brasil, um dos países que a compõe. O Brasil é um país extenso dividido por estados e São Paulo é um deles. De acordo com a Figura 2 observe a localização da América do Sul, Brasil e estado de São Paulo.

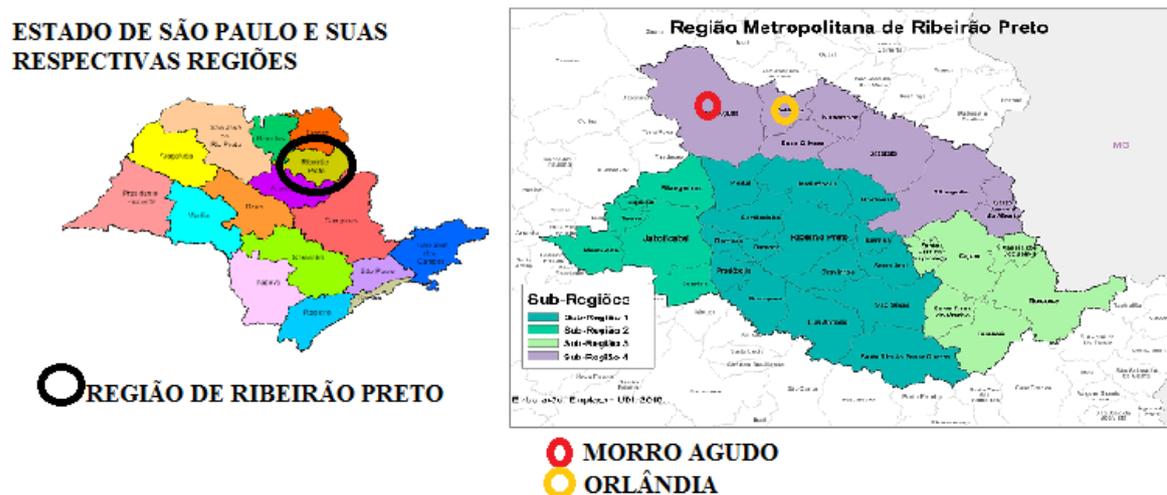
Figura 2 – América do Sul, Brasil e São Paulo



mooblo.com.br/ cidadespaulistas.com.br

O estado de São Paulo, quando se trata de localização, também é dividido por regiões e no caso, as escolas pesquisadas, localizam-se no interior do estado na região de Ribeirão Preto. A pesquisa foi desenvolvida em dois municípios distintos, denominado Morro Agudo e Orlândia, são próximos, com vegetações e climas característicos. A figura 3 demonstrará a localização da região e dos municípios mencionados acima.

Figura 3 – Localização da Região de Ribeirão Preto e dos municípios de Morro Agudo e Orlandia



IEA - Instituto de Economia Agrícola/ pt.wikipedia.org

Detalhando um pouco mais sobre as características de cada município. Iniciaremos por ordem alfabética, portanto, Morro Agudo. A figura 4 detalha o espaço físico de Morro Agudo.

Figura 4 – Município de Morro Agudo-SP



Google Earth

Morro Agudo é um município brasileiro localizado na região nordeste do estado de São Paulo fazendo divisa com Orlandia, Terra Roxa, São Joaquim da Barra e Sales Oliveira. Com uma população estimada no último censo em 29 116 habitantes, possui uma área de 1 386,2 quilômetros quadrados e uma densidade demográfica de 20,97 habitantes por

quilômetros quadrados. Seus habitantes são chamados de Morroagudenses. O município possui 18 escolas municipais, 3 estaduais e 5 privadas. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 95,9%. O IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) é de 6,0 e o IDEB dos anos finais do ensino fundamental (rede pública) é de 5,1. No ano de 2018 haviam cerca de 4,000 alunos matriculados no ensino fundamental.

Quanto ao território e ambiente o município apresenta 95,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 99% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 44,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiros, calçada, pavimentação e meio-fio). Fonte:<https://cidades.ibge.gov.br>

A figura 5 detalha o espaço físico do município de Orlandia.

Figura 5 – Município de Orlandia - SP



Google Earth

Orlandia é um município brasileiro localizado na região nordeste do estado de São Paulo fazendo divisa com os municípios de Nuporanga, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra e Morro Agudo. Com uma população estimada no último censo em 39,781 habitantes, possui uma área de 291,77 quilômetros quadrados e uma densidade demográfica de 136,34 habitantes por quilômetros quadrados. Seus habitantes são chamados de Orlandinos. O município possui 23 escolas municipais, 3 estaduais e 8 privadas. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 98,3%. O IDEB anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) é de 6,3 e o IDEB anos finais do ensino fundamental (rede pública) é de 5,2. No ano de 2018 haviam cerca de 5,000 alunos matriculados no ensino fundamental.

Quanto ao território e ambiente o município apresenta 98,8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 99,4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 65,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiros, calçada, pavimentação e meio-fio). Fonte:<https://cidades.ibge.gov.br>

Em relação ao Programa Município VerdeAzul, no ano de 2019 a avaliação dos municípios em questão foi a seguinte. Observe a tabela:

Tabela 1 – Ranking VerdeAzul - Ano

| MUNICÍPIO | NOTA | RANKING |
|-------------|-------|---------|
| MORRO AGUDO | 8,37 | 390 |
| ORLÂNDIA | 48,18 | 109 |

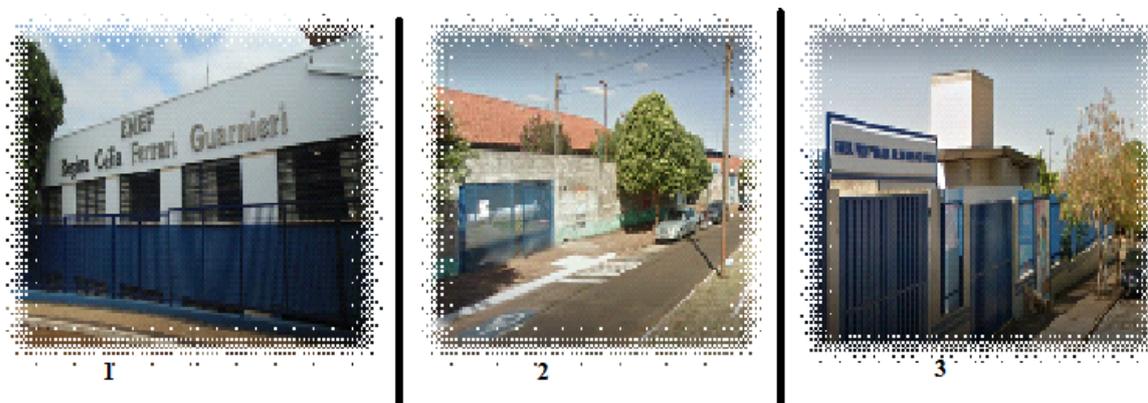
Elaborada por Carla Cristina de Moraes com dados do Ranking VerdeAzul digital 2019

5.2 As unidades escolares

As Unidades Escolares são pertencentes aos municípios mencionados acima, todas são da rede municipal de ensino, foram construídas em prédios próprios e fazem uso de água e energia da rede pública. Uma localiza-se no município de Morro Agudo e duas em Orlandia. São elas:

- 1- EMEF Prof.^a Regina Célia Ferrari Guarnieri- Morro Agudo-SP
- 2- EMEB Prof.^a Alcinea Gouveia de Freitas- Orlandia-SP
- 3- EMEB Prof.^a Maria Aparecida de Melo e Souza-Orlandia-SP

Figura 6 – Fachada das Escolas



Acervo de Carla Cristina de Moraes

A tabela 2 representa o esboço de funcionamento das unidades escolares em estudo, demonstrando suas modalidades, número de discentes atendidos, número de funcionários e o funcionamento da coleta de lixo, se rotineiro ou não.

Tabela 2 – Funcionalidades das Unidades Escolares - Censo 2018

| UNIDADES | MODALIDADE | QUANTIDADE DE ATENDIMENTO | QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS | COLETA DE LIXO |
|---|---------------------|---------------------------|----------------------------|----------------|
| EMEF Regina | Ensino Fund. I e II | Cerca de 700 a 750 alunos | 77 | Periódica |
| EMEB Alcinea | Ensino Fund. I | Cerca de 250 a 300 alunos | 30 | Periódica |
| EMEB Prof. ^a Maria Aparecida | Ensino Fund. II | Cerca de 350 a 400 alunos | 42 | Periódica |

Elaborada por Carla Cristina de Moraes com dados do Censo Escolar 2018

O espaço físico de uma escola é algo extremamente importante quando se trata de sustentabilidade, o local onde os discentes, docentes e funcionários passam a maior parte do tempo tende a ser determinante para o bem estar de toda a equipe escolar. Apesar de as (escolas) pilotos não terem suas construções totalmente favoráveis à sustentabilidade, pois, possuem características de escolas antigas, todas são bem cuidadas e apresentáveis.

A tabela 3 demonstra os cômodos distribuídos no espaço físico de cada escola e percebe-se que todas possuem as mesmas características, sendo diferenciadas por um cômodo ou por uma quadra coberta, mas, em geral, são bem parecidas pela disposição dos seus cômodos. Ressaltando que nenhuma possui telhado verde, marcante característica de um prédio sustentável.

Tabela 3 – Estrutura física das unidades escolares:

| ESPAÇO FÍSICO | EMEF REGINA | EMEB ALCINEA | EMEB PROF ^a MARIA AP. |
|---------------------|-------------|--------------|----------------------------------|
| Acesso à 'internet' | X | X | X |
| Anfiteatro | X | | X |
| Auditório | X | | |
| Banheiros | X | X | X |

| ESPAÇO FÍSICO | EMEF REGINA | EMEB ALCINEA | EMEB PROF ^a MARIA AP. |
|------------------------------|-------------|--------------|-------------------------------------|
| Banheiro adaptado | | X | |
| Biblioteca | X | X | X |
| Cozinha | X | | X |
| Laboratório de Ciências | | X | |
| Laboratório de Informática | X | X | X |
| Pátio coberto | X | X | X |
| Pátio descoberto | | X | X |
| Quadra de esporte coberta | X | X | X |
| Quadra de esporte descoberta | | X | X |
| Refeitório | X | X | X |
| Sala de aula | X | X | X |
| Sala diretoria | X | X | X |
| Sala professor | X | X | X |

Elaborada por Carla Cristina de Moraes com dados do PPP das unidades

Nota-se pelas imagens abaixo os quão apreciáveis são os espaços físicos das unidades. Durante a visita de campo e análise do perfil, observou-se que cada qual com suas características marcantes, porém, todas trazem representações de zelo e capricho por parte dos gestores e equipe escolar, em geral.

Figura 7 – Disposição dos espaços físicos das unidades estudadas



Acervo de Carla Cristina de Moraes

A participação dos espaços físicos no desenvolvimento de uma escola sustentável é bastante relevante, assim como os impactos ambientais que eles geram. Nesse sentido, Edwards (2008) diz que é extremamente necessário que ao projetar edificações seja abordada também à questão ambiental, com a finalidade de eliminar, prevenir ou minimizar os impactos gerados na implantação e manutenção da edificação. Essa afirmação também é relatada por outros autores:

Torna-se imprescindível garantir a sobrevivência dos recursos necessários à vida na terra, o que exige a criação e manejos inteligentes, planejamentos racionais no intuito de evitar a depredação a curto, médio e longo prazos dos recursos existentes. Ou seja, buscar uma maior integração do ambiente construído com o meio ambiente e o bem-estar e a saúde do homem. (CRUZ; ZANIN, 2010, p. 58).

Nota-se que os espaços físicos das escolas piloto, são bem cuidados, repaginados anualmente, porém, as edificações são de modelos antigos e que não trazem em suas (construções) requisitos para um projeto sustentável.

Figura 8 – Parte do espaço físico da EMEF Regina Célia F. Guarnieri- Morro Agudo /SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes

Figura 9 – Parte do espaço físico da EMEF Prof^a Regina Célia F. Guarnieri Morro Agudo/SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes

Figura 10 – Parte do Espaço físico da EMEB Prof^a Alcinea Gouveia de Freitas Orlandia/SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes

Figura 11 – Parte do Espaço físico da EMEB Prof^a Maria Aparecida de Melo Souza Orlandia/SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes

6 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Metodologia utilizada na pesquisa

Em se tratando de pesquisa Ludke e André(1986, p. 2) relatam:

Trata-se de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas. Esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente.

A escolha pela literatura que forneceu o embasamento teórico a pesquisa foi de suma importância, sendo assim Malheiros (2010, p.02) declara que “a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação”. Portanto, ler autores que retratam à sustentabilidade, nos âmbitos sociais, econômico e ambiental, bem como a interação e colaboração da educação ambiental, desenvolvimento sustentável e escola sustentável como tema principal foi de grande vália para o enriquecimento da pesquisa e contribuindo com dados secundários.

6.2 A Coleta de dados

A coleta de dados iniciou-se no primeiro semestre de 2019, nas 3 unidades escolares distintas. A escolha das mesmas, foram justificáveis por questão de uma delas ser o local de trabalho da pesquisadora, ter às duas modalidades de ensino, fundamental I e II, o que facilitou a pesquisa e o diário de campo. As outras duas unidades justifica-se pela proximidade entre os municípios e principalmente pelo fato de que existiam escolas certificadas com o selo verde, o que representa um grande marco na questão ambiental e vinha de encontro com o estudo.

Essas escolas eram diferentes nas modalidades de ensino, portanto, uma era de fundamental I e a outra de fundamental II. Às duas unidades eram bastante engajadas com as questões ambientais e por apresentarem indícios de certificações ambientais iriam contribuir com o tema central da pesquisa.

6.2.1 Questionário e entrevista

Em relação às quantidades de entrevistas e questionários aplicados na pesquisa. Foram sete entrevistas (1 representante da secretaria da educação, 1 representante da secretaria do meio ambiente, 3 gestores escolares) e 20 questionários com professores. Totalizando com 27 contribuições. Conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Participantes da pesquisa.

| PARTICIPANTES | ENTREVISTAS | QUESTIONÁRIOS |
|------------------------------------|---------------------|------------------------|
| EMEF Regina | 1 gestor | 10 professores |
| EMEB Alcinea | 1 gestor | 5 professores |
| EMEB Maria Ap. | 1 gestor | 5 professores |
| Secretaria da Educação de M. Agudo | 1 secretário | |
| Secretaria da Educação de Orlândia | 1 secretário | |
| Sec. do Meio Ambiente de M. Agudo | 1 coordenador | |
| Sec. do Meio Ambiente de Orlândia | 1 coordenador | |
| | | |
| Total | 7entrevistas | 20questionários |

Elaborada por Carla Cristina de Moraes

Como ferramentas para a coleta de dados, adotou-se os questionários, entrevistas, bibliografia, diário de campo e análise documental, ferramentas estas que irão “elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permita compreender em profundidade aquilo que, à primeira vista, parece nebuloso e caótico” (GATTI, 2002, p. 10).

Desta forma foram necessárias autorizações da secretaria da educação de ambos os municípios e também dos gestores de cada unidade que forneceriam as amostras, para que a pesquisa fosse realizada. Somente após o deferimento das autorizações em formato documental, o qual foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética no parecer nº3.098.516 (anexo 1), a coleta demonstrou suas primeiras ações através de conversas com os gestores das escolas para adequação de horários disponíveis para que a coleta acontecesse.

Também aconteceu um pré-teste ou teste piloto que para Iraossi(2006), o pré-teste caracteriza-se pelo caráter experimental, sendo aplicado a uma pequena amostra de participantes. Desta forma os participantes puderam dialogar sobre as questões e entrevistas que seriam aplicados nos 2 municípios, tendo o cuidado em revisar as questões, discutindo conteúdos e grau de dificuldade e entendimento de cada pergunta. Houve algumas alterações após o pré-teste como mudanças de palavras e complementações de frases para melhorar a compreensão das questões.

6.2.2 O questionário

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), define-se como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

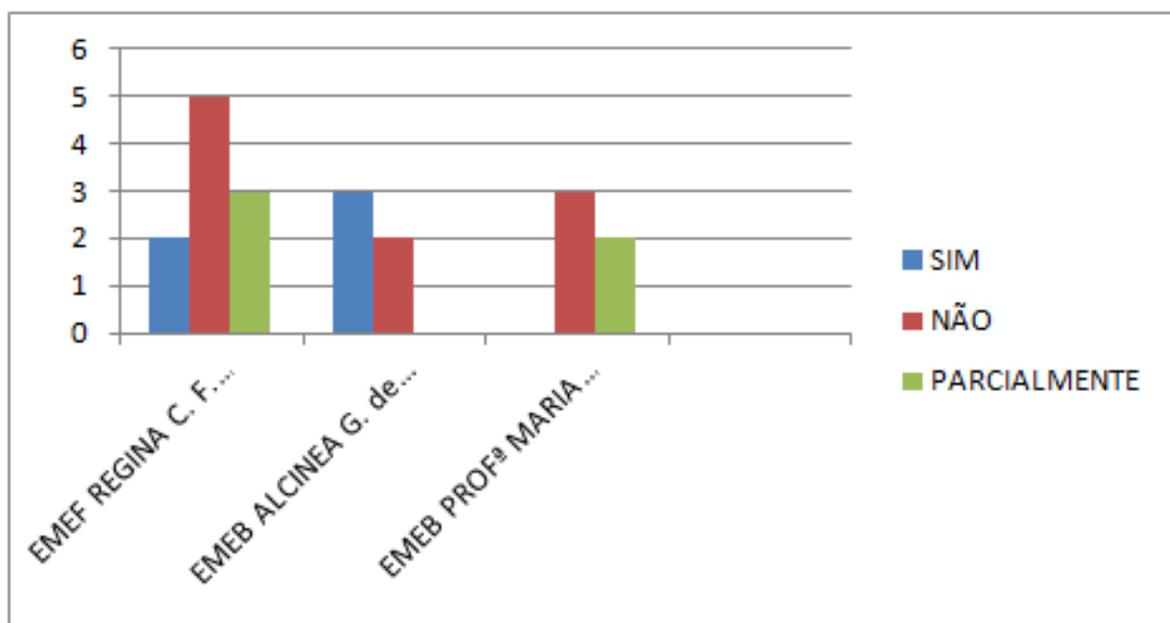
Nota-se que o questionário é uma importante ferramenta para coletar informações basilares no processo de edificação da pesquisa. Desta forma, após o pré-teste dos questionários e entrevistas, deu-se sequência a coleta de dados realizada entre os meses de fevereiro, março e abril de 2019 a aplicação do questionário (apêndice 1) contendo 14 questões alternativas e entre 10 professores do município de Morro Agudo e 10 professores do município de Orlândia, de forma presencial nos dois municípios, apenas a distância com 4 professores de Orlândia devido a disponibilidade de tempo dos docentes.

O critério de seleção dos participantes do questionário, foram os professores do Ensino Fundamental I e II da mesma unidade escolar, sendo 5 para cada seguimento, em cargo efetivo e fora do estágio probatório, ou seja, com mais de três anos no cargo de professor nestes municípios. Os questionários foram aplicados durante a Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), conforme combinado com os gestores antecipadamente e todos se disponibilizaram a responder.

O gráfico 1 demonstra que a metade dos docentes de ambos os municípios desconhecem o programa do governo federal. O gráfico da EMEF Regina demonstra que 2 professores conhecem, 3 conhecem parcialmente e 5 desconhecem. Já nas unidades de Orlândia começando pela EMEB Alcinea, 3 professores conhecem e 2 desconhecem e na EMEB Prof^a Maria Aparecida 3 desconhecem e 2 conhecem parcialmente. Refletindo melhor o gráfico, o tema escola sustentável já adiciona um ponto negativo às contribuições das políticas públicas, pois, os professores são os interlocutores do processo de implantação desses espaços sustentáveis e quando demonstram não conhecer o programa, o prejuízo em relação ao tema torna-se um obstáculo.

Por outro lado, a pesquisa começa a mostrar forma. Um dos objetivos propostos seriam as evidências eficazes desses programas, o que já adianta por meio do desconhecimento dos professores que essa política e suas contribuições deverão ser divulgadas de formas mais eficientes.

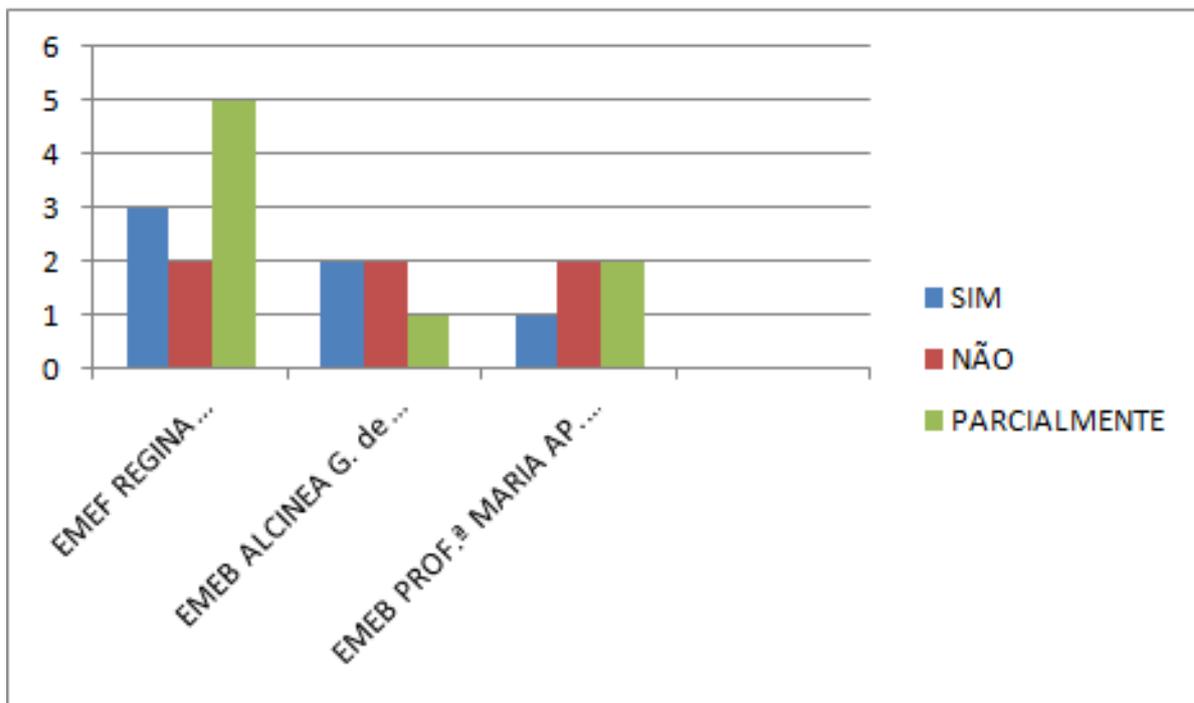
Gráfico 1 – Conhecimento do programa do governo federal Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis pelos professores.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O gráfico 2 demonstra o conhecimento dos docentes em relação ao Programa Município VerdeAzul de âmbito estadual. O resultado da EMEF Regina demonstrou que 3 docentes conhecem o programa do governo estadual, 2 dos docentes desconhecem e 5 conhecem parcialmente. Em relação às unidades do município de Orlandia, o gráfico da EMEB Alcinea demonstrou que 2 docentes conhecem o programa Município VerdeAzul, 2 desconhecem e 1 conhece parcialmente, já na EMEB Prof.^a Maria Ap. de Melo e Souza 1 docente conhece o programa, 2 docentes desconhecem e 2 conhecem parcialmente. O que nos leva a refletir que a unidade do município de Orlandia, EMEB Alcinea por ser reconhecida com o título de implantação modelo de sustentabilidade pelo programa em questão, apresenta professores que ainda o desconhecem.

Gráfico 2 – Conhecimento do programa estadual Município VerdeAzul e suas diretrizes pelos professores.

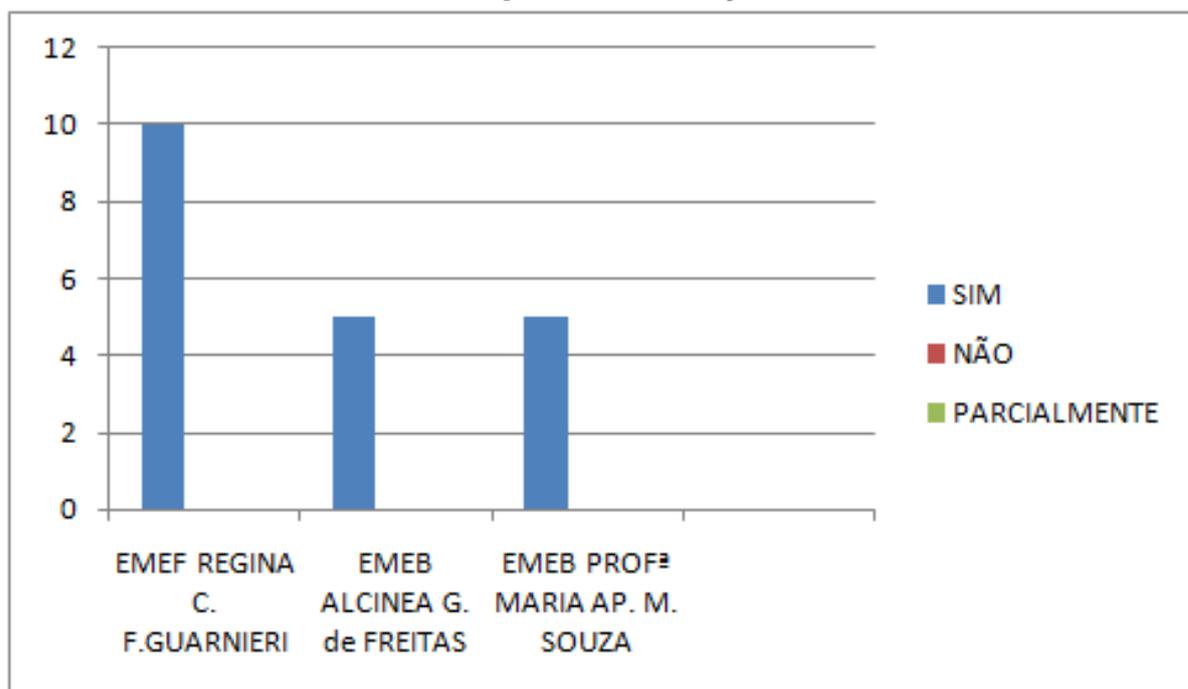


Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Pelo gráfico 3 observou-se que todos os docentes de ambos os municípios e de todas as unidades escolares disseram saber o que é sustentabilidade. Isso significou um importante passo baseado ao tema central da pesquisa. Para tal Cavalcanti (1997, p. 386/387) afirma que:

O tema sustentabilidade se confronta com o que Beck denomina de paradigma da sociedade em risco. Isto implica a necessidade da multiplicação de práticas sociais pautadas pela ampliação do direito à informação e de educação ambiental numa perspectiva integradora. Trata-se de potencializar iniciativas a partir do suposto de que maior acesso à informação e transparência na gestão dos problemas ambientais urbanos pode implicar uma reorganização de poder e autoridade.

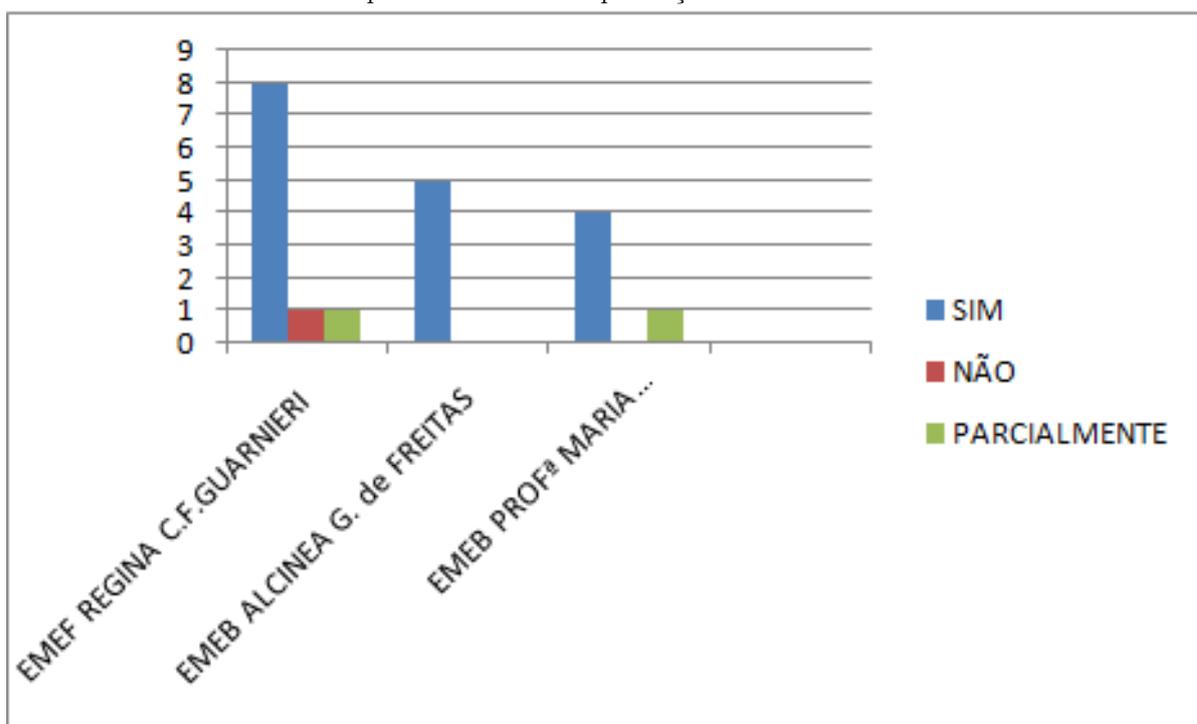
Gráfico 3 – Conhecimento dos professores em relação ao tema sustentabilidade.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Por meio do gráfico 4, notou-se o otimismo por parte dos docentes de que há a possibilidade de implantação de uma escola sustentável, visto que, em todas as escolas, a maioria dos docentes dissera sim. Os números da EMEF Regina revelam que 8 docentes acreditam nas possibilidades de implantação de uma escola sustentável, 1 não acredita e 1 acredita parcialmente. A EMEB Alcinea demonstrou afirmação total por parte dos docentes e a EMEB Profª Maria Ap. de Melo e Souza trouxe 1 docente que acredita parcialmente nessa possibilidade e 4 acreditam nas possibilidades de implantação de uma escola sustentável.

Gráfico 4 – As possibilidades de implantação de uma escola sustentável.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Em relação às justificativas sobre as formas de conseguir total, parcial ou não conseguir as possibilidades de implantação da sustentabilidade, notou-se pelas respostas dos docentes no Quadro 3 que na EMEF Regina, três respostas sugerem o envolvimento de todos (clientela, alunos, funcionários, famílias, comunidade escolar...), reforçando a importância do cooperativismo em ações e projetos simples que visem o meio ambiente e uma resposta enfatiza a obrigatoriedade da Sustentabilidade como disciplina no currículo.

As respostas dos docentes da EMEB Alcinea sugerem ações e projetos ambientais com a participação e envolvimento de todos.

As respostas dos docentes da EMEB Maria Ap. sugerem projetos e ações ambientais com a participação da comunidade e também citaram as ações que já aconteceram e acontecem na escola.

Essas sugestões vem de encontro com o decreto federal nº 7.083 (BRASIL, 2010) que dispõe sobre o Programa Mais Educação, trouxe como um dos princípios para a educação integral “o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade, e à gestão, à formação de professores e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos”.

Quadro 3 – Sugestão dos docentes a respeito das possibilidades de implantação de uma escola sustentável.

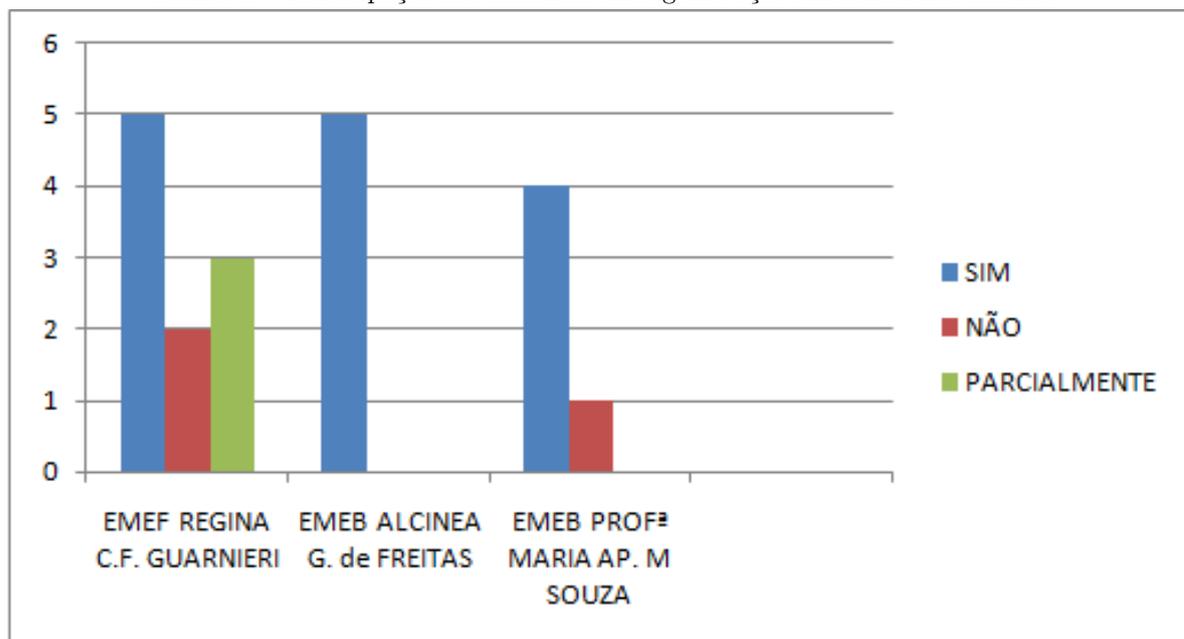
| |
|---|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA F. GUARNIERI - MORRO AGUDO Docente 1- Com um projeto bem elaborado, onde todos se envolvam. Docente 2- Se realmente existir o comprometimento de todos. Docente 3- Fazendo os alunos a cuidarem do meio ambiente no dia a dia, por meio de ações simples. Docente 4 -Tomar a sustentabilidade como uma disciplina obrigatória. Docente 5- Implantando o Projeto na escola e envolvendo toda a clientela. *5 docentes não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS - ORLÂNDIA Docente 11- Através de projetos e atividades voltadas para a sustentabilidade e que envolva alunos, famílias e funcionários. Docente 12- Com a participação e união de todos. Docente 13- Com a participação e boa vontade de todos. *2 docentes não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB MARIA AP. MELO E SOUZA - ORLÂNDIA Docente 16- Usando painéis de células fotovoltaicas. Docente 17- Na nossa escola fazemos vários projetos sobre o meio ambiente, como por exemplo: os biomas, circuito da água e etc. Docente 18- Com palestras e ações que envolvam a comunidade escolar. Docente 19- Buscando maneiras para preservar o meio ambiente, estimulando a conscientização. *1 docente não justificou sua resposta.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O gráfico 5 demonstra se os docentes participaram de ações ambientais que acontecem nas unidades escolares. O Projeto Escola Sustentável tem como filosofia a educação para a sustentabilidade, integrando currículo, comunidade e práticas, portanto, a participação dos docentes em ações ambientais é de extrema importância.

O gráfico 5, demonstra que 5 dos docentes da EMEF Regina de Morro Agudo, já desenvolveram alguma ação sustentável em escolas, enquanto 2 não desenvolveram e 3 desenvolveram parcialmente. Os docentes das unidades de Orlandia, começando pela EMEB Alcinea onde os 5 docentes afirmaram suas participações em ações sustentáveis em escolas e na EMEB Maria Aparecida somente 1 docente não desenvolveu ação sustentável na escola, ficando os outros 4 favoráveis nessa questão.

Gráfico 5 – Participação dos docentes em alguma ação ambiental nas escolas.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 4 demonstra as justificativas dos docentes em relação à participação em ações sustentáveis nas escolas que trabalham e ao analisar as respostas representadas, notou-se que a maioria dos docentes participou de ações semelhantes que acontecem em todas as unidades.

Cinco professores da EMEF Regina, citam ações de Educação Ambiental as quais participaram, demonstrando dessa forma que existe conceitos ambientais sendo colocados em prática, porém para reforçar tais conceitos Philippi Jr et al (2002, p. 42) coloca que:

De fato, meios já existem, mas falta, evidentemente, mais educação: educação do empresário, para que não despeje o resíduo industrial nos rios; educação dos investidores imobiliários, para que respeitem as leis de zoneamento e orientem os projetos de modo a preservar a qualidade de vida do povo; educação dos comerciantes, para que não se estabeleçam onde a lei não permite e comprovem a conivência de autoridades públicas para a continuação de suas práticas ilegais, educação do político, para que não venda leis e decisões administrativas, para que não estimule nem acoberte ilegalidades, para que não faça barganhas contra os interesses do povo; educação do povo, para que tome consciência de que cada situação danosa para o meio ambiente é uma agressão aos seus direitos comunitários e agressão aos direitos de cada um.

Em se tratando de atitudes, um docente da EMEB Profª Maria Ap. refere-se sobre a execução de uma oficina de sustentabilidade, onde se trabalha diversas vertentes. Ao pesquisar mais sobre o assunto dessa oficina, descobriu-se que essa aula de sustentabilidade acontece em toda rede municipal do município de Orlândia nos (9º) anos, faz parte da grade curricular. Dessa forma, um ponto positivo em favor do tema pesquisado que se encontra na Lei Municipal n.º 3 690 de 1 de setembro de 2009 em seu art. 1.º estabelece:

Art. 1.º Fica instituída a Educação Ambiental, de forma transversal, no ensino público municipal de Orlandia, atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais, as diretrizes definidas pela Lei Federal n.º 9 795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Lei Estadual n.º 12 780, de 30 de novembro de 2007, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental.

Quadro 4 – Ações que contaram com a participação de professores.

| |
|--|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA F. GUARNIERI - MORRO AGUDO Docente 1- Coleta de óleo usado, onde todas as crianças participaram. Docente 5- Sim, já desenvolvemos projetos envolvendo a questão da água e do lixo reciclável e também participamos indiretamente do projeto reviva o óleo. Docente 9- Separar o lixo reciclado e coleta de óleo usado. Docente 8- Lixo, torneiras, conscientização. Docente 10- Em se tratando de sustentabilidade, trabalho diariamente, pois estou sempre falando com meus alunos sobre apagar luzes, ventiladores, fechar torneiras e muito mais. *5 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS - ORLÂNDIA Docente 11- Coleta de óleo usado, horta, campanha dos lacres, coleta de reciclados, produção de adubo orgânico e outros. Docente 12- Horta, coleta de óleo usado, coleta de reciclado, captação de água da chuva. Docente 13- Plantar árvores em nascentes, horta, adubo, coletor de água da chuva. *2 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB MARIA AP. MELO E SOUZA - ORLÂNDIA Docente 17- Todos os anos fazemos projetos sobre água, arborização, etc. Docente 18- Reciclagem do lixo orgânico, aproveitamento da água da chuva para limpeza, economia de água. Docente 19- Projetos na escola, biomas, recolhimento de óleo e descarte de reciclagem. Docente 20- A escola possui uma oficina de sustentabilidade, onde se trabalha diversas vertentes, como consumo consciente, uso sustentável dos recursos naturais, projetos que visam a conscientização dos alunos e da comunidade. *1 professor não justificou sua resposta.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

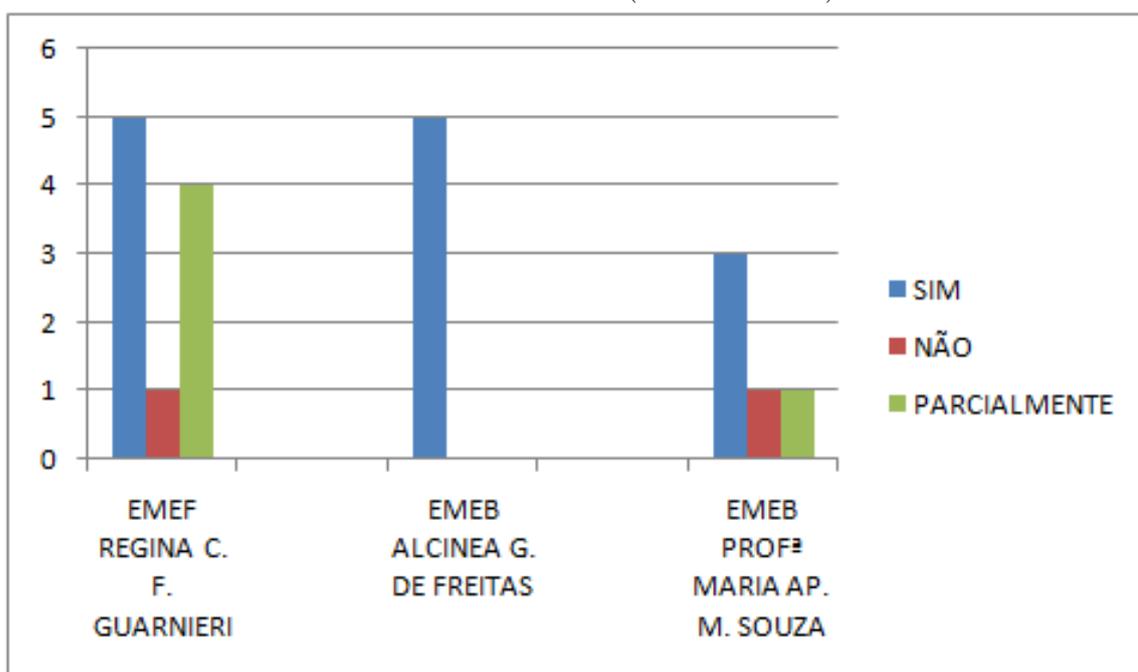
O gráfico 6 demonstra que, em geral, os docentes trabalham sustentabilidade em suas aulas. A EMEF Regina de Morro Agudo demonstrou que 1 professor não trabalha o tema, 4 trabalham parcialmente e 5 disseram desenvolver o tema em suas aulas. Os professores demonstraram liberdade em trabalhar ou não o tema, tornando-o uma forma opcional.

As unidades de Orlandia demonstraram que na EMEB Alcinea todos os professores disseram trabalhar o tema em suas aulas, fazendo jus ao título de certificação modelo de

sustentabilidade, onde os alunos estão sempre envolvidos em discussões sustentáveis em suas aulas.

A EMEB Prof^a Maria Aparecida demonstrou que 1 professor não trabalha o tema sustentabilidade, 1 professor trabalha parcialmente e 3 desenvolvem o tema em suas aulas. Sendo uma escola que desenvolve oficinas ambientais e possui aula de sustentabilidade em sua grade curricular, o posicionamento desse professor que não trabalha o tema, deixa uma reflexão no sentido de que mesmo com apoio legal reconhecido o tema ainda é opcional.

Gráfico 6 – O trabalho com o tema (sustentabilidade) nas aulas.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Conforme consta no Quadro 5, em relação à frequência que essas ações acontecem em sala de aula, dentre os 7 professores que justificaram suas respostas, da EMEF Regina, 4 disseram que trabalham diariamente o tema sustentabilidade em suas aulas, 1 trabalha semestralmente e 2 quando há oportunidades. Analisando as respostas, denota-se uma falta de prioridade no planejamento, no PPP da escola e principalmente no currículo.

Segundo o Manual das Escolas Sustentáveis proposto pelo governo federal dá ênfase na importância das três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.

Currículo: inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino e em seu cotidiano a partir de uma abordagem que seja contextualizada na realidade local e estabeleça nexos e vínculos com a sociedade global. (Resolução CD/FNDE n o 18, de 21 de maio de 2013/Manual Escola Sustentável, pág.2)

Conclui-se que esta questão de trabalhar o tema sustentabilidade dentro da escola poderia estar fazendo parte do planejamento, até mesmo do PPP e sequencialmente do

currículo dessa unidade, contribuindo com uma participação mais efetiva dos professores.

A EMEB Alcinea, dentre 3 professores que justificaram suas respostas, 2 professores trabalham diariamente o tema sustentabilidade em suas aulas e 1 professor trabalha semanalmente. Também sente-se a falta de um planejamento para uma abrangência diária do tema, visto que, essa escola é uma implantação modelo de sustentabilidade e como já mencionado acima a importância da existência das 3 dimensões inter-relacionadas que não poderá se ausentar de uma escola modelo.

A EMEB Prof^a Maria Aparecida demonstrou nas justificativas dos seus professores, dentre os 4 que se justificaram, 3 trabalham o tema sustentabilidade diariamente e 1 semestralmente. Portanto, continua não havendo um consenso, demonstrando não haver um projeto articulado. Para essa escola também segue a sugestão que vem de encontro com o Manual das Escolas Sustentáveis em relação à importância do planejamento e de colocar em prática as 3 dimensões inter-relacionadas: espaço físico, currículo e gestão.

Finalizando, nota-se que alguns professores só sentem a presença da sustentabilidade relacionada às atividades de educação ambiental (uso consciente da água, reciclagem do lixo) e não como uma perspectiva integradora entre questões sociais, econômicas e ambientais.

Quadro 5 – Frequência das Ações.

| |
|---|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA F. GUARNIERI - MORRO AGUDO Docente 1- Diariamente, pois muitos assuntos apontam para o tema. Docente 2- Toda vez que o conteúdo trabalhado abrange o assunto. Docente 3- Em se tratando de sustentabilidade, trabalho diariamente. Docente 5- Diariamente, na orientação do uso da água e do lixo. Docente 8- Diariamente. Docente 9- Semestralmente. Docente 10- Havendo oportunidade nas aulas. *3 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS - ORLÂNDIA Docente 11- Diariamente, a maioria dos assuntos acabam sendo direcionados para isso. Docente 12- Diariamente. Docente 13- Semanalmente. *2 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB MARIA AP. MELO E SOUZA - ORLÂNDIA Docente 17- Frequentemente. Docente 18- No dia a dia com teoria, exercícios da comunidade escolar nas atitudes cotidianas. Docente 19- Semestralmente. Docente 20- Diariamente. *1 professor não justificou sua resposta.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

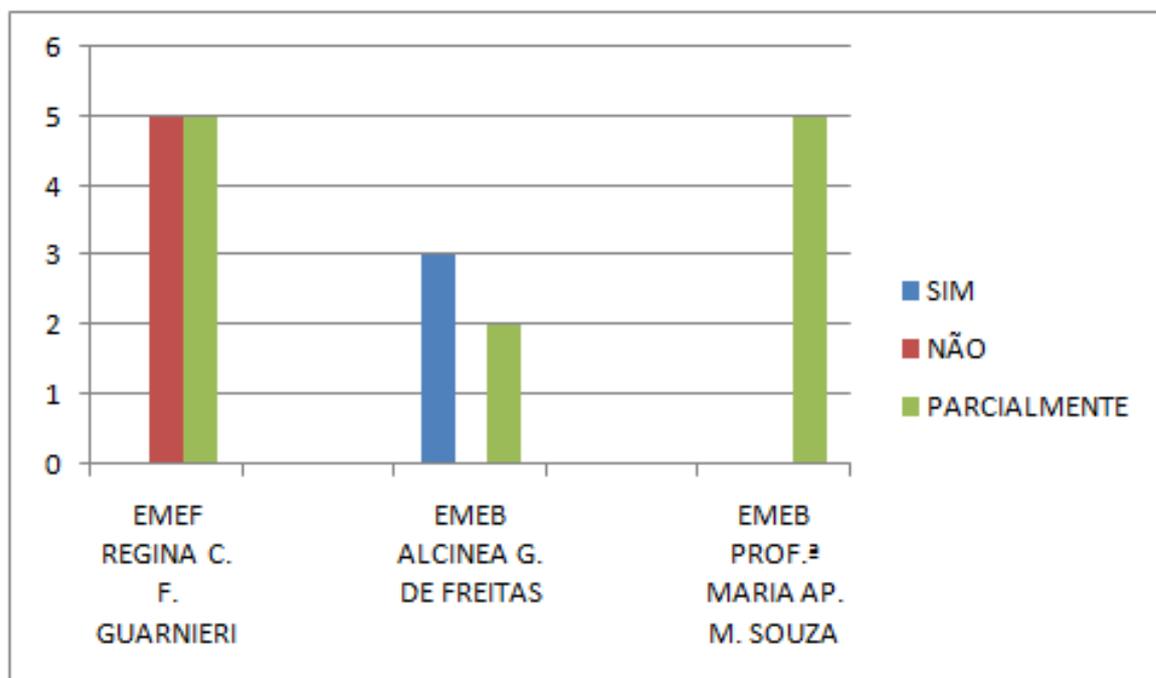
O Gráfico 7 vem representando a opinião dos professores em relação ao local de tra-

balho, especificamente se consideram esse local sustentável em todos os aspectos (ambiental, econômico e social). A EMEF Regina demonstrou que 5 professores não consideram sua escola em todos os aspectos sustentável e 5 a consideram parcialmente.

A EMEB Alcinea demonstrou que 3 professores consideram sua escola sustentável em todos os aspectos e 2 a consideram parcialmente. A EMEB Prof.^a Maria Ap. demonstrou que 5 dos seus professores consideram o seu local de trabalho parcialmente sustentáveis.

A sustentabilidade atualmente é percebida como “um conceito polissêmico que por si mesmo não define um único marco interpretativo e ideológico, mas transita entre diferentes matrizes discursivas sendo disputado ideológica e semanticamente.” (CARVALHO, 2002.p.5) . Nesse sentido quando falamos de escola sustentável temos que lembrar de todos os seus aspectos e não só do aspecto ambiental. Sendo assim, 13 professores, ao todo, foram felizes nos seus posicionamentos quando consideraram parcialmente seu local de trabalho como sustentáveis.

Gráfico 7 – A existência da sustentabilidade em todos os aspectos (ambiental, econômico e social) nas escolas.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 6 apresenta as justificativas dos professores sobre a existência da sustentabilidade em todos os seus aspectos (ambiental, econômico e social) nas escolas que trabalham.

Os professores da EMEF Regina justificaram que seu local de trabalho não poderia ser considerado sustentável ou poderia ser considerado parcialmente devido a falta de participação de todos, falta de consciência ambiental, pelo tamanho da escola, enfim, focaram na parte ambiental. Será que os professores foram sustentáveis em suas respostas?

Os docentes da EMEB Alcinea e da EMEB Prof.^a Maria Ap., ambas, do município de Orlândia se justificaram favoravelmente em considerar sua escola sustentável em todos os aspectos por certificações ambientais que a escola possui e estarem sempre desenvolvendo projetos anualmente. Os que se posicionaram parcialmente deixaram claro que faltam recursos e outros aspectos sem ser o ambiental. De acordo com Lima(2004):

As escolas são espaço privilegiados para estabelecer conexões entre a teoria e a prática, com possibilidades de estimular os alunos a desenvolverem uma posturas cidadãos, conscientes das suas ações e percebendo como parte integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social.

Nesses espaços transmissores de conhecimentos é onde devem ser vivenciados os vários aspectos da sustentabilidade para uma geração com formação mais consciente ambiental, social e econômica. Quando isso é sentido, principalmente, pelos docentes que atuam na linha de frente da educação torna-se mais fácil a transformação desse espaço.

Quadro 6 – Justificativas dos professores em relação a considerar sua escola em todos os aspectos da sustentabilidade(ambiental, econômico e social)

| |
|---|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA F. GUARNIERI - MORRO AGUDO</p> <p>Docente 1- Não há colaborações em geral.</p> <p>Docente 2- Parcialmente porque nem todos participam.</p> <p>Docente 3- Mantendo o ambiente limpo, descarte de materiais recicláveis corretamente.</p> <p>Docente 5- Observo que as torneiras mecânicas ali inseridas, apresentam defeitos constantes e os reparos são demorados, havendo assim o desperdício de água. Há a falta de conscientização na separação do lixo e os cuidados para com a escola em si.</p> <p>Docente 7- Porque sempre que começa um projeto, precisaria de um apoio e comprometimento, o que às vezes fica a desejar.</p> <p>Docente 9- A escola é muito grande e perdem-se o controle de vários pontos.</p> <p>Docente 10- As ações são sempre interrompidas.</p> <p>*3 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS – ORLÂNDIA</p> <p>Docente 11- A escola busca em todas as ações que <u>desenvolve</u>, optar por objetos sustentáveis, inserir palestras durante o ano e projetos também voltados para isso.</p> <p>Docente 12- Premiações como <u>por exemplo</u>, o selo verde.</p> <p>Docente 13- <u>Brejeiro</u>, <u>selo sustentável</u>, <u>Intelli</u>.</p> <p>Docente 14- A área ambiental é contemplada pela escola, porém possuímos grandes problemas econômicos e sociais.</p> <p>*1 professor não justificou suas respostas.</p> |
| <p>EMEB MARIA AP. MELO E SOUZA – ORLÂNDIA</p> <p>Docente 16- Coleta seletiva do lixo.</p> <p>Docente 17- Temos vários projetos e ações, porém ainda não estamos no nível de <u>uma eco escola</u>.</p> <p>Docente 18- Faltam recursos.</p> <p>Docente 19- Existem aspectos que ainda precisam ser melhorados.</p> <p><u>1</u> professor não justificou sua resposta.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Gráfico 8 demonstra o resultado da reflexão sobre o espaço físico da escola em que você trabalha indagando favorece a sustentabilidade?

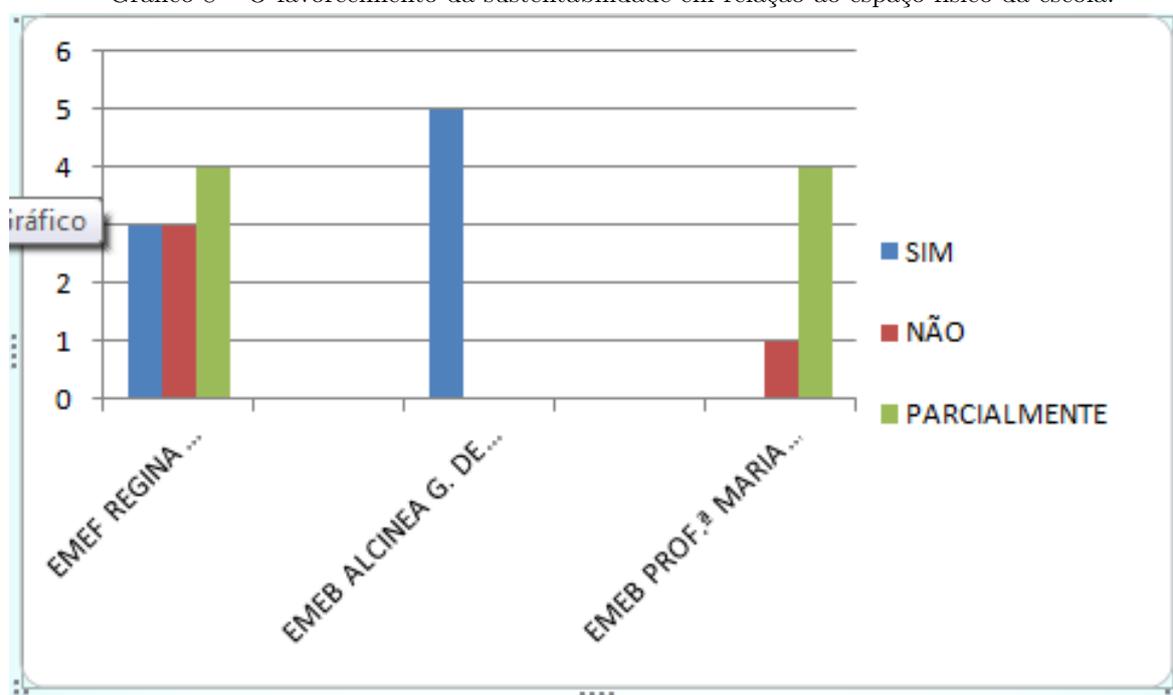
Os professores da EMEF Regina de Morro Agudo se posicionaram da seguinte forma: 3 dos docentes afirmam que o espaço físico favorece a sustentabilidade, 3 julgam que não favorecem e 4 demonstraram que favorece parcialmente.

Nas unidades de Orlandia, começando pela EMEB Alcinea 5 docentes afirmam que o espaço físico da escola favorece a sustentabilidade. Na EMEB Prof.^a Maria Ap.1 professor acha que não favorece e 4 acharam que favorece parcialmente.

O espaço físico refere-se à criação de edificações que garantam acessibilidade, gestão eficiente da água e da energia, saneamento e destinação adequada de resíduos (BRASIL, 2012b; FNDE, 2013). Sendo assim, todas as unidades em questão possuem um

espaço físico adequado contrariando o posicionamento de alguns professores.

Gráfico 8 – O favorecimento da sustentabilidade em relação ao espaço físico da escola.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 7 demonstra a justificativa dos professores em relação ao favorecimento da sustentabilidade nas escolas que eles trabalham. Em se tratando de espaço físico, os docentes da EMEF Regina de Morro Agudo comentam sobre a grande extensão da escola, ao mesmo tempo, a falta de espaço para uma horta e outras atividades.

Quadro 7 – O espaço físico da EMEF Regina e o seu favorecimento em relação à sustentabilidade.

EMEF REGINA CÉLIA F. GUARNIERI- MORRO AGUDO

Favorece:

Docente 1- Quanto ao espaço físico, daria para trabalhar muito o assunto como na cultura de uma horta, mas exige um projeto e colaboração.

Docente 5- Por mais simples que seja a escola, há uma maneira de trabalhar a sustentabilidade, isso envolve planejamento e ação.

Não favorece:

Docente 4- A escola possui uma planta totalmente desfavorável a sustentabilidade. É abafada, não tem ventilação, recebe pouca iluminação solar e a pior parte é a questão do som, pois produz eco e forte barulho durante o intervalo de aulas e hora do lanche.

Parciais:

Docente 2- Deveria ser uma escola com apenas um pavilhão, pois torna-se perigosa para as crianças menores.

Docente 9- Precisa melhorar o espaço físico em vários aspectos.

*5 docentes não justificaram suas respostas.

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 8, assim como o Quadro 7, demonstra a justificativa dos professores em relação ao favorecimento da sustentabilidade nas escolas que eles trabalham.

Os docentes da EMEB Alcinea justificam suas respostas alegando que o espaço físico da escola é bem aproveitado e com muitos espaços educadores.

Os professores da EMEB Prof.^a Maria Aparecida, alegam ter espaço para hortas, áreas verdes, porém, os espaços são limitados e precisando de melhorias.

O espaço físico é um quesito muito importante, indo além sala de aula e demonstrando que a sustentabilidade também acontece em outros setores escolares. “O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar” (FRAGO; ESCOLAN, 1995, p. 69).

Nota-se nas justificativas dos professores o grande valor que dão a espaços educadores sustentáveis e a grande falta que faz quando a escola não os tem.

Quadro 8 – O espaço físico da EMEB Alcinea e da EMEB Prof.^a Maria Ap. e o seu favorecimento em relação à sustentabilidade.

| |
|--|
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS - ORLÂNDIA</p> <p>Favorece:</p> <p>Docente 11- É uma escola com muito espaço, bastante área verde que é aproveitada para desenvolver essas ações.</p> <p>Docente 12- Temos espaço para horta, coleta de água da chuva, etc</p> <p>Docente 13- Temos espaço para horta, apoio para sairmos para pesquisa de campo.</p> <p>*2 docentes não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB PROF.^a MARIA APARECIDA DE MELO E SOUZA - ORLÂNDIA</p> <p>Não favorece:</p> <p>Docente 18- Não tem espaço para compostagem, horta, reciclagem de papel, e outros.</p> <p>Parcialmente:</p> <p>Docente 17- Tem alguns espaços para explorar, porém os espaços são limitados.</p> <p>Docente 19- Existe ambiente que precisam de melhoria, porém já foram feitas várias ações.</p> <p>Docente 20- A escola possui espaço físico destinado a sustentabilidade, porém os mesmos não são intrínsecos ao ambiente que utilizamos comumente, os espaços gerais são semelhantes a maioria das escolas.</p> <p>*1 docente não justificou sua resposta.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Gráfico 9 demonstra se há interesse por parte da equipe, em geral, (docentes, discentes, gestores, funcionários) em participar de ações sustentáveis.

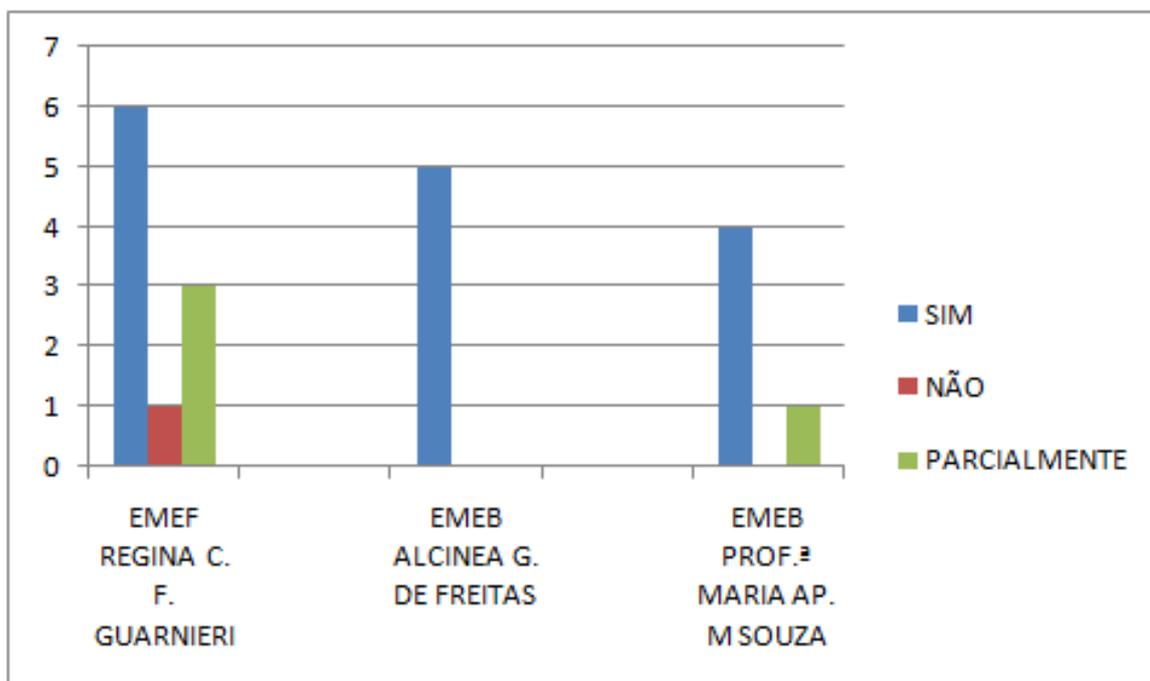
A EMEF Regina resultou em 6 professores responderam que sim, 1 professor respondeu não e 3 professores responderam que o interesse acontece parcialmente.

A EMEB Alcinea resultou em 5 sim. Todos os professores responderam que há interesse por parte da equipe em participar de ações sustentáveis.

A EMEB Prof.^a Maria Ap. resultou em 4 sim e 1 professor apenas respondeu o interesse em participar de ações sustentáveis por parte da equipe acontece parcialmente.

Analisando o gráfico 9, a maioria dos docentes de todas as escolas afirmaram que há participação de toda a equipe escolar em ações sustentáveis. Buscamos perceber o papel ativo exercido pelos sujeitos na interpretação e reinterpretações das políticas educacionais e como o que eles pensam e acreditam influenciam o processo de implementação da política (MAINARDES, 2007). Sabemos o quanto é importante a participação e o envolvimento de todos nessa construção de uma escola sustentável.

Gráfico 9 – O interesse em participação de ações sustentáveis pela equipe escolar(docentes, discentes, gestores, funcionários).



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 9 demonstra as justificativas dos docentes em relação à participação da equipe escolar.

Os docentes da EMEF Regina de Morro Agudo afirmam ter iniciativas, ter apoio da equipe, porém, as mesmas acabam não sendo concluídas por necessitarem de mais auxílio e colaboração de todos

Os docentes de ambas as escolas do município de Orlândia defenderam em grande maioria, a participação de todos mesmo com a falta de tempo para planejamentos e execução das ações. O Projeto Escola Sustentável tem como filosofia a educação para a sustentabilidade, integrando currículo, comunidade e práticas.

Quadro 9 – Quanto ao interesse de participação da equipe escolar em ações sustentáveis.

| |
|---|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA FERRARI GUARNIERI – MORRO AGUDO Docente 1- Houve falar muito sobre o assunto, cobra-se para aplicar e trabalhar o assunto com os alunos, mas ainda falta compreensão. Docente 2- Trabalhar ações sustentáveis é algo que dá trabalho e visa o bem geral, por isso não há o envolvimento de toda a equipe. Docente 5- A educação ambiental ainda possui suas lacunas, deparamos com lixos no chão em banheiros e copos jogados em mesas, onde desconsidera uma educação ambiental em busca de um ambiente sustentável. Docente 8- Sempre visando o meio ambiente. Docente 9- Por ser uma escola muito grande e atender do 1º ao 9º ano, fica mais difícil a participação genuína, mas a maioria das pessoas participam. Docente 10- Anualmente, no planejamento, é comentado projetos, mas não chega ao final. *4 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS - ORLÂNDIA Docente 11- Há muito tempo a escola é engajada nas ações sustentáveis e lidamos com naturalidade, já está incorporado à escola. Docente 12- Trabalhamos em equipe por isso o resultado é positivo. Docente 13- Todos participam dos nossos projetos. *2 professores não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB PROF.^a MARIA APARECIDA DE MELO E SOUZA - ORLÂNDIA Docente 16- Fazemos gincanas para recolher óleo usado e embalagens plásticas. Docente 17- Sempre houve apoio da equipe nos meus projetos e nos demais, todos apóiam. Docente 18- Falta tempo para planejamento conjunto e execução das ações.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O gráfico 10 demonstra se existe incentivo por parte das Secretarias da Educação e do Meio Ambiente para trabalhar a educação ambiental nas escolas.

Atualmente a sociedade tornou-se extremamente materialista, competitiva e adepta ao mundo tecnológico. Portanto, falar em Educação Ambiental nesse momento e principalmente pedir apoio as ações ambientais as secretarias tornaram-se um grande desafio. Para Milton Santos, esse geógrafo de visão ímpar acredita que com esse tipo de sociedade teremos preocupações, principalmente quando se trata dos processos de formação humana:

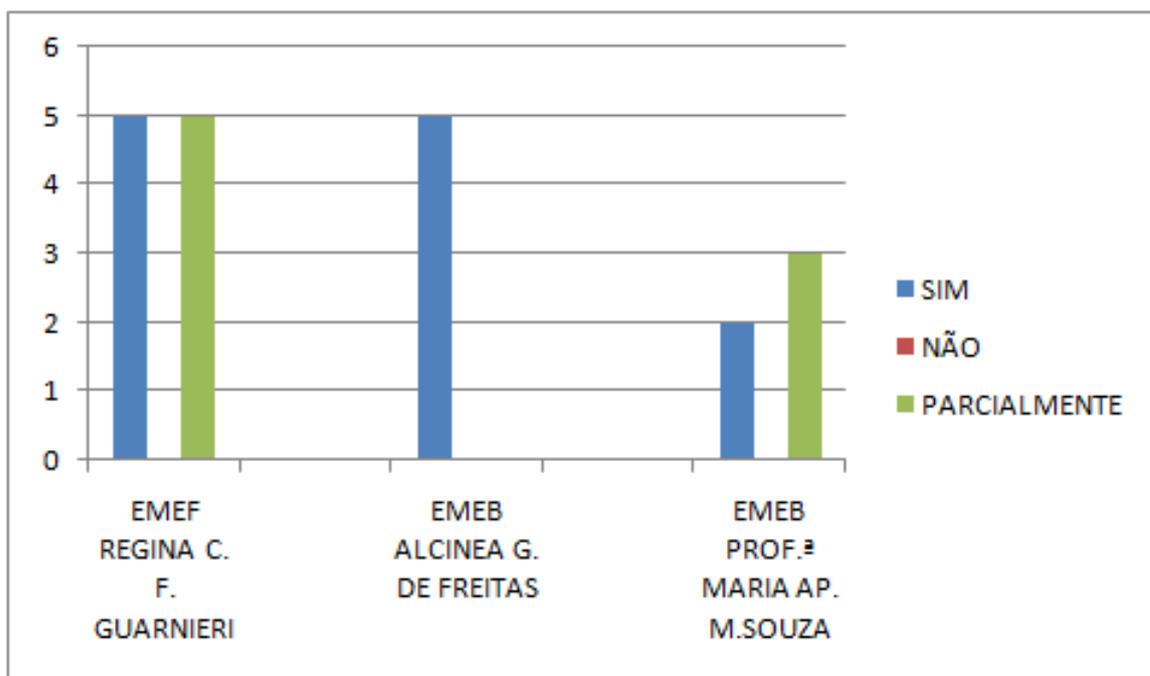
O grave problema que temos hoje é que vivemos em um mundo tecnicizado, freqüentemente conduzido a crer que também o conhecimento tem de ser produzido como técnica. Então, há um desdobramento da finalidade do ensino, que é dado como se a técnica – e não a humanidade - fosse o centro do mundo. Amplia-se a idéia da relação necessária entre a tecnicidade e o fazer, quando se deveria sobretudo conduzir ao debate entre a tecnicidade e o pensar. Ensinar a 3 fazer é apenas uma dimensão do ensino. A dimensão central é ensinar a ser Homem. (SANTOS, 1997, p. 4)

Quando há o apoio e incentivo das secretarias tanto da educação quanto do meio

ambiente amplia-se a ideia entre a técnica e o fazer. O que era teórico é posto em prática e como mágica, o aprendizado flui e acontece.

A EMEF Regina de Morro Agudo resultou em 5 docentes optando pela existência do incentivo e 5 ficaram imparciais. Em Orlandia, a EMEB Alcinea resultou em 5 docentes alegando que a parceria das secretarias acontecem. A EMEB Prof.^a Maria Ap. resultou em 2 docentes alegando existir a parceria e 3 demonstraram imparcialidade.

Gráfico 10 – O incentivo a educação ambiental nas escolas por parte das secretarias da educação e do meio ambiente.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 10 demonstra as justificativas dos professores em relação ao incentivo por parte das secretarias da educação e do meio ambiente para o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas.

As justificativas dos docentes da EMEF Regina são que até existem algumas iniciativas, mas falta apoio e acompanhamento. Já os docentes da EMEB Alcinea, justificaram por completo o incentivo por parte das secretarias e os docentes da EMEB Prof.^a Maria Ap. se posicionam afirmando que há incentivo por parte das secretarias, porém, faltam recursos.

Analisando as justificativas, percebemos que nas escolas de Orlandia o incentivo é bem maior e isso leva a uma reflexão? Será que esse apoio é um dos impulsos para uma possível implantação modelo de sustentabilidade?

Quadro 10 – Justificativas referentes ao incentivo por parte das secretarias da educação e do meio ambiente em prol a educação ambiental nas escolas.

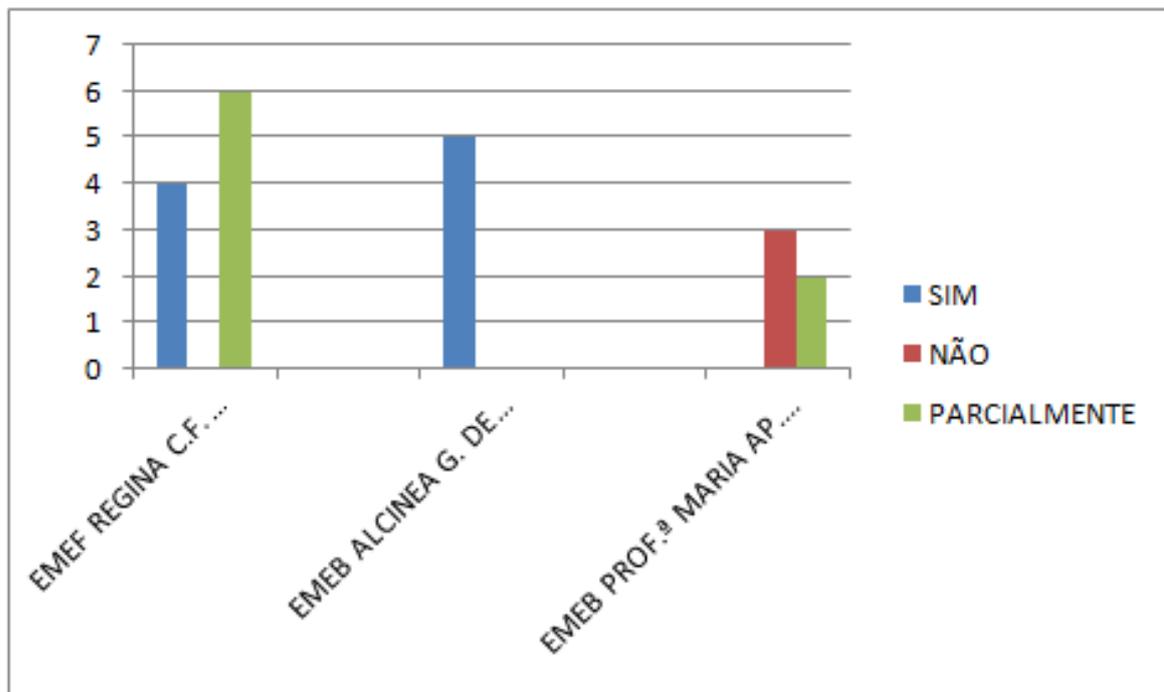
| |
|---|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA F. GUARNIERI – MORRO AGUDO-SP Docente 1- Precisamos de apoio, materiais e tempo a ser trabalhado. Tivemos HTPC envolvendo o assunto, por exemplo, o meio ambiente, a água, mas temos consciência de que os alunos e a população em geral, não tem ideia da gravidade. Docente 2- Apresentam palestras, mas não acompanham os resultados. Docente 5- Há a proposta de trabalho, mas falta o incentivo e o acompanhamento. Docente 9- A Secretaria e toda sua equipe sempre nos incentiva e auxilia no que lhe cabe fazer. *6 docentes não justificaram.</p> |
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS – ORLÂNDIA -SP Docente 11-Muitos profissionais dessas secretarias visitam a escola regularmente e nos apóiam nas ações aqui desenvolvidas. Docente 12- Nessa escola temos parcerias e incentivos. Docente 13- Em nossa unidade escolar temos apoio. *2 docentes não justificaram suas respostas.</p> |
| <p>EMEB PROF.^a MARIA APARECIDA DE MELO E SOUZA- ORLÂNDIA-SP Docente 16- Construímos um bioma, contendo árvores de vários biomas. Docente 17- A secretaria sempre apóia ações ambientais. Docente 18- Faltam ações de interação como recursos, palestras e outros. Docente 19- Estimulam e sempre apóiam em ações sustentáveis, no entanto, às vezes acabam deixando a desejar na parte financeira. Docente 20- Há o incentivo em realizar tais trabalhos com essa temática, porém apenas para realizá-lo, não há ajuda econômica, ou acompanhamento dos trabalhos, o incentivo é só na proposta de trabalhar esses temas e às vezes nos resultados.</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Gráfico 11 é relacionado aos cursos de capacitação em Educação Ambiental, se são oferecidos aos docentes. Analisando o gráfico, observamos que 4 dos docentes da EMEF Regina de Morro Agudo afirmam que são oferecidos cursos de capacitação em educação ambiental, enquanto 6 professores afirmam que esses cursos são oferecidos parcialmente.

No município de Orllândia, a EMEB Alcinea resultou em 5 docentes afirmando que os cursos de capacitação em educação ambiental são oferecidos, enquanto na EMEB Prof.^a Maria Ap. 3 docentes responderam que não são oferecidos cursos na área ambiental e 2 docentes disseram que são oferecidos parcialmente. Esse resultado gerou um questionamento, pois, uma escola afirma totalmente o oferecimento de cursos e a outra sendo do mesmo município não trouxe nem um resultado afirmativo. Será que os cursos são oferecidos somente para uma escola, será que os professores não são informados ou será que os docentes não demonstram interesse em fazer os cursos?

Gráfico 11 – Oferecimento de cursos de capacitação aos docentes com conteúdo em Educação Ambiental.



Elaborado por Carla Cristina de Moraes

O Quadro 11 e 12 descrevem as opiniões dos docentes sobre como a sustentabilidade deveria ser inserida nas escolas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996) em seus arts. 12, 13 e 15, abre essa possibilidade em relação ao aproveitamento do espaço da escola.

Os docentes da EMEF Regina, descrevem que para a sustentabilidade ser inserida nas escolas, deverá haver o despertar da consciência ambiental por ensinamentos, comprometer-se, desenvolvimento de projetos, capacitações de professores, inserção do tema ao Plano Político e Pedagógico (PPP) da escola através de ações simples e práticas.

Quadro 11 – Os caminhos para inserção da sustentabilidade nas escolas.

| |
|--|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA FERRARI GUARNIERI – MORRO AGUDO- SP</p> <p>Docente 1- Com professores capacitados diretamente com assunto, apresentação de projetos onde alunos e pais se sintam envolvidos juntamente com a escola, pois os professores da sala trabalhar todo os conteúdos propostos e apresentar produto final de um trabalho de sustentabilidade não dá. Mas seria muito interessante a limpeza coletiva, uma horta com produtos a serem consumidos.</p> <p>Docente 2- Com o comprometimento de toda a equipe escolar e sociedade.</p> <p>Docente 3- Primeiramente por meio do conhecimento do tema por parte de todos, em seguida por ações simples e práticas.</p> <p>Docente 5- Deveria não apenas ser inserida no PPP da escola, mas em ações onde alunos, professores, funcionários, diretores e comunidade em si pudessem trabalhar juntos, em busca de um ambiente mais democrático, prazeroso e saudável.</p> <p>Docente 6- Despertar a consciência ambiental nas crianças através de projetos e com práticas e ensinamentos no ambiente escolar onde elas conscientizem-se da escassez cada vez maior dos recursos naturais.</p> <p>Docente 7- Não tenho opinião formada.</p> <p>Docente 8- Com projetos visando ações para que desde pequenos se conscientizem da importância da sustentabilidade.</p> <p>Docente 9- Os projetos deveriam ser feitos com mais frequência, pois iria se tornar hábito de todos.</p> <p>Docente 10- Diariamente ter pessoas dando apoio, orientando e cobrando em todos os níveis.</p> <p>*1 professor não respondeu.</p> |
|--|

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Os docentes da EMEB Alcinea descrevem que a sustentabilidade deveria ser inserida de forma gradual, com participação da comunidade através de ações ambientais, capacitação para a comunidade, pois, é benéfico para todos.

Os docentes da EMEB Prof.^a Maria Ap. descrevem que a sustentabilidade deveria fazer parte do espaço físico das escolas e que a capacitação e participação da família e comunidade em projetos e ações auxiliariam a compreensão da importância do tema. Iniciando com práticas simples como coleta de reciclados, economia de água e reaproveitamento, pois, há sempre maneiras de colocar em prática os conceitos propostos pela sustentabilidade.

Quadro 12 – Os caminhos para inserção da sustentabilidade nas escolas Alcinea e Maria Aparecida.

| |
|---|
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS</p> <p>Docente 11- De forma gradual, por meio de projetos que de alguma forma beneficiem não só a escola, mas também os alunos e seus familiares e que eles compreendam a importância.</p> <p>Docente 12- Iniciando com a coleta de reciclados envolvendo alunos e pais.</p> <p>Docente 13- Com capacitações para a comunidade e profissionais.</p> <p>Docente 14- Deveria ser inserida com a participação da comunidade na qual está inserida (família).</p> <p>Docente 15- Economia de água, reaproveitamento.</p> |
| <p>EMEB PROF.^a MAARIA APARECIDA DE MELO E SOUZA</p> <p>Docente 16- Através de projetos interdisciplinares.</p> <p>Docente 17- Cada escola tem um contexto diferente, mas há sempre maneiras de colocar em prática os conceitos propostos pela sustentabilidade.</p> <p>Docente 18- Com práticas.</p> <p>Docente 19- Sim, pois os alunos criam uma identidade com personalidade crítica e consciente sobre suas ações.</p> <p>Docente 20- A sustentabilidade deveria fazer parte do espaço físico, como uso consciente dos</p> |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Ao analisar as respostas do Quadro 13, 14 e 15 referentes a quais seriam os desafios para implantação de uma escola sustentável? De acordo com Trajber e Sato (2010):

Os espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. São espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente, que compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas.

Os docentes da EMEF Regina de Morro Agudo descreveram que a conscientização geral, inclusive de gestores e professores sobre a importância do tema seria um grande desafio e a participação com responsabilidade e comprometimento por parte de todos, principalmente o envolvimento dos pais e comunidade seria outro passo importante.

Quadro 13 – Desafios para implantação de uma escola sustentável na visão dos professores da EMEF Regina.

| |
|--|
| <p>EMEF REGINA CÉLIA FERRARI GUARNIERI- MORRO AGUDO/SP</p> <p>Docente 1- O número de pessoas envolvidas e que vão colaborar com esta implantação.</p> <p>Docente 2- O comprometimento da equipe e sociedade num todo.</p> <p>Docente 3- Encontrar professores e gestores que não entendam a sustentabilidade como segundo plano.</p> <p>Docente 5- Promover debates, conhecer as prioridades e as necessidades da escola, construir conhecimentos frente às interações e as pesquisas, elaborar e desenvolver projetos e ações sustentáveis.</p> <p>Docente 6- Penso que os desafios maiores seriam realmente conscientizar a todos sobre a necessidade de se engajar nessa luta para contribuirmos na diminuição dos impactos ambientais no futuro.</p> <p>Docente 7- Currículo, adaptação e tempo disponível para inserir nos conteúdos. Tempo disponível de pesquisa para o professor.</p> <p>Docente 8- Envolver a comunidade escolar e participação de toda gestão.</p> <p>Docente 9- Material adequado de acordo com os temas trabalhado e oficinas nos HTPC. Envolver os pais nas oficinas e montar com eles feiras de tudo que foi trabalhado, sendo assim, todo contexto social seria alcançado.</p> <p>Docente 10- Pessoas disponíveis pelo menos no início, para ajudar no desenvolvimento das primeiras atitudes, uma <u>sequência</u>.</p> <p>*1 professor não respondeu.</p> |
|--|

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Os docentes da EMEB Alcinea do município de Orlandia descreveram o envolvimento e a aceitação de todos ao tema proposto para juntos colocarem em prática as ações propostas e a questão financeira como os maiores desafios para implantação de uma escola sustentável.

Quadro 14 – Desafios para implantação de uma escola sustentável na visão dos professores da EMEB Alcinea.

| |
|--|
| <p>EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS – ORLÂNDIA-SP</p> <p>Docente 11- <u>Acredito</u> que o maior desafio, além de políticas que valorizem a sustentabilidade, seja a vontade de gestores e professores de se envolverem com esse assunto, aceitarem e colocarem em prática as propostas.</p> <p>Docente 12- Contar com a parceria e envolvimento de todos.</p> <p>Docente 13- Recursos, currículo flexível, capacitação, informação e divulgação.</p> <p>Docente 14- Conscientização <u>de todos os envolvidos e financeiro</u>.</p> <p>Docente 15- Financeiro.</p> |
|--|

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Os docentes da EMEB Prof.^a Maria Aparecida também do município de Orlandia citaram a questão financeira, falta de verba, como um dos maiores desafios na implantação de uma escola sustentável.

Quadro 15 – Desafios para implantação de uma escola sustentável na visão dos professores da EMEB Prof.^a Maria Aparecida.

| |
|--|
| <p>EMEB PROF. ^a MARIA APARECIDA DE MELO E SOUZA- ORLÂNDIA-SP</p> <p>Docente 16- Falta de dinheiro.</p> <p>Docente 17- Bom, na nossa escola, arborizamos as calçadas da rua, faltando pouco para completar, fazemos muitos projetos sobre água, arborização e o último e maior foi o projeto dos biomas. Tenho um projeto em mente de implantar o MARIAECO, com um viveiro de mudas, separação de lixos recicláveis e a retirada de canudos, copos plásticos de uso geral, sendo os desafios a conscientização e a parte financeira.</p> <p>Docente 18- O tempo, o espaço físico e financeiro.</p> <p>Docente 19- Acredito que de início um dos desafios seria financeiro, pois é necessário às vezes fazer reformas em <u>infraestruturas</u>.</p> <p>Docente 20- Acredito que os maiores desafios são o enfoque democrático e participativo, pois as pessoas, na grande maioria, não estão acostumadas a perceber suas responsabilidades no âmbito social e ambiental. Na sociedade atual, outro desafio é o consumo consciente e preservação do meio em que vive.</p> |
|--|

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

6.2.3 A entrevista

Assim como o questionário, a entrevista também é uma ferramenta valiosa no processo de construção de uma pesquisa, pois, “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer informante e sobre os mais variados tópicos” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 34).

As entrevistas no que lhe concerne, baseadas na colocação de Orlandi(2002):

não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem [...] não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade (ORLANDI, 2002, p. 15-16).

Sendo assim, optou-se por entrevistar os gestores das unidades em questão e os representantes da secretaria da educação e do meio ambiente dos 2 municípios. Sendo a entrevista “um encontro entre duas pessoas, de modo que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma convocação de natureza profissional” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p.1971).

As entrevistas aconteceram de forma tranquila, descontraída e prazerosa com agendamentos prévios de horário. A entrevista com a secretária da educação e com a gestora da escola de Morro Agudo aconteceram fora do prazo estipulado, mas sem comprometer o andamento da pesquisa. Isso aconteceu devido à substituição de prefeito e a mudança da equipe gestora. Após as entrevistas, as gravações em áudio foram transcritas e a síntese das respostas de cada um dos 7 entrevistados serão demonstradas a seguir.

6.2.3.1 Entrevista com interlocutores das secretarias da educação, do meio ambiente e gestora da EMEF Regina Célia Ferrari Guarnieri do município de Morro Agudo-SP

Ao analisar as partes principais da súmula referente aos gestores entrevistados do município de Morro Agudo em relação ao o que era sustentabilidade e escola sustentável notaram-se semelhantes respostas em algumas questões e também diferentes modos de definição em outras. A sustentabilidade, por exemplo, é definida pelos entrevistados de formas diferenciadas, porém, a maioria das respostas enfatiza o aspecto ambiental(físico-natural).

Definiram escola sustentável segundo a vertente ambiental. Citaram o cuidar, o ensinar através do exemplo e o respeito como os principais valores das presentes e futuras gerações. Deram ênfase ao trabalho em equipe, sendo o professor o principal agente transformador dos espaços acolhedores. Idealizam escolas com menos muros, grades, sinais e sim com mais áreas verdes, iluminação natural e muitas árvores.

- **Entrevistado 1-** Tudo o que está ligado ao meio ambiente./É aquela que trabalha em prol da natureza, todas as suas atividades, suas ações e
- conteúdos estudados.
- **Entrevistado 2-** Eu penso que falar de sustentabilidade atualmente, fica bem complicado, pois, julgo que atualmente o que está mandando é o dinheiro./ É uma escola que aproveita água da chuva, tem uma boa iluminação natural, prioriza bons projetos, seja orgânica. . .
- **Entrevistado 3-** Sustentabilidade para mim é o homem trabalhando em prol da sociedade sem agredir a natureza./Uma escola sustentável é aquela que trabalha para a sociedade e também para o meio ambiente através de seus projetos.

Em relação ao questionamento sobre o trabalho da sustentabilidade dentro das escolas e de que maneira estava acontecendo esse trabalho, os entrevistados mencionam o recurso financeiro como um dos obstáculos para a sustentabilidade acontecer realmente no âmbito escolar. Todos já participaram de alguma ação sustentável, porém, se sentem descrentes em relação à sustentabilidade sendo trabalhada dentro das escolas.

- **Entrevistado 1-** Eu acho que nós ainda estamos muito distante da realidade do que deveria acontecer.
- **Entrevistado 2-** Embora tenha sido trabalhado sim, eu acho que ainda falta muito.
- **Entrevistado 3-** Atualmente tem se trabalhado muito pouco.

Afirmaram a ausência de cursos e capacitações em educação ambiental, quando questionados se o município oferecia essa formação. Demonstraram a falta de conhecimento em relação aos Programas Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis e Programa Município VerdeAzul que são as diretrizes dessa pesquisa. Apenas um dos entrevistados disse conhecer o Programa Município VerdeAzul e suas diretrizes, e isso não é um bom sinal. O reconhecimento dos programas seria um passo positivo para a construção de uma escola sustentável, mesmo porque, seria viável para todos. De acordo com PERES, MORAES, SANT'ANNA(2018, p.4):

Se constatado que uma IMS tem as mesmas premissas que uma escola sustentável, todos se beneficiariam: o governo federal teria maior alcance na divulgação e implementação de escolas sustentáveis nos municípios paulistas, e dos recursos disponíveis no PDDE; o governo estadual paulista, através PMVA, terá um maior número de cidades com IMS implantadas, dando alternativas aos municípios carentes de recursos próprios para implementação de suas ações propostas.

Alegaram a falta de apoio da Secretaria do Meio Ambiente na execução de ações sustentáveis, porém, o responsável pela Secretaria do Meio Ambiente disse estar de portas abertas para o respaldo, porém, os professores precisam pedir o apoio.

Em relação à existência de comprovação de ações de Educação Ambiental no município e como são feitas essas comprovações os entrevistados relataram:

- **Entrevistado 1-** Vivenciei poucas ações ambientais nas escolas nesse município.
- **Entrevistado 2-** Fotos e divulgação em redes sociais.
- **Entrevistado 3-** Existem algumas e geralmente são comprovadas por fotos, entrevistas e reportagens vinculadas às redes sociais.

Os entrevistados disseram que não existe uma escola com certificação ambiental no município e em relação aos desafios de Instalação de Modelo de Sustentabilidade (IMS) argumentaram que falta conscientização de muitos e força de vontade dos professores e equipe escolar que deveriam ser mais abertos ao tema, para que realmente houvesse introdução dessa escola sustentável no município.

- **Entrevistado 1-** Eu acredito que não são desafios, basta boa vontade.
- **Entrevistado 2-** “Professores, para mim os professores são o maior desafio.
- **Entrevistado 3-** “A conscientização da sociedade, pois, a maioria das pessoas não tem noção do que é sustentabilidade.

6.2.3.2 **Entrevista com interlocutores das secretarias da educação, do meio ambiente, representante da EMEB Alcinea Gde Freitas e gestora da EMEB Prof.^a Maria Aparecida de Melo e Souza, Orlândia-SP.**

Os entrevistados do município de Orlândia demonstraram domínio sobre o tema, definiram sustentabilidade de forma diversificada, inclusive um dos entrevistados argumentou os três aspectos da sustentabilidade em âmbito social, econômico e ambiental.

Todos já participaram de ações sustentáveis em escolas e citaram como (exemplo) redações, produção de desenhos, desafios ambientais e outros. Acreditam na disseminação do tema nas escolas do município por meio de ações práticas e ao definirem escola sustentável, afirmaram a importância das práticas ambientais, mas também a importância do espaço físico e edificações escolares em padrões sustentáveis.

- **Entrevistado 4-** É a conscientização da comunidade para com as ações do meio ambiente./É aquela escola onde ela faz o reaproveitamento de tudo, da natureza, dos bens, tudo que nos foi dado a gente procura reutilizar.

- **Entrevistado 5-** Sustentabilidade para mim é fazer dialogar a questão ambiental com os três outros pilares da sustentabilidade que é a questão social e a questão econômica./O espaço físico é algo muito importante para uma escola sustentável.
- **Entrevistado 6-** Eu penso muito no sentido de autossuficiência./Uma ação que você implementa aqui, uma coisa que você não deixa morrer ali, você vai tornando esse ambiente sustentável.
- **Entrevistado 7-** Sustentabilidade é dar novas funções e usos para materiais utilizados ao invés de descartá-los no meio ambiente./Escola sustentável é aquela que busca através de projetos, dar novos usos para materiais e produtos que seriam descartados na natureza, tornando essas ações um ciclo, onde todos ganham.

Quando os entrevistados foram indagados se acreditavam que a sustentabilidade vem sendo trabalhada dentro das escolas e de que maneira? As respostas foram todas afirmativas.

- **Entrevistado 4-** Eu acredito que aqui no nosso município todas as escolas trabalham com essa temática.
- **Entrevistado 5-** Eu acredito que a sustentabilidade vem sendo trabalhada dentro das escolas, mas é uma iniciativa que tem que partir do professor.
- **Entrevistado 6-** Aqui na escola, nós trabalhamos de diversas formas, assim que as oportunidades de projetos surgem, nós abraçamos.
- **Entrevistado 7-** Sim, acredito. Trabalhamos em forma de projetos e ações que envolvam alunos, professores e a comunidade escolar.”

Em relação aos valores, priorizaram a conscientização diária sobre o tema, o respeito ao próximo e a importância do ato de cuidar. Por outro lado, em relação a transformação da escola em um espaço bonito e acolhedor deram ênfase a substituição dos espaços pavimentados por hortas e jardins, também argumentaram que quando a escola se transforma o bairro segue o exemplo, citaram a escola Alcinea como um espaço bonito, acolhedor e transformador e afirmaram a importância de ações e projetos. Quanto aos estímulos relacionados às edificações escolares, os entrevistados acreditam que todos precisam se envolver na repaginação dos espaços, conscientizando sobre o zelar com respeito e cidadania.

Segundo os entrevistados, o município de Orlândia oferece cursos e capacitações referentes ao tema, porém, é uma questão que necessita ser planejada para que todos possam participar, sendo um município que demonstra um grande potencial em educação ambiental, os cursos e capacitações fortaleceriam ainda mais a inserção de ações sustentáveis nas escolas.

A maioria afirmou conhecer o Programa do governo federal Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, apenas um disse não conhecer. Em se tratando do Programa Município VerdeAzul (PMVA) todos são conhecedores, inclusive esse programa certificou a EMEB Alcinea como sendo a primeira escola Instalação Modelo de Sustentabilidade (IMS) no estado de São Paulo em 2017, um grande marco para o município.

Em se tratando da existência, descrição e comprovações de Educação Ambiental no município, os entrevistados alegaram as evidências, inclusive citaram ações e projetos que acontecem durante o ano.

- **Entrevistado 4-** Sim, temos uma escola com selo verde reconhecida a nível estadual, temos também as ações ambientais do DaIdeia, uma empresa ambiental bem criteriosa nas avaliações... é um trabalho encarado com muita seriedade.
- **Entrevistado 5-** Sim, por meio de relatórios, divulgação em mídia escrita ou oral, fotos...
- **Entrevistado 6-** No caso da nossa escola, a secretaria do meio ambiente precisava de no mínimo 10 ações e aqui tínhamos 17 comprovadas.
- **Entrevistado 7-** A secretaria do meio ambiente sempre realiza ações e implementações através da análise e suporte aos projetos e atividades das escolas.

Demonstraram integração entre secretaria da educação e secretaria do meio ambiente em todas as ações, projetos e certificações. Quanto aos desafios para implantação de uma escola sustentável: dar o primeiro passo, aceitação por parte da equipe escolar, vontade principalmente pelos gestores, em geral, manter as ações em funcionamento e garantir parcerias que geram patrocínios financeiros.

- **Entrevistado 4-** Na minha opinião, o maior desafio é a aceitação da equipe escolar, precisa do envolvimento de todos.
- **Entrevistado 5-** Eu acho que a primeira coisa seria vontade, por parte de todos os gestores, secretários, diretores e coordenadores.
- **Entrevistado 6-** Na minha opinião, é dar o primeiro passo e em seguida manter as coisas funcionando.
- **Entrevistado 7-** Os maiores desafios são as parcerias de empresas e o respaldo financeiro.

Pelas entrevistas, percebe-se um excelente fortalecimento ambiental nas palavras dos interlocutores do município de Orlândia, ou seja, posicionamentos baseados em evidências ocorridas nas escolas municipais concretizando as palavras de PERES, MORAES, SANT'ANNA(2018,p.4) que dizem:

E os municípios, valendo-se dos benefícios que a IMS possa trazer e reforçados pelas dimensões de gestão e currículo escolar, que integrados ao espaço construído, compõem a escola sustentável, que tanto tem a contribuir com a comunidade local. Desta forma, este trabalho contribui para a análise de como as políticas públicas em diferentes níveis e setores podem ser coordenadas, contribuindo para o sucesso das mesmas, ou não, no caso estudado de uma política federal e uma estadual, e das políticas de educação e ambiental.

O fato desse município ter uma IMS, condiz com a harmonia entre gestores, currículo, espaço físico, parcerias, apoio da comunidade, professores determinados, alunos colaborativos e existência de uma política pública incentivando, no caso, o Programa Município VerdeAzul.

6.3 Análise Documental

A realização de análise documental representou um importante passo na construção da pesquisa, Richardson et al (1999, p. 230) comenta que esse método, consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas. Neste caso, ao compreender essas situações, tornam-se mais claros e confiáveis certos pontos da pesquisa que necessitam de documentos para comprovar algo. Esta análise foi construída gradativamente pela pesquisadora, finalizada em dezembro de 2019 por meio da análise de documentos e legislações que demonstram a comprovação ou não da efetivação de ações propostas pelas diretrizes do Programa Município VerdeAzul e do Manual de Escolas Sustentáveis dos municípios pesquisados.

6.3.1 Análise dos documentos dos municípios e escolas nos programas de âmbito federal e estadual.

Como já mencionado anteriormente, o Programa Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis(PVCBE), foi uma política pública de educação ambiental implementada durante o primeiro mandato do governo Lula (2003-2006), criado pelo MEC com uma “[...] visão sistêmica e estratégias de crescimento incremental, com quatro modalidades: difusa, presencial, educação à distância e ações estruturantes – complementares e includentes” (BRASIL, 2007a, p. 29). Em relação a esse programa, não foram encontrados documentos e nem existem relatos que comprovem a participação das escolas pesquisadas em ambos os municípios.

O fato de não encontrar nada evidente em relação a essa política pública, justifica as respostas da maioria dos docentes e dos entrevistados de não conhecerem o programa, levando a refletir que a divulgação da mesma, seria um bom começo para implantação dessa política nas escolas e nos municípios em questão.

Quanto ao Programa Município VerdeAzul(PMVA), criado pela Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo (Lei Estadual n.º 9.509/1997), a participação dos municípios do estado de São Paulo ao programa ocorre a partir de ofício da prefeitura

municipal manifestando seu interesse em aderir ao mesmo, indicando interlocutores (titular e suplente) como representantes. A partir daí, a municipalidade passa a ter acesso a todas as ferramentas fornecidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente no âmbito do PMVA.

Dessa forma, o Indicador de Avaliação Ambiental- IAA que além de nortear a formulação de políticas públicas, é também utilizado pelo PMVA na outorga de premiações por intermédio do Ranking Ambiental¹. Normalmente aqueles municípios que atingem notas superiores a 80 pontos são premiados. O Quadro 18 demonstrará a classificação dos municípios em estudo desde 2011, indicando a inscrição e participação de ambos os municípios no PMVA.

Figura 12 – Ranking Ambiental dos municípios de Morro Agudo e Orlandia desde 2011.

| ANO | MORRO AGUDO | | ORLANDIA | |
|--------|-------------|---------|----------|---------|
| | PONTOS | RANKING | PONTOS | RANKING |
| 2011 | 32.7 | 385 | 67.16 | 206 |
| 2012 | 19.53 | 491 | 58.33 | 243 |
| 2013 | 36.07 | 344 | 72.86 | 92 |
| 2014 | 16.04 | 435 | 58.77 | 241 |
| 2015 | 1.74 | 591 | 61.39 | 187 |
| 2016 | 15.48 | 338 | 10.55 | 407 |
| 2017.1 | 13.77 | 353 | 43.14 | 42 |
| 2017.2 | 13.87 | 350 | 62.02 | 47 |
| 2017.3 | 10.72 | 389 | 78.9 | 55 |
| 2018.1 | 10.63 | 0 | 58.67 | 0 |
| 2018.2 | 8.37 | 432 | 76.08 | 78 |
| 2019 | 8.37 | 390 | 48.18 | 109 |

dados:infraestruturameioambiente.sp.gov.br

Nota-se pelo quadro que Morro Agudo, desde o início do ranking, apresenta uma pontuação desfavorável chegando a pontuar 1.74 no ano de 2015. Já o município de Orlandia, conseguiu pontuar por nove vezes acima de 50 pontos, se destacando no ranking por cinco anos entre os cem colocados. A figura 6 demonstra uma publicação do diário oficial, na qual Orlandia se destacou no ano de 2017 entre as cidades com o melhor desempenho em suas regiões, recebendo dessa forma o prêmio Interlocutor Articulado 2017.

¹ Saiba mais em <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br>

Figura 13 – Diário Oficial do Estado de São Paulo– 15/12/2017

A cidade de Novo Horizonte lidera o ranking, pelo terceiro ano consecutivo, dos municípios do Programa Município VerdeAzul (PMVA). O município, do norte paulista, obteve 97,45 de pontuação. Na segunda colocação ficou Fernandópolis, com 96,22, e, em terceiro, o município de Pederneiras, com 94,61. Participante do PMVA desde a primeira edição, em 2007, Novo Horizonte conquistou nota máxima em três diretivas: Estrutura e Educação Ambiental, Município Sustentável e Qualidade do Ar.

Novo Horizonte é o primeiro colocado pelo terceiro ano consecutivo no ranking ambiental

O anúncio ocorreu na quarta-feira, no Palácio dos Bandeirantes, conhecimento técnico e, principalmente, engajamento de suas equipes. A iniciativa visa a estruturar o programa de parcelamento e conversão de multas ambientais.

Mogi das Cruzes, Santo Antônio da Alegria, Registro e Campos do Jordão.

Além dos municípios classificados, foram destacadas as cidades com melhor desempenho em suas regiões, que receberam o Prêmio Interlocutor Articulado 2017: Tupi Paulista, Iacanga, Guataporã, Embu das Artes, São Bento do Sapucaí, Ibirarema, Ibiúna, Jundiaí, Bertioga, **Orlândia**, São Simão, Avanhandava, Guzolândia e Embaúba. Obtiveram a premiação como suplentes dos municípios: Sagres, Lençóis Paulista, Guataporã, Itaquaquecetuba, Taubaté, Rancharia, Botucatu, Jaguariúna, Bertioga, Franca, Gastão Vidigal e Olímpia.

Interlocutores e suplentes são os representantes indicados pelos prefeitos para realizarem os contatos com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SMA e os responsáveis pelo gerenciamento das tarefas para atendimento das Diretivas Ambientais.



Ranking Ambiental – Anúncio ocorreu na quarta-feira, 13, no Palácio dos Bandeirantes, na capital



www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br

Para obter essas pontuações, os municípios precisam desenvolver, comprovar e divulgar ações dentro de cada diretiva e todas elas são pontuadas conforme seu desempenho. Para comprovação, os municípios emitem relatórios especificando de que maneira essa ação está sendo executada, demonstrando os resultados qualitativos e quantitativos. Além disso, todas as ações devem ser divulgadas via mídia escrita, falada ou fotografada. Como o foco da pesquisa é relacionado às questões voltadas para educação ambiental, veja no quadro 20 as pontuações dos respectivos municípios pesquisados nas diretivas sobre educação ambiental, estrutura e educação ambiental.

O programa sendo bem divulgado aumenta a hipótese de acesso e transparência em suas ações. Dessa maneira, comprova-se o fato dos docentes e entrevistados do município de Orlândia justificarem o conhecimento do programa

Nota-se na Tabela 5, que o município de Orlândia possui pontuação nessas duas diretivas em todos os anos desde 2011, lembrando que onde a coluna está em branco é devido à junção da diretiva Educação Ambiental com Estrutura em 2016, enquanto o município de Morro Agudo, ficou sem se pontuar desde 2015 nessas diretivas tão importantes para a educação.

Tabela 5 – Pontuação no Ranking do PMVA referente às diretivas: Educação Ambiental, Estrutura e Educação Ambiental dos municípios de Morro Agudo e Orlandia.

| Morro Agudo | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Diretivas | 201 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2017 | 2017 | 2018 | 2018 | 2019 |
| | | | | | | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | |
| Educação Ambiental | 8.4 | 1.20 | 9.00 | 1.00 | | | | | | | | |
| Estrutura / Educação Ambiental | | | | | | | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Orlândia | | | | | | | | | | | | |
| Diretivas | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2017 | 2017 | 2018 | 2018 | 2019 |
| | | | | | | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | |
| Educação Ambiental | 10.80 | 10.80 | 10.00 | 3.50 | 5.00 | 1.00 | | | | | | |
| Estrutura / Educação Ambiental | | | | | | | 3.20 | 5.32 | 6.90 | 3.25 | 6.00 | 6.50 |

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br

Outro fator importante e diferenciado que acontece no município de Orlandia, são aulas de sustentabilidade que acontecem em toda a rede municipal nos anos finais (9º anos), devido à implantação da Lei n.º 3 690 de 1 de dezembro de 2009 que estabelece em seu artigo primeiro:

Art.1º. Fica instituída a Educação Ambiental, de forma transversal, no ensino público municipal de Orlandia, atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes definidas pela Lei Federal nº9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Lei Estadual nº12.780 de 30 de novembro de 2007, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental.

Essa lei veio contribuir com às ações que já aconteciam no município, trazendo conhecimento nas aulas teóricas para serem aplicadas, na prática. Comprovando o que foi dito por um dos docentes ao responder o questionário, citando a aula de sustentabilidade que acontece nos (9º) anos.

Pelos documentos analisados, percebe-se que o Programa Município VerdeAzul vem sendo bem empregado no município de Orlandia e dessa forma, justificando a existência de uma escola modelo de sustentabilidade e fortalecendo a evidência de que se a política

pública é bem empregada e divulgada, seus objetivos se concretizam. Dessa forma, as escolas analisadas abrem caminho para outras escolas e até mesmo outros municípios através de seus modelos.

6.4 As certificações nas escolas

Após os estudos sobre as unidades escolares pilotas dessa pesquisa, foram comprovadas as existências de certificações ambientais reconhecidas por órgãos competentes.

A EMEB Prof^a Alcinea Gouveia de Freitas/Orlândia-SP, foi reconhecida em 2017 pelo PMVA como Instalação Modelo de Sustentabilidade –IMS. A instalação modelo de sustentabilidade do PMVA deve ser em um imóvel “pertencente ao poder público municipal, contendo, no mínimo, 10 (dez) itens relacionados à sustentabilidade, com demonstração da publicidade e da visitação” (SÃO PAULO, 2017a, p.5; SÃO PAULO, 2018a, p.8). Em seu relatório de demonstração ao PMVA a Unidade apresentou e comprovou a existência de mais de dez itens (vide relatório no anexo 3).

ITENS AVALIADOS -1. CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA Sistema de Captação de água da chuva, desenvolvido após a instalação de calhas com a verba do PDDE – Programa Escola Acessível onde, devido à falta das calhas, quando chovia os corredores ficavam alagados prejudicando o acesso dos alunos e professores. Com a CAPTAÇÃO, a água é destinada para a lavagem dos corredores e cuidados com o jardim.

2. POMAR No espaço antes ocioso, foi desenvolvido um pomar com árvores frutíferas.

3. TORNEIRAS COM REDUTORES DE PRESSÃO Instaladas para a economia de água.

4. ACESSIBILIDADE A escola possui rampas de acesso aos alunos.

5. LOUSA BRANCA Instaladas em todas as salas de aula, e as canetas são reaproveitadas e reabastecidas com tinta própria.

6. LAMPADAS DE LED Instaladas por enquanto em uma sala, para a economia de energia e melhor iluminação.

7. MESAS DE CARRETEL DE CABO ELÉTRICO Colocamos no pátio Mesas de carretel doadas pela Intelli e bancos confeccionados com pneus, decoradas pelas funcionárias da escola para o recreio dos alunos.

8. CASTELO DE RECICLÁVEIS (TEATRO COM RODINHAS) Desenvolvido a partir do Projeto Desafio Ambiental, com materiais de reuso: pallets, bobinas, cones usados, cortinas, caixas de papelão, areia do parque. Recebemos o prêmio de 1º lugar.

9. ARBORIZAÇÃO INTERNA E EXTERNA Com a participação dos alunos e funcionários da escola, desenvolvemos nosso jardim utilizando materiais recicláveis: pneus, carrinhas, caixotes, tambores, etc., procurando manter o jardim da escola um espaço bonito e agradável aos alunos.

10. GRAMADO (COBERTURA VERDE – ABSORÇÃO DE AGUA DA CHUVA) Com gramado plantado com preparação do solo para que ocorresse a efetiva drenagem da água da chuva.

11. COLETAS Instalação de diversas lixeiras pelo ambiente escolar. Realizamos um projeto permanente de coleta de recicláveis em parceria com cooperativa de

reciclados da cidade, a Cooperloll, onde os alunos trazem de suas residências semanalmente os reciclados. Realizamos também a separação dos resíduos produzidos na escola. Coleta permanente de óleo usado, parceria Brejeiro. Coleta de medicamentos vencidos para o descarte correto.

12. COLETA PERMANENTE DE LACRE DE LATINHAS Em parceria com a UNIMED, coletamos com os alunos os lacres que são destinados a aquisição de cadeiras de rodas.

13. JARDIM SUSPENSO DE GARRAFAS PETS Aproveitamento de materiais recicláveis, confeccionando com os alunos um jardim suspenso.

14. PNEUS (DECORAÇÃO E JARDIM) Utilizando pneus descartados, decoramos nossa escola, tornando-a cada vez mais ecológica e bonita, reaproveitando material que seria descartado.

15. ESPAÇO LEITURA A CEU ABERTO RUBEM ALVES: Com a utilização de diversos materiais recicláveis, transformamos um espaço, antes ocioso, em um ambiente muito agradável, onde a natureza é preservada e é muito utilizado pelos professores e alunos, sendo um ótimo estímulo à leitura. 16. REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO: Aproveitamos a água descartada pelo ar condicionado, para a manutenção da limpeza do corredor e decoramos como um lindo poço.

Figura 14 – Placa de Instalação Modelo de Sustentabilidade fixada na parede da EMEB Alcinea Gouveia de Freitas.



Acervo de Carla Cristina de Moraes

Outra certificação importante para EMEB Prof^a Alcinea Gouveia de Freitas foi a Premiação SELO VERDE – Categoria OURO, uma grande conquista da escola, a certificação Mérito Socioambiental da OSCIP ECOLMEIA, SELO VERDE ENSINO, CATEGORIA OURO, entregue por Michelle Miele, responsável pela empresa DAIDEA Reciclagem Inteligente e auditora da ECOLMEIA. O ² é um Programa de certificação às organizações dos setores da sociedade, com compromisso de reconhecimento socioambiental pelo desenvolvimento de suas atividades e/ou processos produtivos, na perspectiva de potencializar a valorização humana e a sustentabilidade ambiental. É uma Rede com

² Saiba mais sobre o Selo Verde em <http://ecolmeia.org.br/selo-verde/selo-verde-ouro>

95 Organizações certificadas, dedicadas por respeitar os ciclos naturais, preservando a natureza, e por estarem comprometidas com a educação de seus colaboradores internos e externos. (ver relatório no anexo 4)

Figura 15 – Certificação Selo Verde 2016



Acervo de Carla Cristina de Moraes

Além dessas certificações a EMEB Alcinea também possui várias premiações por destaque e mérito ambiental. São esses:

- 1º Lugar do Estado de S. Paulo, no Programa Missão Pedagógica no Parlamento em 2011.
- Prêmios como Reviva o Mestre - 2º lugar em 2010, 1º lugar em 2011, 2º lugar 2015 e 3º lugar em 2016.
- Premiação Projeto Reviva o Óleo - 2º lugar em 2013 1º lugar em 2015. 1º lugar em 2016.
- PQE - Prêmio Qualidade Educacional em 2014 e 2015. -
- 1º Lugar no Desafio Ambiental promovido pela DAIDEA 2016.

Essas certificações justificam as respostas afirmativas dos docentes da EMEB Alcinea em relação às ações ambientais que realizam, aos projetos que participam, ao envolvimento dos alunos, das famílias e dos funcionários na construção de uma escola sustentável.

A EMEB Prof^a Maria Aparecida de Melo e Souza não possui a certificação de Implantação do Modelo de Sustentabilidade (IMS) reconhecido pelo PMVA, mas possui outras conquistas. Essas conquistas foram relatadas pelos docentes nas justificativas de suas respostas nos questionários. Segundo o interlocutor da secretaria do meio ambiente do município de Orlandia, a escola também está se adequando através de ações propostas pelo PMVA, em busca do título de IMS.

A escola vem sendo reconhecida há cinco anos sucessivamente pelo concurso EPTV na escola da Rede Globo, concurso de redação e uma grande conquista para a escola é a certificação de Selo Verde categoria ouro reconhecido Pela Ecolmeia e DaIdea. (vide Anexo 5)

Figura 16 – Certificação Ambiental



Acervo de Carla Cristina de Moraes

Em contrapartida, a EMEF Regina do município de Morro Agudo, vem buscando melhorias em relação às ações ambientais, participando de projetos e ações ambientais, porém, até o momento, não possui nenhuma certificação ambiental.

7 PROPOSTA DE AÇÃO – CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA CELULAR

Retomando a questão que norteia a pesquisa a seguir: sabendo-se da importância da sustentabilidade para os dias atuais e para o futuro das novas gerações, mesmo com tanta resistência ao tema, seria possível a existência de uma escola considerada sustentável e ainda é possível integrar a sustentabilidade na escola se esta não pratica a sustentabilidade?

Pensando na resposta a essa questão, no início da pesquisa, a proposta de ação seria a criação de uma cartilha com sugestões de ações a serem desenvolvidas dentro das escolas. No decorrer dos estudos sobre a escola sustentável, verificou-se que uma cartilha seria inviável, visto que, seria mais gasto com papel, tinta e impressão. Eis que surge a ideia de um aplicativo para celular que poderia ser acessado a qualquer hora, em qualquer lugar e compartilhado com muitas pessoas.

Com a chegada dos dispositivos móveis e o uso constante por todas as pessoas, as possibilidades educacionais dessas ferramentas se renovam. De acordo com a UNESCO (2013, p.9) “la tecnología móvil no es y no será nunca una panacea en el ámbito de la educación, pese a que se trata de un instrumento poderoso, entre otros muchos, que a menudo no se tiene en cuenta y que puede brindar apoyo pedagógico de modos inospechados hasta ahora”. Vivemos um momento tecnologicamente ativo, no qual a grande parte da humanidade é portadora de um celular, sendo assim, por que não fazer uso do mesmo para utilidades públicas.

Os custos para criação do aplicativo foram patrocinados pela empresa ¹e será um excelente meio de divulgação de ações sustentáveis para serem executadas dentro de uma escola. O mesmo se encontra no seguinte endereço eletrônico: https://app.vc/escola_sustentável_2283980.

Figura 17 – Aplicativo Escola Sustentável



Elaborado por Carla Cristina de Moraes em parceria com a empresa DaIdeia Reciclagem Inteligente.

¹ Saiba mais sobre a empresa em www.daidea.com.br

Capítulo 7. PROPOSTA DE AÇÃO – CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA CELULAR

O aplicativo trará uma ação para cada mês letivo (de fevereiro a novembro), totalizando em 10 ações por ano. A escola deverá se inscrever pelo aplicativo, cumprir as metas e comprovar por fotos ou documentos a execução da ação, ao final ganham o Sustentola – o selinho da escola sustentável.

Lembrando que as ações serão por níveis 1e 2 sendo dificultados conforme vão sendo executados. Todas as ações deverão ser monitoradas e mantidas durante os dois níveis, de preferência por toda a existência escolar, sendo repaginadas conforme a chegada dos novos anos. Observe os quadros 16 e 17 com as ações propostas.

Quadro 16 – O aplicativo Escola Sustentável - nível I

| Ações | Mês de implantação |
|--|--------------------|
| Adote uma caneca. | Fevereiro |
| Coletar os <u>microlixos</u> e destiná-los corretamente. | Março |
| Instale 2 torneiras com redutores de pressão. | Abril |
| Convide a comunidade local e juntos construam uma horta ou um jardim. | Maiο |
| Crie um espaço educador sustentável. | Junho |
| Implante um coletor de água da chuva. | Julho |
| Crie os guardiões do futuro (grupo de alunos) para buscar ações sustentáveis e executá-las. | Agosto |
| Plante uma árvore em sua escola ou nos arredores. | Setembro |
| Resgate as brincadeiras antigas, deixando 10 minutos diários para brincadeiras ao ar livre. | Outubro |
| Reduza o consumo de energia. Apague as luzes e ventiladores durante o intervalo para o lanche. | Novembro |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes em parceria com a empresa DaIdeia Reciclagem Inteligente.

Quadro 17 – O aplicativo Escola Sustentável - nível II

| Ações | Mês de implantação |
|--|--------------------|
| Desperdício de alimento. Diminuir a quantidade de alimentos que estão indo para o lixo. Coloque no prato só o que vai comer. | Fevereiro |
| Coletar os <u>microlixos</u> : Separe as tampas plásticas por cores e doe a uma instituição de caridade. | Março |
| Instale 3 torneiras com redutores de pressão. | Abril |
| Convide a comunidade local e juntos façam um café sustentável com alimentos confeccionados pela própria comunidade. | Maiο |
| Crie anúncios de conscientização e cole por toda a <u>escola</u> (desligue a torneira, apague a luz ao sair,,) | Junho |
| Faça uma ação de trocas <u>sustentáveis</u> (algo que não te serve ou não usa, passe para outro que esteja precisando) | Julho |
| Hora do show (músicas, teatro, jogral) relacionado à sustentabilidade. | Agosto |
| Plante cinco ou mais árvore em sua escola ou nos arredores. | Setembro |
| Conte histórias ou faça leituras por <u>30 minuto</u> ao ar livre. | Outubro |
| Instale <u>cinco</u> mais luzes de LED. | Novembro |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes em parceria com a Empresa DaIdea Reciclagem Inteligente.

Seria excelente se todas essas ações se tornassem rotineiras em todas as escolas sem precisar de aplicativos para incentivar, porém, enquanto esperamos por escolas com arquiteturas favoráveis, com telhados verdes, ventiladas, iluminadas adequadamente, enfim uma escola realmente sustentável, façamos nossa parte.

Se comprovada a execução de todas as ações por parte da escola. A mesma será contemplada com o Sustentola – o selinho amigo da escola, que poderá fazer parte das certificações virtuais dessa unidade.

Essa proposta de trabalho vem ao encontro do tema estudado e oferece sugestões básicas de sustentabilidade, para que as unidades façam uso desse aplicativo com comprometimento e dedicação, aproveitando suas vantagens e preparando o terreno para outras gerações de forma consciente. Desse modo, as ações propostas serão inseridas de maneira a atender as diretrizes do PMVA e ampliar o número de unidades escolares como instalação modelo de sustentabilidade (IMS). Tornando-se um local disseminador de práticas e atitudes para serem levadas além dos muros da escola.

Outra ação cabível nessa proposta de trabalho seria chamar a atenção para implantação de políticas públicas que favoreçam a instalação de prédios mais sustentáveis principalmente quando as escolas passarem por reformas ou mesmo na construção de prédios novos. Fazer as adaptações propostas no programa do governo federal conforme a 12 premissas para edificação de uma escola sustentável em formato de mensagens de conscientização que iriam ser disparadas quinzenalmente pelo aplicativo.

- Gestão de resíduos da construção civil.
- Escolha de materiais para construções não tóxicas.

- Eficiência energética.
- Nível adequado de iluminação.
- Telhados verdes.
- Conforto acústico.
- Redução do consumo de água.
- Captação de água da chuva.
- Ventilação cruzada.
- Gestão de resíduos.
- Acessibilidade
- Permeabilidade do solo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reconhecer que o termo sustentabilidade vem sendo abordado frequentemente nos dias atuais, sendo de grande importância para a continuidade da vida no planeta, mas que ainda se faz tão complexo em determinados entendimentos e execuções, levando a confusão sobre as questões ambientais e suas interdependências. Por outro lado, as escolas são locais especiais, que convivem diretamente com a formação do indivíduo e são consideradas espaços disseminadores de informações.

A junção desses termos escola e sustentabilidade é um tanto quanto complicado, quando nos deparamos com a junção formada e pronta para executar ações que contribuirão para fazer jus ao nome, “escolas sustentáveis”. Esse termo já é uma proposta existente em âmbito do governo federal e também estadual, que demonstra preocupação com as ações do futuro e propõe implantá-las no presente. Desse modo, uma das metas da pesquisa foi a fundamentação em documentos, questionários, entrevistas e políticas existentes em educação ambiental por verificação da existência dessas ações em três escolas de dois municípios do interior de São Paulo, são eles: Morro Agudo e Orlandia.

Por meio dos resultados apresentados neste estudo, as informações obtidas pelos questionários permeando uma base de como os professores compreendem os conceitos sobre sustentabilidade, seus conhecimentos referentes aos programas Projeto Escola Sustentável de âmbito federal e o Programa Município VerdeAzul de âmbito estadual. A maneira que a sustentabilidade vem sendo trabalhada dentro das escolas, os desafios encontrados para executar ações sustentáveis, comprometimento e opinião particular de cada um sobre o tema em questão.

Verificou-se também que o município de Morro Agudo durante a pesquisa passou por uma turbulência na gestão administrativa, com acusações de corrupção, denúncias e mesmo uma rivalidade entre partidos políticos. De modo que, houve mudança de secretária da educação e gestor da escola piloto, influenciando as partes entrevistadas, porém, com a chegada do prefeito interino as entrevistas puderam acontecer normalmente. Com esse período oscilante na gestão administrativa nota-se um desequilíbrio por parte de todos, refletindo nas respostas tanto das entrevistas quanto dos questionários desse município.

As informações obtidas por meio das entrevistas foram tabuladas de acordo com as respostas semelhantes e divergentes dos entrevistados respeitando suas opiniões, seus conhecimentos sobre o tema em pauta e as contribuições enquanto ocupantes de cargo de liderança sobre seus posicionamentos em soluções para introdução da sustentabilidade dentro das unidades da melhor maneira possível, fazendo com que o discurso realmente se transforme numa palavra em movimento.

A realização de análise documental representou um importante passo na construção da pesquisa compreendendo circunstâncias sociais, econômicas e ambientais. Neste caso, ao compreender esses contextos, tornam-se mais claros e confiáveis certos pontos da pesquisa que necessitam de documentos para comprovação. Esta análise foi construída

gradativamente pela pesquisadora à medida que as visitas de campo foram acontecendo. As análises dos documentos e legislações que demonstram a comprovação da efetivação de ações propostas pelas diretivas do Programa Município VerdeAzul e do Manual de Escolas Sustentáveis, bem como os critérios adotados pela secretaria estadual do meio ambiente, quanto a competência do selo verde, quais foram os principais critérios abordados para se ter uma certificação sustentável, analisando inclusive o relatório de execução de ações apresentados ao PMVA.

O desenvolvimento da pesquisa permitiu que os objetivos fossem atingidos, dessa maneira, foi possível identificar, caracterizar e analisar o teor das certificações contempladas e quais escolas possuem essas certificações ambientais de sustentabilidade dentro dos dois municípios pesquisados. Dessa forma, a realidade apontou que, embora os dois municípios procurem desenvolver ações sustentáveis, o município de Morro Agudo não tem uma legislação que insira a educação ambiental na rede, encontrou pouco respaldo da secretaria do meio ambiente e da educação em incentivo a essas ações e nenhuma certificação ambiental. Ao passo que o município de Orlândia possui uma legislação vigente em apoio à educação ambiental, demonstram parcerias entre as secretarias e as duas unidades pesquisadas possuem certificações ambientais.

Em ambos os municípios não há vestígios de conhecimento do projeto federal Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, mesmo porque esse projeto dá mais respaldo as escolas estaduais, mas dá abertura ao acesso para todas as unidades por meio do PDDE interativo, cabendo a cada gestor se informar de como conseguir esse recurso.

Com a pesquisa ora presente, observou-se a importância de uma política ambiental voltada às escolas que proporá a partir da realidade que se tem, introdução de ações sustentáveis no contexto institucional. Nesse sentido, toda a equipe escolar se sensibiliza, interage e compartilha além muros da escola. Mas para que isso aconteça, os programas oferecidos pelo governo federal e estadual devem ser mais acessíveis e presentes, dando o real valor ao trabalho de formiguinhas que as escolas executam, intervindo e contribuindo para melhoria de todo o processo de (re)construção.

Mesmo porque, é de suma importância o exemplo vivo da educação ambiental partindo das instalações, prédios e infraestrutura escolares, corroborando com a aproximação dos alunos com a natureza.

Ao término deste ciclo de estudos e, após percorrer o enriquecedor caminho da pesquisa, reconhece-se a necessidade de realizar uma proposta de ações sustentáveis, aproveitando as propostas já existentes pelos programas federal e estadual, a IMS existente, no caso a EMEB Prof^a Alcinea Gouveia de Freitas, que realmente faz jus ao reconhecimento, a EMEB Prof^a Maria Aparecida de Melo e Souza que vem se destacando e buscando o reconhecimento com uma futura IMS do município de Orlândia a serem implantadas no município de Morro Agudo que tem um potencial enorme para ser destaque ambiental em sua região.

Sendo assim, a constatação da existência de uma IMS com as mesmas premissas de

uma escola sustentável, seria benéfico para todos. O programa do governo federal seria melhor divulgado e auxiliaria a implementação de escolas sustentáveis nos municípios paulistas por intermédio dos recursos disponíveis no PDDE; o governo estadual paulista, por meio do PMVA, teria um maior número de cidades com IMS implantadas, dando alternativas aos municípios carentes de recursos próprios para implementação de suas ações propostas. Os municípios, valendo-se dos benefícios que a IMS possa trazer e reforçados pelas dimensões de gestão e currículo escolar, que integrados ao espaço construído, compõem a escola sustentável, que tanto tem a contribuir com a comunidade local.

A realização desta pesquisa buscou contribuir com a construção de escolas sustentáveis não só nos municípios de Morro Agudo e Orlandia, mas a quem demonstrar interesse na sua implementação.

Concluindo, as questões que nortearam essa pesquisa, ficam a disposição para novos estudos e dessa forma deixar sempre em pauta esse tema tão sublime e necessário ao futuro de todos nós dentro das escolas tidas como espaços de trocas de saberes e geradores de novos conhecimentos.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BIONDI, Daniela, LEAL, Luciana < SCHAFFER, Margarete. Aspectos importantes das plantas ornamentais em escolas públicas estaduais da cidade de Curitiba – PR. Revista brasileira de Ciências Agrárias, vol 3, 2008. UF PE- PE, Brasil.
- BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. Jornada Internacional de Educação Ambiental, 1^a. 1992, Rio de Janeiro. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola; Construindo Agenda 21 na Escola. 2. ed. Ministério da Educação / Ministério do Meio Ambiente. Brasília, MEC: Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis : educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE: Curso PDDE / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – 5^a.ed.*, atual. Brasília: MEC, FNDE, 2013. 96 p.
- BRUNDTLAND, G.H. Nosso Futuro Comum, Rio de Janeiro: FGV, 1991
- CARLI, Larissa Nardini; COUTO, Suzana Maria de; BEAL, Lademir Luiz; PASSIN, Neide. Racionalização do uso da água em uma instituição de ensino superior– Estudo de caso da Universidade de Caxias do Sul. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS, v. 2, n. 1, p. 143-165. Caxias do Sul, 2013.
- CARVALHO, I. C. Territorialidades em luta: uma análise dos discursos ecológicos. Série registros, n^o 9, p. 1-56, São Paulo: Instituto Florestal, Secretaria do Meio Ambiente, 1991.
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura. A Invenção Ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002
- CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 4^o ed. São Paulo: Ed. Senac, 2007.
- CAUDILL, Willian Wayne. Toward better school design. New York: Architectural Record, 1954.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/SF/legislacao/const/>>. Acesso em: 01/04/2019
- CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997.
- CORDANI, U. G.; MARCOVITCH, J.; SALATI, E. Avaliação das ações brasileiras após a

- Rio-92. Estudos Avançados, v. 11, n. 29, p. 399-408, 1997.
- CRUZ, Júlio; ZANIN, Nauria. O plano das ideias na arquitetura: concurso de ideias. Porto Alegre: Pragmatha, 2010.
- CZAPSKI, S.; TRAJBER, R. *A Educação Ambiental em Escolas Sustentáveis: macrocampo meio ambiente – Mais Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 76 p.
- EDITH SIZOO. Trecho do texto de Edith Sizoo, intitulado “responsabilidades e ações”, enviado como subsídio para a conferencia infanto-juvenil vamos cuidar do planeta, realizada no Brasil 2010.
- EDWARDS, Brian. O guia básico para a sustentabilidade. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
- FERNANDES, Diogo Robson Monte; MEDEIROS NETO, Vicente Batista de; MATTOS, Karen Maria da Costa. Viabilidade econômica do uso da água da chuva: um estudo de caso da implantação de cisterna na UFRN/RN. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2007.
- Formando COM-VIDA - Comissão do Meio ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola. Ministério da Educação, Ministério da Educação. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007a. 29p.
- FRAGO. A.V.; ESCOLAN A. Currículo. *Espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. 2.ed., Rio de Janeiro: 2001. Historia de La educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, 1995, nº 0, p. 63-82
- GALEANO, Eduardo. As palavras andantes. Rio de Janeiro, L & PM, 1994
- GONÇALVES, D. R. P. “Educação ambiental e o ensino básico”, IV Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente, Anais, pp. 125-146, Florianópolis, 1990.
- GROHE, S. L. S., Escolas sustentáveis como proposta de política pública no Brasil. Anais do II Seminário sobre natureza- ambientalização e práticas escolares. Porto Alegre-RS, pág.32
- JACOBI, P. Movimento ambientalista no Brasil. Representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas. 2003.
- JUSTEN FILHO, Marçal Curso de Direito Administrativo. 10 ed. Revista, atualizada e ampliada- SÃO PAULO. Revista dos tribunais, 2014.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente do ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- LARSON, Anne M .; SOTO, Fernanda. Descentralização dos Regimes de Governo de Recursos Naturais. Revisão Anual do Meio Ambiente e Recursos, n.33, p.213-239, 2008.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade de poder. Petrópolis, RJ: vozes, 2001
- LEGAN, Lucia. A escola sustentável: eco-alfabetização pelo ambiente. São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2004.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação

- nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.
- Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, 1999, art. 1
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p
- LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2020.
- LIMA, R. P., & Machado, T. G.. Aproveitamento de Água Pluvial: análise do custo de implantação do sistema em edificações. Orientadora Prof^a. MS. Aline Branco de Miranda Lázari. Curso de Engenharia Civil Ênfase Ambiental – Unifeb – Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos. 2008.
- MELLER, J. G. *Etiquetagem e Certificação LEED – Leadership in Energy and Environmental Design – na Construção Civil*. 2017, 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Civil)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível <http://coral.ufsm.br/engcivil/images/PDF/1_2017/TCC_JONATHAN%20GRESELE%20MELLER.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2019.
- NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma Análise Sobre a Importância de Trabalhar Educação Ambiental nas Escolas. Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Revista: PPGA/FURG-RS, Jan/Jul 2009.
- ONU. Declaração de Estocolmo de 1972. Disponível em: Acesso em: 26 maio 2019.
- PÁDUA, J. A. Organizador (2009) Desenvolvimento, Justiça e Meio Ambiente, Ed. UFMG, Belo Horizonte, 325
- PERES, L.O; MORAES, C.C.; SANT'ANNA, F.M.; O Espaço Físico de Uma Escola Sustentável e o Programa Município VerdeAzul: Possibilidades de Coordenação de Políticas Públicas., TERRA-POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA; Ituitaba: Barlavento, 2019, p.273-285, Livro 2
- PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.
- RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.
- Resolução CD/FNDE no 18, de 21 de maio de 2013. Manual Escolas Sustentáveis. Recuperado em 17 de agosto, 2015, de <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4542-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnden%C2%BA-18,-de-21-de-maio-de-2013>.
- REZENDE, V. F. Política urbana ou política ambiental da Constituição de 88 ao Estatuto da Cidade. In: RIBEIRO, L. C. de Q.; CARDOSO, A. L. (Orgs.). Reforma urbana e gestão democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan/IPPUR-Fase, 2003

- SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e Incertezas Sobre o Currículo. Porto Alegre: Editora Penso, 2013, p. 17
- SALHEB, G. J. M. et al. *Políticas públicas e meio ambiente: reflexões preliminares*. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, 2009, Vol. 1. nº 1. p. 05-27.
- SANOFF, Henry. School Building Assessment Methods. Clearinghouse for Educational Spaces, Washington, D.C.: 2001. Disponível em: <http://www4.ncsu.edu/unity/users/s/sanoff/www/schooldesign/schoolassess>>. Acesso em: 23 de maio de 2019
- SANTOS, Milton. Instrução ou educação: a técnica em nossos dias. Cadernos da ABMES. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 1997.
- SÃO PAULO. Resolução SMA nº 009 de 31 de janeiro de 2008. Dispõe sobre o Projeto Ambiental Estratégico Município Verde e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 01 de fev. 2008.
- SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Desenvolvimento Sustentável. 4ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
- SEGURA, D. S. B. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.
- SHEFFIELD, B.K. 1992. The affective cognitive effects of an interdisciplinary garden-based curriculum 31457001 miolo.indd 87 10/11/09 12:03 88 Criando Habitats na Escola Sustentável on underachieving elementary students. unpublished doctoral dissertation, university of South Carolina, Columbia.
- SMA, Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Programa Município VerdeAzul. Disponível em: . Acesso em: 31 de maio de 2019.
- TONSO, Sandro. Cardápio de Aprendizagem. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 47-56.
- TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, setembro de 2010. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3396/2054>. Acesso em: 30 jul 2018.
- UNESCO. Policy Guidelines for Mobile Learning. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.
- VIEZZER, Moema. Atores sociais que interferem na Educação Ambiental. In: FERRARO Jr., Luiz Antonio (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. v. 2 Brasília : MMA/DEA, 2007

Apêndices

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Figura 18 – Aplicado aos docentes das 3 unidades pesquisadas.

Nome: _____
 professor efetivo há _____ anos nesse município.
 qual sua formação? _____
 autoriza o uso desse questionário para os devidos fins cabíveis (pesquisa e estudo).

| |
|---|
| 1- Você conhece o Programa do governo federal Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE |
| 2- Você conhece o Programa do governo estadual Miracipio Você conhece e suas Diretrizes? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE |
| 3- Você sabe o que é sustentabilidade? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE |
| 4- Acredita na possibilidade de implantação de uma Escola Sustentável? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE De que maneira? |
| 5- Já fez parte de alguma ação sustentável em escolas? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE Se sim ou parcialmente, quais ações? |
| 6- Você trabalha o tema sustentabilidade em suas aulas? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE Com qual frequência? (diariamente, mensalmente, semestralmente...) |
| 7- Você considera a escola, na qual trabalha, em todos os aspectos curriculares social e ambiental) sustentável? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE Justifique: |
| 8- O espaço físico da escola onde você trabalha favorece a sustentabilidade? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE Justifique: |
| 9- A equipe escolar em geral, (docentes, discentes, gestores, funcionários demonstram interesse em participar de ações sustentáveis? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE Justifique: |
| 10- Existe incentivo por parte das Secretarias da Educação e do Meio Ambiente para trabalhar a Educação Ambiental nas escolas? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE Justifique: |
| 11- São oferecidos cursos de capacitação aos docentes com conteúdo em Educação Ambiental? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE |
| 12- Na sua opinião como a sustentabilidade deveria ser inserida nas escolas? |
| 13- Quais seriam os maiores desafios para implantação de uma escola sustentável já? |
| 14- Existe uma conexão entre estes componentes (gestão, espaço físico e currículo) na educação ambiental da escola? |
| *Este questionário tem a finalidade exclusiva no Projeto de Pesquisa da pesquisadora Carla Cristina de Moraes, mestrande do Programa de Pós Graduação/UNESP- Franca. |

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

APÊNDICE B – ENTREVISTA

Figura 19 – Entrevista aplicada aos gestores e interlocutores das secretarias da educação e do meio ambiente.

Entrevista

Identificação:

Nome: _____

Cargo/ função _____

Quanto tempo nesse cargo/ função _____

Autorizo o uso dessa entrevista para os devidos fins cabíveis (pesquisa e estudo).

ASSINATURA

- 1- Para você o que é sustentabilidade?
- 2- Você já participou de alguma ação sustentável em escolas? Quais ações?
- 3- Você acredita que a sustentabilidade vem sendo trabalhada dentro das escolas? De que maneira?
- 4- O que é uma escola sustentável?
- 5- Quais valores, habilidades e atitudes são necessários para que a escola contribua para melhorar a qualidade de vida das presentes e futuras gerações?
- 6- Como transformar a escola em um espaço vivo, bonito, acolhedor, inclusivo e motivador de ações e atitudes sintonizadas com a sustentabilidade socioambiental?
- 7- Como as edificações escolares podem estimular a inovação, a aprendizagem e o cuidado dos seres humanos entre si e com o meio em que vivem?
- 8- Existe no município curso de capacitação de dirigentes e docentes com conteúdo em Educação Ambiental? Se sim, com qual frequência?
- 9- Na sua opinião como a Educação Ambiental deve ser inserida nas escolas?
- 10- Você conhece o Programa do governo federal Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis?
- 11- Você conhece o Programa Município VerdeAzul e suas Diretivas?
- 12- Existe a descrição e comprovação de ações de Educação Ambiental no município? Como são feitas essas comprovações?
- 13- Há escolas no município com certificações ambientais reconhecidas por órgãos competentes? Se sim, quais?
- 14- As Secretarias da Educação e do Meio Ambiente dão respaldo às ações sustentáveis nas escolas? De que forma?
- 15- Quais seriam os maiores desafios para implantação de uma escola sustentável?

Elaborado por Carla Cristina de Moraes

Anexos

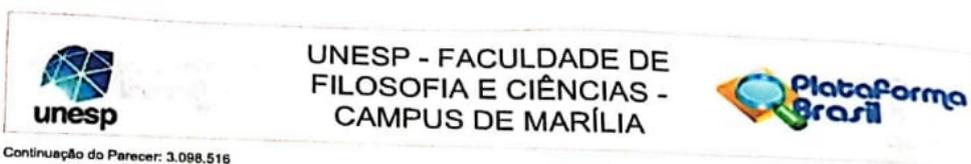
PARECER CONSUBSTANCIADO

Figura 20

| | | |
|--|--|---|
|  | UNESP - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - CAMPUS DE MARÍLIA |  |
| PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | | |
| DADOS DO PROJETO DE PESQUISA | | |
| Título da Pesquisa: ESCOLA SUSTENTÁVEL JÁ! SERÁ? | | |
| Pesquisador: Carla Cristina Moraes | | |
| Área Temática: | | |
| Versão: 1 | | |
| CAAE: 04709018.3.0000.5406 | | |
| Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais- Unesp - Campus de Franca | | |
| Patrocinador Principal: Financiamento Próprio | | |
| DADOS DO PARECER | | |
| Número do Parecer: 3.098.516 | | |
| Apresentação do Projeto: | | |
| O projeto apresenta muito bem suas propostas. | | |
| Objetivo da Pesquisa: | | |
| Objetivos claros no que tange aos cuidados de sustentabilidade ambiental, comparando duas instituições. | | |
| Avaliação dos Riscos e Benefícios: | | |
| Não há riscos. Há benefícios para se pensar a ecologia e a sustentabilidade. | | |
| Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: | | |
| Não há comentários. | | |
| Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: | | |
| São apresentados de acordo. | | |
| Recomendações: | | |
| Não há recomendações. | | |
| Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: | | |
| Aprovado. | | |
| Considerações Finais a critério do CEP: | | |
| O CEP da FFC da UNESP de MARÍLIA, em reunião ordinária de 19/12/2018, após acatar o parecer do membro relator previamente aprovado para o presente estudo e atendendo a todos os | | |
| Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 737 | | |
| Bairro: Campus Universitário | | |
| UF: SP | | |
| Município: MARILIA | | |
| CEP: 17.525-900 | | |
| Telefone: (14)3402-1346 | | |
| E-mail: cep.marilia@unesp.br | | |

CS Scanned with CamScanner

Página 01 de 02



Continuação do Parecer: 3.088.516

dispositivos das resoluções 466/2012, 510/2016 e complementares, bem como ter aprovado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como também todos os anexos incluídos na pesquisa, resolve APROVAR o projeto de pesquisa ESCOLA SUSTENTÁVEL JÁI SERÁ?.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1217014.pdf | 12/12/2018 23:47:46 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | CARLAMORAES_PROJETO.doc | 12/12/2018 23:45:33 | Carla Cristina Moraes | Aceito |
| Folha de Rosto | CARLAMORAES_DIRETOR.pdf | 12/12/2018 23:03:00 | Carla Cristina Moraes | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | CARLAMORAES_TCLE.pdf | 11/12/2018 00:07:20 | Carla Cristina Moraes | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARLAMORAES_REGINA.jpg | 09/12/2018 21:40:53 | Carla Cristina Moraes | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARLAMORAES_MARIA.pdf | 09/12/2018 21:40:27 | Carla Cristina Moraes | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARLAMORAES_ALCINEIA.pdf | 09/12/2018 21:39:46 | Carla Cristina Moraes | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARILIA, 20 de Dezembro de 2018

Assinado por:
CLAUDIO ROBERTO BROCANELLI
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 737

Bairro: Campus Universitário

UF: SP

Município: MARILIA

CEP: 17.525-900

Telefone: (14)3402-1346

E-mail: cep.marilia@unesp.br

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



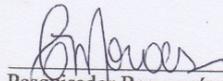
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

NOME DO PARTICIPANTE:
DATA DE NASCIMENTO: IDADE:
DOCUMENTO DE IDENTIDADE: TIPO: _____ Nº SEXO: M () F ()
ENDEREÇO:
BAIRRO: CIDADE:
CEP: FONE:

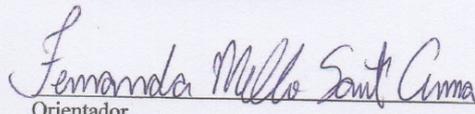
Eu, _____
declaro, para os devidos fins ter sido informado verbalmente e por escrito, de forma suficiente a respeito da pesquisa: **Escola Sustentável Já! Será?**. O projeto de pesquisa será conduzido por **Carla Cristina de Moraes Souza**, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, orientado pela Prof. Dr. **Fernanda Mello Sant'Anna**, pertencente ao quadro docente da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP/C.Franca. Estou ciente de que este material será utilizado para apresentação de: (Monografia, Dissertação, Tese, Projeto (s), Relatório Trienal de Atividades/Docente, etc.) observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo procedimentos de sigilo e discrição. A pesquisa busca analisar como se ocorrem ações sustentáveis dentro de duas escolas distintas, se há certificações pelo Programa Município VerdeAzul e quais possibilidades de implantação de uma escola modelo de sustentabilidade. Fui esclarecido sobre os propósitos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e riscos e a garantia do anonimato e de esclarecimentos constantes, além de ter o meu direito assegurado de interromper a minha participação no momento que achar necessário.

Franca, 23 de novembro de 2018

Assinatura do participante



(assinatura)
Pesquisador Responsável
Nome : Carla Cristina de Moraes Souza
Endereço: Rua Tiradentes nº 487 - São Jm. da Barra-SP
Tel: (16) 99265 4240
E-mail: moraes.carlasjb@gmail.com



(assinatura)
Orientador
Prof. (a) Dr. (a) Fernanda Mello Sant'Anna
Endereço: Rua Capitão Zeca de Paula, 428, ap 12 - Franca-SP
Tel: (16) 994040627
E-mail: fernanda.mello@unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Unesp - Campus de Franca
Av. Eufrásia Monteiro Petraglia, 400 - Jd. Dr. Antônio Petraglia - CP 211. CEP: 14409-160 - FRANCA - SP
Telefone: (16) 3706-8723 - Fax: (16) 3706-8724 - E-mail: comiteetica@franca.unesp.br

ANEXO B – RELATÓRIO DE IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE SUSTENTABILIDADE - IMS



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

Orlândia – SP, 5 de agosto de 2017.

Relatório SEMA

A EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas, é uma escola de Ensino Fundamental I, da cidade de Orlândia, estado de São Paulo, inaugurada em 29/08/2003. A escola desenvolve Projetos Ambientais, onde haja valorização da aprendizagem dos alunos, das relações humanas com a comunidade e da Conservação e Preservação do Meio Ambiente.

A escola está inserida numa comunidade carente e através do seu trabalho ambiental tem levado às famílias orientações sobre Cuidados e Preservação do Meio Ambiente buscando uma melhor Qualidade de Vida.

Informações da Organização

Razão Social: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas

Nome Fantasia: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas

CNPJ 06.208.992/0001-23

Endereço: Avenida 20 nº. 2506

Bairro Julio Bucci CEP 14620-000

Cidade Orlândia Estado SP

Telefone (16) 38208233 Celular (16) 991863242

e-mail emebalcinea@hotmail.com

Site – <https://www.facebook.com/alcinea.gouveiadefreitas>.

Produto/s ou atividade/s com qual trabalha: A escola é municipal e atende atualmente 300 alunos e conta com o apoio de toda a comunidade para realizar diversas ações socioambientais. Apesar de estar inserida em um bairro com restrição financeira (bairro carente da cidade) e com diversos problemas sociais, a escola é referência ambiental para sua população, pois além do conteúdo pedagógico, a equipe trabalha com vários projetos ambientais, procurando levar a Comunidade escolar e local os benefícios de se preservar os Recursos Naturais e o Meio Ambiente.

Número de funcionários/servidores: 50

Porte da Organização: () pequeno (X) médio () grande

Área útil em m²: 1.159,29 m²



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

AÇÕES DESENVOLVIDAS:

Ações Pedagógicas:

- Palestras: Cooperlool, UBS, NASF, Homens dos Dedos Verdes, DaIdea.
- Apresentação de peças teatrais por grupos de atores e alunos.
- Documentários e acesso a sites educativos via internet (lousas digitais).
- Leitura de livros, músicas e vídeos referentes ao tema.
- Pesquisas na internet sobre o tema.
- Realização de trabalhos individuais e coletivos pelos alunos.
- Confeção de cartazes, panfletos e jornais.
- Passeatas e dinâmicas de grupo.

Ações coletivas:

- Arborização e recuperação da área da escola, (interna – jardins, externa- canteiro central e praça).
- Decoração dos jardins da escola com materiais recicláveis como: pneus, carrinhas, garrafas pet, bicicletas e calota de carros.
- Cultivo da horta e posteriormente do pomar da escola.
- Jardim suspenso em garrafas pet.
- Calendário ecológico.
- Coleta semanal e reciclados (Cooperlool) e do óleo usado (Brejeiro).
- Coleta de equipamentos eletrônicos, lâmpadas e pilhas (Projeto Iluminar).
- Descarte de medicamentos vencidos com as famílias (Projeto Educavisa).
- Campanha para diminuição do uso de embalagens plásticas.
- Economia de energia elétrica. Desligando luzes e ventiladores dos ambientes.
- Uso racional da água, Gincana da Água.
- Uso de copos de vidro personalizados para professores e funcionários.
- Lixeiras para produtos orgânicos e recicláveis separadamente.
- Vários recipientes para coleta do lixo na escola.
- Instalação de várias lixeiras no canteiro central da escola (Morlan).
- Captação da água da Chuva, com sistema próprio adaptado para lavar parte externa da escola.
- Visita à Cooperlool para que as crianças conheçam o processo de separação e o destino que tem os recicláveis.
- Visita aos Homens dos Dedos Verdes, para plantio de mudas de árvores.
- Trilha ecológica feita pelos alunos em passeios nas Fazendas da Região.



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

ITENS AVALIADOS - Anexo I

- 1. CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA**
Sistema de Captação de água da chuva, desenvolvido após a instalação de calhas com a verba do PDDE – Programa Escola Acessível onde, devido à falta das calhas, quando chovia os corredores ficavam alagados prejudicando o acesso dos alunos e professores. Com a CAPTAÇÃO, a água é destinada para a lavagem dos corredores e cuidados com o jardim.
- 2. POMAR**
No espaço antes ocioso, foi desenvolvido um pomar com árvores frutíferas.
- 3. TORNEIRAS COM REDUTORES DE PRESSÃO**
Instaladas para a economia de água.
- 4. ACESSIBILIDADE**
A escola possui rampas de acesso aos alunos.
- 5. LOUSA BRANCA**
Instaladas em todas as salas de aula, e as canetas são reaproveitadas e reabastecidas com tinta própria.
- 6. LAMPADAS DE LED**
Instaladas por enquanto em uma sala, para a economia de energia e melhor iluminação.
- 7. MESAS DE CARRETAL DE CABO ELÉTRICO**
Colocamos no pátio Mesas de carretel doadas pela Intelli e bancos confeccionados com pneus, decoradas pelas funcionárias da escola para o recreio dos alunos.
- 8. CASTELO DE RECICLÁVEIS (TEATRO COM RODINHAS)**
Desenvolvido a partir do Projeto Desafio Ambiental, com materiais de reuso: pallets, bobinas, cones usados, cortinas, caixas de papelão, areia do parque. Recebemos o prêmio de 1º lugar.
- 9. ARBORIZAÇÃO INTERNA E EXTERNA**
Com a participação dos alunos e funcionários da escola, desenvolvemos nosso jardim utilizando materiais recicláveis: pneus, carrinhas, caixotes, tambores, etc., procurando manter o jardim da escola um espaço bonito e agradável aos alunos.
- 10. GRAMADO (COBERTURA VERDE – ABSORÇÃO DE AGUA DA CHUVA)**
Com gramado plantado com preparação do solo para que ocorresse a efetiva drenagem da água da chuva.



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

11. COLETAS
Instalação de diversas lixeiras pelo ambiente escolar.
Realizamos um projeto permanente de coleta de recicláveis em parceria com cooperativa de reciclados da cidade, a Cooperlol, onde os alunos trazem de suas residências semanalmente os reciclados.
Realizamos também a separação dos resíduos produzidos na escola.
Coleta permanente de óleo usado, parceria Brejeiro.
Coleta de medicamentos vencidos para o descarte correto.
12. COLETA PERMANENTE DE LACRE DE LATINHAS
Em parceria com a UNIMED, coletamos com os alunos os lacres que são destinados a aquisição de cadeiras de rodas.
13. JARDIM SUSPENSO DE GARRAFAS PETS
Aproveitamento de materiais recicláveis, confeccionando com os alunos um jardim suspenso.
14. PNEUS (DECORAÇÃO E JARDIM)
Utilizando pneus descartados, decoramos nossa escola, tornando-a cada vez mais ecológica e bonita, reaproveitando material que seria descartado.
15. ESPAÇO LEITURA A CEU ABERTO RUBEM ALVES:
Com a utilização de diversos materiais recicláveis, transformamos um espaço, antes ocioso, em um ambiente muito agradável, onde a natureza é preservada e é muito utilizado pelos professores e alunos, sendo um ótimo estímulo à leitura.
16. REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO:
Aproveitamos a água descartada pelo ar condicionado, para a manutenção da limpeza do corredor e decoramos como um lindo poço.

CONQUISTAS DA EMEB PROF.ª ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS - Anexos na pasta MS2

- 1º Lugar do Estado de S. Paulo, no Programa Missão Pedagógica no Parlamento em 2011.
- Prêmios como Reviva o Mestre - 2º lugar em 2010,
1º lugar em 2011,
2º lugar 2015 e
3º lugar em 2016.
- Premiação Projeto Reviva o Óleo - 2º lugar em 2013
1º lugar em 2015.
1º lugar em 2016.
- PQE - Prêmio Qualidade Educacional em 2014 e 2015.
- 1º Lugar no Desafio Ambiental promovido pela DAIDEA 2016.
- 1ª Escola a conquistar o SELO VERDE Ambiental na categoria OURO 2016.



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO



8. CASTELO DE RECICLÁVEIS (TEATRO COM RODINHAS)



9. ARBORIZAÇÃO INTERNA E EXTERNA



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO



10. GRAMADO (COBERTURA VERDE – ABSORÇÃO DE AGUA DA CHUVA)





GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

11. COLETAS



12. COLETA PERMANENTE DE LACRE DE LATINHAS



13. JARDIM GARRAFAS



SUSPENSO DE PETS



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



Anexo I

1. CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA



2. POMAR



3. TORNEIRAS COM REDUTORES DE PRESSÃO

4. ACESSIBILIDADE

Acervo de Carla Cristina de Moraes



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

14. PNEUS (DECORAÇÃO E JARDIM)



15. ESPAÇO LEITURA A CEU ABERTO RUBEM ALVES:



16. REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO:





GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



**EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas recebe Premiação SELO VERDE –
Categoria OURO.**

A EMEB Profª Alcinea recebeu na última sexta-feira, dia 25 de novembro de 2016, uma das maiores conquistas da escola até hoje, a certificação Mérito Socioambiental da OSCIP ECOLMEIA, SELO VERDE ENSINO, CATEGORIA OURO, entregue por Michelle Miele, responsável pela empresa DAIDEA Reciclagem Inteligente e auditora da ECOLMEIA.

O **Selo Verde é um** Programa de certificação às Organizações dos setores da sociedade, com compromisso de reconhecimento socioambiental pelo desenvolvimento de suas atividades e/ou processos produtivos, na perspectiva de potencializar a valorização humana e a sustentabilidade ambiental. É uma Rede com 95 Organizações certificadas, dedicadas por respeitar os ciclos naturais, preservando a natureza, e por estarem comprometidas com a educação de seus colaboradores internos e externos.

A EMEB Profª [Alcinea Gouveia de Freitas](#) gostaria de agradecer a todos, os professores, funcionários, pais e alunos que trabalham com tanto empenho e dedicação ajudando a manter vivo o Projeto Ambiental da escola, aos parceiros ambientais e empresas da cidade que colaboram para a realização dos Projetos desenvolvidos pela escola.

A escola se sente honrada pelo reconhecimento por sua dedicação há vários anos e destaca que a conquista do Selo Ambiental, vem confirmar a importância do trabalho em equipe, da união de várias mãos em prol ao Meio Ambiente e tem muito orgulho por ser a primeira escola do Estado de São Paulo a receber o Selo Verde!!!

<http://ecolmeia.org.br/selo-verde/selo-verde-ouro/>



Necessidades da escola:
Troca de Lâmpadas por LED
Bomba para captadores de água
Quadro de força individual nas salas – interruptores
Substituição das Válvulas hidras
Substituição por torneiras com sensor
Sensor de movimento

Acervo de Carla Cristina de Moraes



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
Orlândia/SP – CEP 14.620-000
Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.
Publicidade da Instalação Modelo



OURO

Maio de 2017

- Orlandia Online 14/05/2017, 10:03:39

<http://www.orlandiaonline.com.br/noticia/emeb-alcinea-sera-instalacao-modelo-de-sustentabilidade-em-orlandia/615>

- Visão Regional 17/05/2017

<https://visaoregional.com.br/2017/05/17/emeb-alcinea-sera-instalacao-modelo-de-sustentabilidade-de-orlandia/>

- Página Oficial da Prefeitura no Facebook 16 de maio às 08:30

<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipalOrlandia/posts/686116431576393>

- Novacidade.com | 16/05/2017 - 16:16:55

http://www.novacidade.com/vnoticias/mostrar_noticia.php?id=8892

- Vinculação da Noticia em Jornal Regional (EPTV) da Região – video

<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/jornal-da-epTV-2edicao/videos/v/escola-municipal-em-orlandia-e-modelo-de-sustentabilidade-em-sp/5899817/>

Junho de 2017

- Rádio Gazeta

http://www.radiogazetaorlandia.com.br/index.php?pg=noticia-open&&id_noticia=4208

- Página Oficial da Prefeitura no Facebook

<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipalOrlandia/posts/694998777354825>

Julho de 2017

- Página Oficial da Prefeitura no Facebook

<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipalOrlandia/posts/713538378834198:0>

- Orlandia Online

<http://www.orlandiaonline.com.br/noticia/aramina-visita-instalacao-modelo-de-sustentabilidade-de-orlandia/1052>

Agosto

- Página Oficial da Prefeitura no Facebook

<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipalOrlandia/photos/a.628777897310247.1073741828.628494004005303/722468531274516/?type=3&theater>

- Orlandia Online

<http://www.orlandiaonline.com.br/noticia/comdema-se-reune-na-emeb-alcinea-instalacao-modelo-de-sustentabilidade/1223>



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA
 SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
 Avenida 20, nº 2506 – CoHab Dr. Júlio Bucci
 Fone: (16) 3820-8233 – e-mail: emebalcinea@hotmail.com
 Orlandia/SP – CEP 14.620-000
 Ato de criação da Escola: Decreto 3.179 de 15 de agosto de 2003.
 Alterado pela Lei Mun. 3465 de 06 de março de 2006.



OURO

Comprovação de Visitação – Livro de visitas

Livro Cita para Visitação à Instalação do Modelo de Sustentabilidade EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas
 Este livro contém (50) cinquenta folhas numeradas e destina-se ao registro das visitas à EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas, situada como Instalação Modelo de Sustentabilidade do Município de Orlandia, certificada em 05 de junho do ano de dois mil e dezanove. Orlandia, 05 de junho de 2017.

Fabiana Verissimo Prado
 R.G.: 22.439.126-4
 Diretora de Escola

| nome | cidade |
|------------------------------------|-------------|
| Enilda Miell | Orlandia |
| Osvaldo de Azevedo (uso) | Orlandia |
| Jenário de Azevedo Jr. | Orlandia |
| Michele A. de Azevedo | Orlandia |
| Luciana de Azevedo | Orlandia |
| Luciana de Azevedo | Orlandia |
| Raquel Dias Pereira de Souza | Orlandia |
| Julia Melo Silva | Orlandia |
| Miriam Aparecida Almeida de Barros | Orlandia-SP |
| Ana Clara de Azevedo | Orlandia |
| Sandra | Orlandia |
| Raissa Souza | Orlandia |
| Joana S. Santos | Orlandia |
| Gabriela Franca Barbosa | Orlandia |
| Isabela | Orlandia |
| Ana Laura Falaguasta Feliciano | Orlandia |
| Wesley Henrique | Orlandia |
| Miriam Aparecida da Silva | Orlandia |

**ANEXO C – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO SELO VERDE -
EMEB ALCINEA GOUVEIA DE FREITAS.**

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ <i>Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações</i> | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Ruim/Reg | Bom | Muito Bom | Excelente | |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 a 10 | total |
| 1 | SOCIAL | | | | | |
| 1 | Respeito ao ser humano - visão do auditor/colaborador | | | | 10 | |
| 2 | Condições dignas de trabalho - visão do auditor/colaborador | | | | 10 | |
| 3 | Parcerias sociais (comunidade e/ou Instituições) - evidências | | | | 10 | |
| | Colaboradores | | | | | |
| 4 | Cumprimento dos direitos trabalhistas | | | | 10 | |
| 5 | São admitidos deficientes físicos ou mentais na organização? | | | | 10 | |
| 6 | Há motivação e investimento para crescimento profissional? | | | | 9 | |
| 7 | O método de avaliação de competências é justo e imparcial? (promoções) | | | 8 | | |
| 8 | Estrutura física favorece o convívio social e cultural entre o corpo docente e docente? | | | | 10 | |
| 9 | Reconhecimento e valorização do profissional | | | | 10 | |
| | Resultado | 0 | 0 | 8 | 79 | 87 |
| | Máxima pontuação | 36 | 54 | 81 | 90 | 90 |
| | Nota | | | | | 9,67 |
| | Ouro: nota final acima de 7 | | | 10 | | |
| | Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | |
| | Bronze: até nota final 4 | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---|------------|------------|------------|-------------|-------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Nota 0 a 4 | Nota 5 a 6 | Nota 7 a 8 | Nota 9 a 10 | Total |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | 0 a 4 | 5 a 6 | 7 a 8 | 9 a 10 | Total |
| MEIO AMBIENTE/GESTÃO ESCOLAR | | | | | | |
| 1 | Qual o principal motivo que leva a organização a buscar a sustentabilidade? | | | | 10 | |
| 2 | Possui Política Ambiental? | | | | 10 | |
| 3 | Possui metas ambientais? | | | | 10 | |
| 4 | Há atividades extracurriculares voltadas à Educação Ambiental? | | | | 10 | |
| 5 | Reutiliza material descartado? | | | | 10 | |
| 6 | O que não reutiliza destina à reciclagem? | | | | 10 | |
| 7 | Diminui e monitora o consumo de recursos naturais? | | | | 10 | |
| 8 | Trata a água despejada? | | | | | n/a |
| 9 | Reusa a água utilizada nos processos/atividades? | | | | 10 | |
| 10 | Usa energia alternativa? | | | | 10 | |
| 11 | Usa combustível alternativo? | | | | 10 | |
| 12 | Tem projeto de reflorestamento? | | | | 10 | |
| 13 | Colaboradores envolvidos - conhecem o programa de gestão ambiental? | | | | 10 | |
| 14 | Há COM-VIDA? Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida | | | | 10 | |
| 15 | A Educação Socioambiental acontece de forma transversal nas disciplinas? | | | | 10 | |
| 16 | Há Feiras Culturais/Ambientais com apresentação dos trabalhos/projetos de alunos? | | | | 10 | |
| 17 | Os eventos promovidos pela Organização seguem as diretrizes da sustentabilidade? | | | | 10 | |
| 18 | Há Projeto Político Pedagógico? Se sim, baseia-se nas diretrizes da sustentabilidade? | | | | 10 | |
| 19 | Há outro(s) tipo(s) de projeto(s) durante o ano letivo? | | | | 10 | |
| 20 | Se Instituição Governamental desenvolve a ASP? | | | | | n/a |
| 21 | Possui alguma certificação ambiental? | | | | 10 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 0 | 190 | 190 |
| Máxima pontuação | | 76 | 114 | 152 | 190 | 190 |
| Nota | | | | | | 10,00 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 10 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---|------------|------------|------------|-------------|-------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ | | | | | | |
| Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Plata | Prata | Ouro | Excelente | |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 e 10 | total |
| | | | | | | |
| 3 | CULTURA | | | | | |
| 1 | A Organização preserva sua tradição? | | | | 10 | |
| 2 | A tradição incorpora e envolve os colaboradores? | | | | 10 | |
| 3 | Os colaboradores têm representatividade? (sindicatos, Grêmios) | | | | 10 | |
| 4 | São respeitadas as crenças e costumes dos colaboradores? | | | | 10 | |
| 5 | Existem eventos que integram a organização e colaboradores? | | | | 10 | |
| 6 | Considera a comunicação interna eficaz? | | | | 10 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 0 | 60 | 60 |
| Máxima pontuação | | 24 | 36 | 48 | 60 | 60 |
| Nota | | | | | | 10,00 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 10 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |
| 4 | ÉTICA | | | | | |
| 1 | Organização preserva a honestidade em seus relacionamentos e negócios? | | | | 10 | |
| 2 | Relacionamentos: dedica-se integralmente por manter a honestidade | | | | 10 | |
| 3 | Busca a melhoria com qualidade dos seus produtos e serviços? | | | | 10 | |
| 4 | Busca a confiabilidade entre seus colaboradores, clientes e fornecedores? | | | | 10 | |
| 5 | Trata os assuntos relacionados de RH com imparcialidade? | | | 8 | | |
| 6 | Apresenta uma imagem confiável verdadeira de seus produtos e serviços? | | | | 10 | |
| 7 | Estimula a bioética (ética planetária) nos projetos e cotidiano escolar? | | | | 10 | |
| 8 | Tem como prioridade honrar seus compromissos organizacionais? | | | | 10 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 8 | 70 | 78 |
| Máxima pontuação | | 32 | 48 | 64 | 80 | 80 |
| Nota | | | | | | 9,75 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 10 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|--|-----------------------|---------------------|----------------------|------------------------|-------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ | | | | | | |
| <i>Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações</i> | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas | | | | | | |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | Níveis de Pontuação | | | | Total |
| | | Platina nota 0 a 4 | Prata nota 5 a 6 | Bronze nota 7 a 8 | Enxofre nota 9 a 10 | |
| 5 TECNOLOGIA | | | | | | |
| 1 | A Organização destina receita para novas tecnologias? | | | | 10 | |
| 2 | Organização promove, motiva os colaboradores/deptos a desenvolverem? | | | | 10 | |
| 3 | A organização diagnostica os métodos para estas necessidades? | | | | 10 | |
| 4 | A Organização já desenvolveu alguma tecnologia para mitigar impactos? | | | | | n/a |
| 5 | Há atividades de Educomunicação (Tecnologia Social)? | | | | 10 | |
| 6 | A Organização tem no momento algum projeto tecnológico em desenvolvimento? | | | | | n/a |
| Resultado | | 0 | 0 | 0 | 40 | 40 |
| Máxima pontuação | | 16 | 24 | 32 | 40 | 40 |
| Nota | | | | | | 10,00 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 10 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |
| 6 ECONOMIA | | | | | | |
| 1 | O sistema econômico é o principal da organização? | | | | 9 | |
| 2 | Como o sistema econômico se integra com socioambiental da organização? | | | | 10 | |
| 3 | A Organização destina recursos à mitigação dos impactos ambientais? | | | | 10 | |
| 4 | A Organização já desenvolveu alguma tecnologia para mitigar impactos? | | | | 10 | |
| 5 | Organização investe financeiramente na capacitação dos colaboradores? | | | 8 | | |
| 6 | A Organização investe na gestão de segurança do trabalho? | | | | 10 | |
| 7 | A Organização oferece remuneração justa aos colaboradores? | | | 8 | | |
| 8 | Organização investe em tecnologia, boa estrutura no ambiente de trabalho? | | | | 10 | |
| 9 | A Organização realiza parcerias e/ou apoia ONGs ou Instituições Sociais? | | | | 10 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 16 | 69 | 85 |
| Máxima pontuação | | 16 | 54 | 72 | 90 | 90 |
| Nota | | | | | | 9,44 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 9 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---------------------------------|------------|------------|------------|-------------|---------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Alcinea Gouveia de Freitas | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Plata | Ouro | Prata | Bronze | Excelsa |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 a 10 | total |
| FINAL | | | | | | |
| Resultado | | | | | | 90 |
| Máxima Pontuação - média | | | | | | 92 |
| Nota | | | | | | 9,82 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | 10 | | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Representante que acompanhou a auditoria

data: 08/10/2018

1

Declaro que as informações prestadas são a expressão da verdade.

Assinatura:



Auditor/Colaborador: Michelle Miele

Assinatura:



Elaine Santos
Gestora

Auditoria qualifica e pontua para Selo Verde Categoria OURO

**ANEXO D – PLANILHA DE AVALIAÇÃO - SELO VERDE/2018 -
EMEB PROF.^a MARIA APDE MELO E SOUZA**

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|--|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ <i>Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações</i> | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Prof ^a Maria Aparecida de Melo e Souza | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 a 10 | total |
| Itens | | Regular | Bom | Muito Bom | Excelente | |
| Avaliação e pontuação dos temas | | | | | | |
| 1 | SOCIAL | | | | | |
| 1 | Respeito ao ser humano - visão do auditor/colaborador | | | | 9 | |
| 2 | Condições dignas de trabalho - visão do auditor/colaborador | | | | 9 | |
| 3 | Parcerias sociais (comunidade e/ou Instituições) - evidências | | | | 10 | |
| Colaboradores | | | | | | |
| 4 | Cumprimento dos direitos trabalhistas | | | | 10 | |
| 5 | São admitidos deficientes físicos ou mentais na organização? | | | 8 | | |
| 6 | Há motivação e investimento para crescimento profissional? | | | 8 | | |
| 7 | O método de avaliação de competências é justo e imparcial? (promoções) | | | 8 | | |
| 8 | Estrutura física favorece o convívio social e cultural entre o corpo docente e discente? | | | | 10 | |
| 9 | Reconhecimento e valorização do profissional | | | | 9 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 24 | 57 | 81 |
| Máxima pontuação | | 36 | 54 | 81 | 90 | 90 |
| Nota | | | | | | 9,00 |
| Ouro: nota final acima de 7 | | | | 9 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|------------|------------|-------------|--------------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Maria Aparecida de Melo e Souza | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Platina | Prata | Bronze | Estreia | |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 a 10 | total |
| | | MEIO AMBIENTE/GESTÃO ESCOLAR | | | | |
| 1 | Qual o principal motivo que leva a organização a buscar a sustentabilidade? | | | | 10 | |
| 2 | Possui Política Ambiental? | | | | 10 | |
| 3 | Possui metas ambientais? | | | | 10 | |
| 4 | Há atividades extracurriculares voltadas à Educação Ambiental? | | | | 10 | |
| 5 | Reutiliza material descartado? | | | | 10 | |
| 6 | O que não reutiliza destina à reciclagem? | | | | 10 | |
| 7 | Diminui e monitora o consumo de recursos naturais? | | | | 10 | |
| 8 | Trata a água despejada? | | | | | n/a |
| 9 | Reusa a água utilizada nos processos/atividades? | | | | 10 | |
| 10 | Usa energia alternativa? | | | | 10 | |
| 11 | Usa combustível alternativo? | | | | 10 | |
| 12 | Tem projeto de reflorestamento? | | | | 10 | |
| 13 | Colaboradores envolvidos - conhecem o programa de gestão ambiental? | | | | 10 | |
| 14 | Há COM-VIDA? Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida | | | | 10 | |
| 15 | A Educação Socioambiental acontece de forma transversal nas disciplinas? | | | | 10 | |
| 16 | Há Feiras Culturais/Ambientais com apresentação dos trabalhos/projetos de alunos? | | | | 10 | |
| 17 | Os eventos promovidos pela Organização seguem as diretrizes da sustentabilidade? | | | | 10 | |
| 18 | Há Projeto Político Pedagógico? Se sim, baseia-se nas diretrizes da sustentabilidade? | | | | 10 | |
| 19 | Há outro(s) tipo(s) de projeto(s) durante o ano letivo? | | | | 10 | |
| 20 | Se Instituição Governamental desenvolve a A3P? | | | | | n/a |
| 21 | Possui alguma certificação ambiental? | | | | | n/c |
| Resultado | | 0 | 0 | 0 | 180 | 180 |
| Máxima pontuação | | 72 | 108 | 144 | 180 | 180 |
| Nota | | | | | | 10,00 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 10 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---|------------------|------------|------------|-------------|-------------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ | | | | | | |
| <i>Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações</i> | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Maria Aparecida de Melo e Souza | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Plata | Prata | Ouro | Excelente | |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 a 10 | Total |
| | | 3 CULTURA | | | | |
| 1 | A Organização preserva sua tradição? | | | | 10 | |
| 2 | A tradição incorpora e envolve os colaboradores? | | | | 9 | |
| 3 | Os colaboradores têm representatividade? (sindicatos, Grêmios) | | | | 9 | |
| 4 | São respeitadas as crenças e costumes dos colaboradores? | | | | 10 | |
| 5 | Existem eventos que integram a organização e colaboradores? | | | | 10 | |
| 6 | Considera a comunicação interna eficaz? | | | | 9 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 0 | 57 | 57 |
| Máxima pontuação | | 24 | 36 | 48 | 60 | 60 |
| Nota | | | | | | 9,50 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 9 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |
| 4 ÉTICA | | | | | | |
| 1 | Organização preserva a honestidade em seus relacionamentos e negócios? | | | | 9 | |
| 2 | Relacionamentos: dedica-se integralmente por manter a honestidade | | | | 9 | |
| 3 | Busca a melhoria com qualidade dos seus produtos e serviços? | | | | 10 | |
| 4 | Busca a confiabilidade entre seus colaboradores, clientes e fornecedores? | | | | 10 | |
| 5 | Trata os assuntos relacionados de RH com imparcialidade? | | | 8 | | |
| 6 | Apresenta uma imagem confiável verdadeira de seus produtos e serviços? | | | | 10 | |
| 7 | Estimula a bioética (ética planetária) nos projetos e cotidiano escolar? | | | | 10 | |
| 8 | Tem como prioridade honrar seus compromissos organizacionais? | | | | 10 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 8 | 68 | 76 |
| Máxima pontuação | | 32 | 48 | 64 | 80 | 80 |
| Nota | | | | | | 9,50 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 9 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|--|---------------------|-------|-------|--------|-------------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ | | | | | | |
| Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Profª Maria Aparecida de Melo e Souza | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Plata | Prata | Prata | Prata | Prata |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | até 4 | 5 a 6 | 7 a 8 | 9 a 10 | Total |
| | | 5 TECNOLOGIA | | | | |
| 1 | A Organização destina receita para novas tecnologias? | | | | 9 | |
| 2 | Organização promove, motiva os colaboradores/diétos a desenvolverem? | | | | 9 | |
| 3 | A organização diagnostica os métodos para estas necessidades? | | | | 9 | |
| 4 | A Organização já desenvolveu alguma tecnologia para mitigar impactos? | | | | 10 | |
| 5 | Há atividades de Educomunicação (Tecnologia Social)? | | | | 10 | |
| 6 | A Organização tem no momento algum projeto tecnológico em desenvolvimento? | | | | 9 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 0 | 56 | 56 |
| Máxima pontuação | | 24 | 36 | 48 | 60 | 60 |
| Nota | | | | | | 9,33 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 9 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |
| 6 ECONOMIA | | | | | | |
| 1 | O sistema econômico é o principal da organização? | | | | 9 | |
| 2 | Como o sistema econômico se integra com socioambiental da organização? | | | | 10 | |
| 3 | A Organização destina recursos à mitigação dos impactos ambientais? | | | | 10 | |
| 4 | A Organização já desenvolveu alguma tecnologia para mitigar impactos? | | | | 9 | |
| 5 | Organização investe financeiramente na capacitação dos colaboradores? | | | 8 | | |
| 6 | A Organização investe na gestão de segurança do trabalho? | | | | 10 | |
| 7 | A Organização oferece remuneração justa aos colaboradores? | | | 8 | | |
| 8 | Organização investe em tecnologia, boa estrutura no ambiente de trabalho? | | | | 10 | |
| 9 | A Organização realiza parcerias e/ou apóia ONGs ou Instituições Sociais? | | | | 10 | |
| Resultado | | 0 | 0 | 16 | 68 | 84 |
| Máxima pontuação | | 36 | 54 | 72 | 90 | 90 |
| Nota | | | | | | 9,33 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | | 9 | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Acervo de Carla Cristina de Moraes

ANEXO D. Planilha de Avaliação - Selo Verde/2018 - EMEB Prof.^a Maria Apde Melo e Souza

|  Planilha de Avaliação - Selo Verde ENSINO  | | | | | | |
|--|---------------------------------|------------|------------|------------|-------------|----------|
| ecolmeia.org.br/selo-verde/ | | | | | | |
| Missão: Resgatar os ciclos naturais pelo comprometimento e respeito das Organizações | | | | | | |
| Nome da Organização: EMEB Prof. ^a Maria Aparecida de Melo e Souza | | | | | | |
| Níveis de Pontuação | | Platinum | Gold | Prata | Bronze | Excelsão |
| Itens | Avaliação e pontuação dos temas | nota 0 a 4 | nota 5 a 6 | nota 7 a 8 | nota 9 a 10 | total |
| FINAL | | | | | | |
| Resultado | | | | | | 93 |
| Máxima Pontuação - média | | | | | | 93 |
| Nota | | | | | | 9,46 |
| Duro: nota final acima de 7 | | | 9 | | | |
| Prata: nota final entre 5 e 6 | | | | | | |
| Bronze: até nota final 4 | | | | | | |

Representante que acompanhou a auditoria

data: 08/10/2018

1

Declaro que as informações prestadas são a expressão da verdade.

Assinatura:



Auditor/Colaborador: Michelle Miele

Assinatura:



Elaine Santos
Gestora

Auditoria qualifica e pontua para Selo Verde Categoria OURO

ANEXO E – FOTOS DAS ESCOLAS ANALISADAS.

E.1 EMEB Prof.^a Alcinea Gouveia de Freitas -Orlândia/SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes

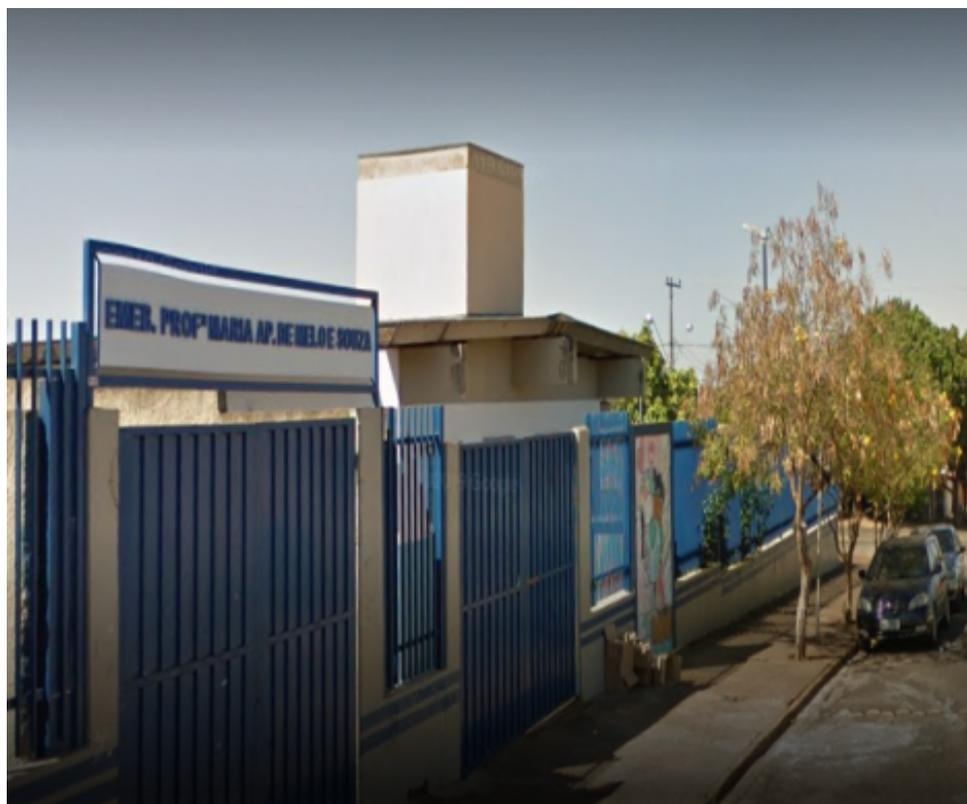


Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes

E.2 EMEB Prof.^a Maria Aparecida de Melo e Souza - Orllândia/SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes



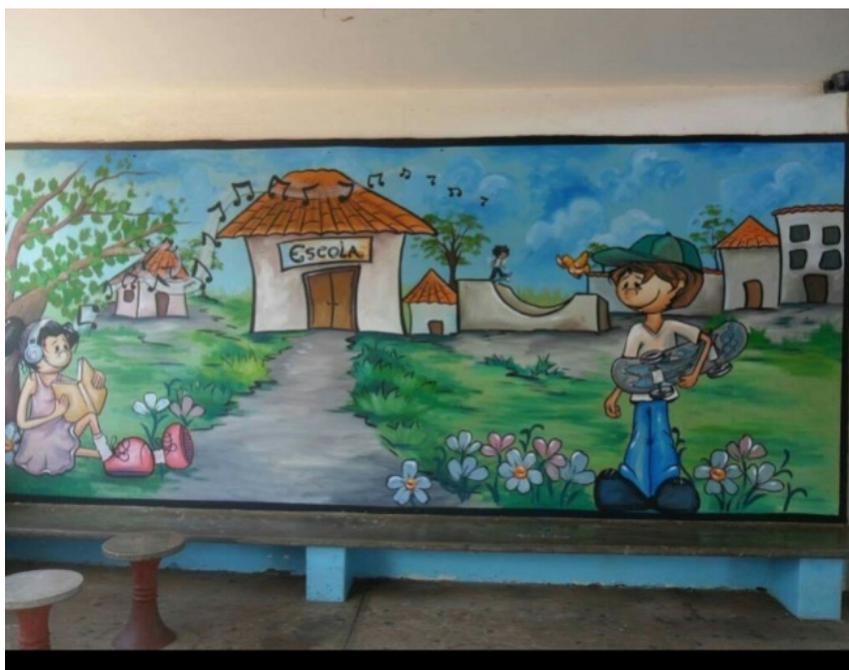
Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes

E.3 EMEF Prof^a Regina Célia Ferrari Guarnieri - Morro Agudo/SP



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



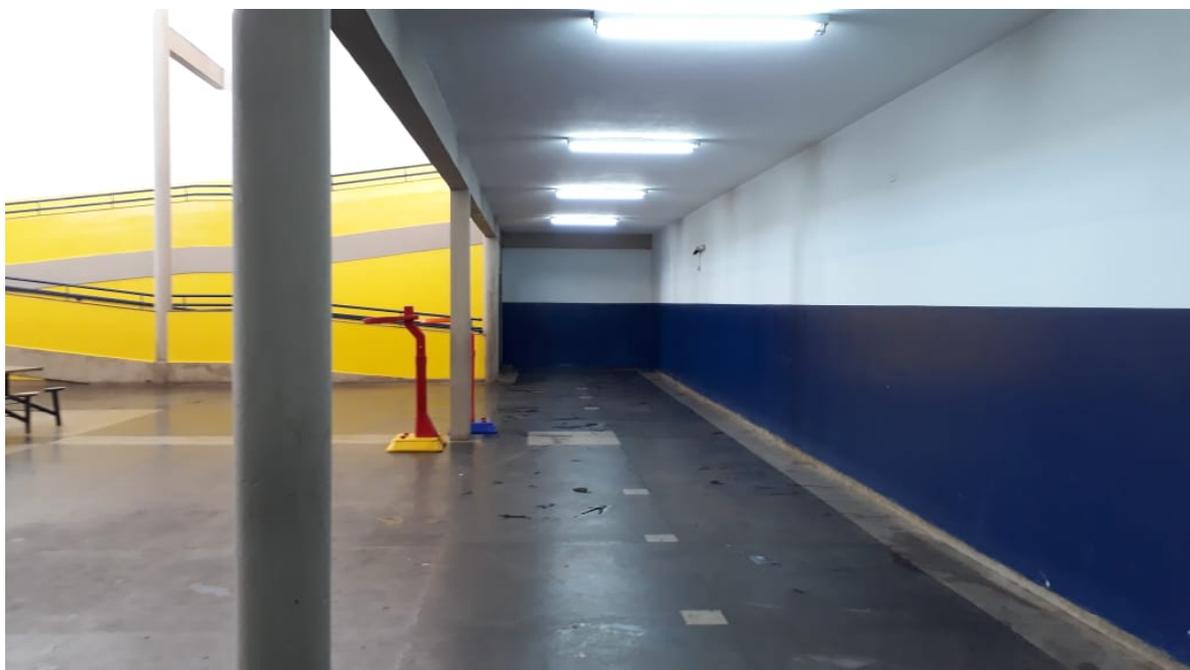
Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes



Acervo de Carla Cristina de Moraes